



UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E TECNOLOGIAS
SOCIAIS PopTecs

PROJETO PEDAGÓGICO DO *BACHARELADO EM POLÍTICAS PÚBLICAS*

1ª Revisão

Mudança de regime letivo e Curricularização da Extensão

Itabuna, BA
2023

Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor(a) de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Junior

Decana do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais

Profa. Dra. Sílvia Kimo Costa

Coordenação do Curso de Bacharelado em Políticas Públicas

Prof. Dr. Márcio Augusto Vicente de Carvalho – Coordenador

Prof. Dr. Paulo Tiago Paulos Bento - Vice Coordenador

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Dr. Marcio Augusto Vicente de Carvalho (coordenador)

Prof. Dr. Milton Ferreira da Silva Júnior

Prof. Dr. Paulo Tiago Paulos Bento

Prof. Dr. Sandro Augusto Silva Ferreira

Profa. Dra. Sílvia Kimo Costa

Sumário

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	6
3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	7
4. APRESENTAÇÃO.....	11
5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	14
5.1. Perfil do curso	15
5.2. Indicadores e demanda local	18
6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	28
6.1. Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica.....	28
6.2. Políticas de ensino.....	30
6.3. Políticas de pesquisa	31
6.4. Políticas de extensão	31
6.5. Políticas de atendimento ao/à estudante	32
6.6. Políticas de internacionalização.....	33
7. OBJETIVOS DO CURSO	35
7.1. Objetivo Geral.....	35
7.2. Objetivos Específicos.....	35
8. PERFIL DO/A EGRESSO/A.....	37
9. PROPOSTA PEDAGÓGICA	42
10. ARQUITETURA CURRICULAR	45
10.1. Formação Geral.....	45
10.2. Formação Específica	46
10.2.1. Componentes Curriculares Obrigatórios.....	48
10.2.2. Componentes Curriculares Optativos e de Livre Escolha	49
10.2.3. Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão	51
10.2.4. Estágio Curricular	54
10.2.5. Atividades Complementares	54
10.2.6. Trabalho de Conclusão de Curso	55
10.3. Matriz Curricular.....	56
10.4. Representação gráfica de um perfil de formação.....	58
11. PLANO DE TRANSIÇÃO.....	59
12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-	

APRENDIZAGEM.....	61
13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO	65
14. GESTÃO DO CURSO.....	66
14.1. <i>Coordenação do Colegiado de Curso</i>	66
14.2. <i>Colegiado do Curso</i>	66
14.3. Núcleo Docente Estruturante	67
14.4. <i>Coordenação de Extensão e Comissão Própria de Assessoria</i>	69
15. INFRAESTRUTURA.....	70
15.1. <i>Infraestrutura Física</i>	70
15.2 <i>Infraestrutura Acadêmica</i>	72
15.2.1 Recursos Tecnológicos	72
15.2.2 Acervo Bibliográfico	73
15.2.3 Comitê de Ética em Pesquisa.....	73
16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	74
16.1. <i>Componentes Curriculares de Extensão (CCEx)</i>	74
16.2. <i>Componentes Curriculares de Formação Geral</i>	85
16.3. <i>Componentes Curriculares Obrigatórios</i>	96
16.4. <i>Componentes Curriculares Optativos</i>	115
17. REFERÊNCIAS.....	167

1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/0001-07

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei 12.818, de 05 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em Regime de Ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Campus Jorge Amado – Itabuna/ Ilhéus

Endereço: Av. Jorge Amado, km 22, CEPLAC, Ilhéus, BA, CEP: 45653-160

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS)

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI)

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAf)

Instituto Jorge Amado de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna]

Campus Sosígenes Costa - Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR367, km10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000

Centro de Formação em Artes e Comunicação (CFAC)

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS)

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm)

Instituto Sosígenes Costa de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Eunápolis, Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia]

Campus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT)

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFCS)

Instituto Paulo Freire de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)

Rede CUNI Extremo Sul [Itamaraju, Posto da Mata e Teixeira de Freitas]

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Bacharelado em Políticas Públicas

Diplomação: Bacharel/la em Políticas Públicas

Carga horária total do curso: 3.150 horas

Carga horária de Extensão: 360 horas

Tempo mínimo e máximo para integralização: Mínimo 8 semestres (4 anos); ideal 9 semestres (4,5 anos); máximo 16 semestres (8 anos).

Estágio: não há

Turno de oferta: noturno

Número de vagas por turno: 40 vagas

Campus de oferta: Campus Jorge Amado

Atos legais:

Resolução nº 29 de 26 de outubro de 2020 - Dispõe sobre a criação do Curso de 2º Ciclo de Bacharelado em Políticas Públicas no Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS) da Universidade Federal do Sul da Bahia.

Código eMec: 1550073

3. BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Plano Orientador da UFSB, 2014. Disponível em:
<http://www.ufsb.edu.br/planoorientador/>

Política Nacional de Extensão Universitária. 2012

RESOLUÇÃO 009/2022. **Regimento Interno do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais.** Itabuna: UFSB, 2022. Disponível em:
https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_09-Disp%C3%B5e_sobre_o_Regimento_Interno_do_Centro_de_Forma%C3%A7%C3%A3o_em_Pol%C3%ADticas_P%C3%ABlicas_e_Tecnologias_Sociais_1.pdf

RESOLUÇÃO 13/2021. **Curricularização da Extensão na UFSB.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em:
https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_13-Disp%C3%B5e_sobre_a_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_nos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf

RESOLUÇÃO 14/2021. **Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em:
https://ufsb.edu.br/images/Resoluc%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14-Dispo%C3%B5e_sobre_as_normas_que_regulamentam_as_Atividades_de_Extensa%C3%A7%C3%A3o.pdf

RESOLUÇÃO 22/2021. **Regimento Geral da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em:
https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_22-Disp%C3%B5e_sobre_o_regimento_geral_da_UFSB.pdf

RESOLUÇÃO 16/2020. **Estatuto da UFSB (revisado).** Itabuna: UFSB, 2020. Disponível em:
https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16-Disp%C3%B5e_sobre_altera%C3%A7%C3%B5es_no_Estatuto_da_UFSB.pdf

RESOLUÇÃO 27/2019. **Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2019. Disponível em:
https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_27-Disp%C3%B5e_sobre_a_cria%C3%A7%C3%A3o_de_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_elabora%C3%A7%C3%A3o_e_reformula%C3%A7%C3%A3o_de_Projetos_Pedag%C3%B3gicos_de_Cursos_da_UFSB.pdf

RESOLUÇÃO 12/2022. **Altera a Resolução n. 27/2019, que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2022. Disponível em:
https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_12-Altera_a_Resolu%C3%A7%C3%A3o_n.272019_que_disp%C3%B5e_sobre_a_cria%C3%A7%C3%A3o_de_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o_elabora%C3%A7%C3%A3o_e_reformula%C3%A7%C3%A3o_de_Projetos_Pedag%C3%B3gicos_de_Cursos_da_UFSB.pdf

[C3%A7%C3%A3o de cursos de gradua%C3%A7%C3%A3o elabora%C3%A7%C3%A3o e reformula%C3%A7%C3%A3o de PPC.pdf](#)

RESOLUÇÃO 004/2018. Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos de 1º e 2º Ciclos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna: UFSB, 2018. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2018/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_04_Resolu%C3%A7%C3%A3o_do_N%C3%BAcleo_Docente_Estruturante_1.PDF

RESOLUÇÃO 16/2015. Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna: UFSB, 2015. Disponível em:

http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-n%C2%BA-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1%C2%BA-e-2%C2%BA-ciclo-em-10_03_2015.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Parecer CNE/CP nº 003, de 10 mar. 2004. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em:

<http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/port40.pdf>

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI Nº 13.005, DE 25 DE JUNHO DE 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Estabelece as Diretrizes para a

Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014 -2024 e dá outras providências. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7).

4. APRESENTAÇÃO

De acordo com a Resolução 16/2020 - que altera as disposições do Estatuto da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB – A Universidade Federal do Sul da Bahia tem como razão de ser:

- Gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes, culturas e tecnologias, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas;
- Oferecer formação acadêmica, educação continuada e habilitação profissional nos diferentes campos de conhecimento e atuação, nos níveis de graduação e pós-graduação, educando para a responsabilidade social e ambiental, visando ao desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça;
- Promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global;
- Fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e segregação.

Em relação aos princípios, a Resolução 16/2020 diz que a UFSB realiza suas atividades em conformidade com a:

- Eficiência acadêmica, traduzida na exigência de qualidade e relevância na produção de saberes e práticas, com uso otimizado de recursos públicos, coletivos e naturais;
- Integração social, compreendida como a defesa da equidade no acesso à educação e ao conhecimento, para a construção de uma sociedade mais justa e feliz, buscando implantar medidas eficazes que promovam o acolhimento e a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade social, adotando políticas e ações afirmativas para eliminar desigualdades sociais ou segregação de qualquer natureza;
- Compromisso com a Educação Pública, entendido como colaboração com a educação básica na superação da imensa dívida social brasileira;

- Compromisso com o Desenvolvimento Regional, nos aspectos individual, social, político, ambiental e econômico, articulando-se com instâncias representativas dos diversos setores da sociedade, mediante um padrão equilibrado de relação com a natureza, em perspectivas local e global.

No que tange à estrutura organizacional dos campi, a UFSB conta com duas esferas de organização: Unidades Acadêmicas [que compreendem Institutos de Humanidades, Artes e Ciências (IHACs) e Centros de Formação (CFs)] e Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI):

Art. 90. Unidade Acadêmica é o órgão de gestão acadêmica responsável pela execução das correlatas, sempre com a participação do seu quadro de lotação docente. Também é da sua responsabilidade o planejamento e o acompanhamento das atividades acadêmicas desenvolvidas pelos(as) discentes pertencentes aos cursos de graduação e pós-graduação lotados(as) na Unidade (RESOLUÇÃO UFSB 22/2021, p. 25).

(...) Art. 128. A Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI) é constituída por núcleos acadêmicos descentralizados, denominados Colégios Universitários, destinados à oferta de atividades de ensino, extensão, pesquisa e cultura fora dos campi-sedes (RESOLUÇÃO UFSB 22/2021, p. 31).

Este documento objetiva apresentar a revisão do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do Bacharelado em Políticas Públicas (BPP), que vem sendo ofertado desde 2020 pelo Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS – PopTecs), situado no Campus Jorge Amado (CJA) da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

A revisão contempla alterações referentes à Formação Geral conforme Resolução UFSB 010/2020 e Portaria PROGEAC 015/2021; Resolução UFSB 013/2021 que dispõe sobre a Curricularização da Extensão na Instituição, Resolução 012/2022 que dispõe sobre reformulação de PPCs Resolução nº 22/2022 - Dispõe sobre o regime letivo da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

O Núcleo Docente Estruturante do curso se reuniu regularmente ao longo de 2021 e 2022 com vistas a incluir todas estas alterações neste novo PPC – Projeto Pedagógico de Curso. As reuniões ocorreram em:

- 08 de julho de 2021

- 15 de fevereiro de 2022
- 24 de maio de 2022
- 10 de agosto de 2022
- 18 de novembro de 2022

Após a análise da primeira versão deste PPC pela PROGEAC, pela PROEXT e pelo Comitê Técnico das Humanidades, o Núcleo Docente Estruturante do curso se reuniu mais uma vez em 22 de setembro de 2023 com vistas a avaliar todas estas contribuições.

5. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

Para compreender o contexto de inserção do Bacharelado em Políticas Públicas e seu impacto na área de abrangência do Campus Jorge Amado, parte-se do processo inicial de implantação da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB).

A UFSB foi criada pela Lei nº 12.818, de 05 de junho de 2013, teve suas atividades acadêmicas iniciadas em 08 de setembro de 2014 nos Campi Universitários localizados nos municípios de Itabuna (Sede – Litoral Sul da Bahia), Porto Seguro (Costa do Descobrimento) e Teixeira de Freitas (Extremo Sul da Bahia), e na Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), implantada em escolas da Rede Estadual de Ensino Médio Público da área de abrangência dos campi: na área de abrangência do Campus Jorge Amado tem-se os CUNIs dos municípios de Itabuna, Ilhéus, Ibicaraí e Coaraci; na área de abrangência do Campus Sosígenes Costa, tem-se os CUNIs de Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia; e no Campus Paulo Freire tem-se os CUNIs de Teixeira de Freitas e Itamaraju.

A Comissão de Implantação da UFSB foi designada pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria da Secretaria de Educação Superior (SESu) nº 108/2012, de 26/06/2012, e ampliada por representantes das instituições parceiras e consultores voluntários ad hoc, que desenvolveu suas atividades em reuniões de trabalho na Universidade Federal da Bahia (UFBA, instituição tutora); em uma série de audiências públicas realizadas nas sedes municipais dos campi em Itabuna, Porto Seguro e Teixeira de Freitas; em reuniões de apresentação da proposta às instituições de educação superior atuantes na região e às secretarias estaduais de governo; em seminários de planejamento acadêmico; e em consulta pública junto às comunidades acadêmicas das instituições parceiras, às organizações sociais e entidades representativas da sociedade civil, às administrações municipais da Região Sul da Bahia, bem como aos órgãos e Secretarias do Governo Estadual e organismos do Governo Federal, que vêm apoiando o processo de implantação da Universidade. Assim, a primeira versão completa do Plano Orientador da UFSB foi divulgada em 17/12/2012 e incluiu subsídios coletados numa série de atividades de apresentação e discussão da proposta junto às instituições acadêmicas que atuam na Região.

Desde a implantação, a UFSB vem passando por processos de reestruturação imprescindíveis para sua consolidação nas áreas de abrangência em que atua. Além do

investimento em infraestrutura física nos três campi, a Instituição criou duas Unidades Acadêmicas em 2019: o Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais no Campus Jorge Amado (Itabuna/ Ilhéus, BA) e o Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial no Campus Paulo Freire (Teixeira de Freitas, BA). Em 2020 elaborou o 1º Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 (Resolução UFSB 30/2020) e em 2021 aprovou o Regimento Geral (Resolução UFSB 22/ 2021). Tais instrumentos subsidiaram o Plano de Desenvolvimento das Unidades Acadêmicas (PDU), que são bianuais, e seus respectivos Regimentos Internos.

No que tange às novas Unidades Acadêmicas, estas, por sua vez, implantaram cursos de 2º Ciclo de Formação, dentre os quais destaca-se o Bacharelado em Políticas Públicas. O BPP tem como objetivo geral prover profissionais qualificados do ponto de vista técnico, econômico, ambiental e social, para atender demandas atuais e futuras das áreas das políticas públicas e das tecnologias sociais na área de abrangência da UFSB, mais especificamente no Litoral Sul da Bahia onde se encontra o Campus Jorge Amado.

Desde o primeiro ingresso de estudantes, via Edital de Seleção para Segundo Ciclo, em 2020, o curso vem recebendo anualmente (via SISU) entre 20 e 30 estudantes. Atualmente aproximadamente 70 estudantes estão cursando o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades no PopTecs, a maioria proveniente da área de abrangência da UFSB, confirmando não só a demanda pelo curso como a inclusão regional.

5.1. Perfil do curso

Este curso pertence a uma área de conhecimento chamada Campo das Públicas: em homologia ao termo em inglês *Public Affairs*, utiliza-se este termo como forma de se diferenciar os cursos constantes deste campo daqueles cursos de Administração de Empresas (*business management*). Assim, Campo de Públicas é uma expressão utilizada para denominar curso como Políticas Públicas, Administração Pública, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Pública, Gestão Social, de universidades brasileiras, designando um campo multi e interdisciplinar de ensino, pesquisa e fazeres tecnopolíticos, no âmbito das

Ciências Sociais Aplicadas e das Ciências Humanas

[O Campo das Públicas] se volta para assuntos, temas, problemas e questões de interesse público, de bem estar coletivo e de políticas públicas inclusivas, em uma renovada perspectiva republicana ao encarar as ações governamentais, dos movimentos da sociedade civil organizada e das interações entre governo e sociedade, na busca do desenvolvimento socioeconômico sustentável, em contexto de aprofundamento da democracia. (Pires *et alli*, 2017, p. 16)

Inicialmente, apenas o curso de Administração Pública representava este contraponto à Administração de Empresas. Entretanto, entre 2002 e 2014 dá-se um movimento por maior autonomia do primeiro em relação ao segundo. Este movimento culminará na aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Campo como um todo.

No início desta caminhada, encontram-se dois eventos embrionários do futuro Campo de Públicas, que tiveram lugar no ano de 2002: o II Encontro Nacional sobre Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Administração e o I Encontro Nacional dos Estudantes de Administração Pública (I Eneap).

Começam a surgir experiências com Bacharelados de cunho interdisciplinar na área. A isso se soma o ambiente favorável para expansão da rede federal de Instituições de Ensino Superior e o próprio ambiente político do país, que cada vez mais demandava profissionais desta área.

Indubitavelmente, a expansão dos cursos de graduação em administração pública e correlatos no país na década de 2000 é propiciada pelo macroambiente de revalorização e ampliação do espaço público, a qual se revigora como objeto de estudo (campo de especulação teórica) e como práxis (área de atuação profissional) no bojo das transformações do Estado brasileiro. Coelho (2008a), analisando os projetos pedagógicos de alguns dos quase 80 cursos registrados pelo INEP/MEC em 2006, verifica que o trinômio democratização-eficiência-profissionalização do setor público, além da estruturação do setor público não-estatal, são alguns dos motivos que balizaram a retomada desse ensino. (Pires *et alli*, 2017, p. 33)

A nona edição do Eneap, ocorrida em 2010, foi um marco na consolidação do Campo das Públicas, tendo sido elaborada, pelo Fórum de Coordenadores de cursos da área, a Carta de Balneário Camburiú, que serviu como catalisador para

a consideração do campo por parte das instâncias reguladoras do ensino Superior.



Figura 1: Diagrama Ilustrativo do Campo de Públicas na Carta de Balneário Camboriú
Fonte: Pires *et alli*, 2017

Baseados neste diagrama, pelo texto da CBC (p. 3), seus signatários afirmam:

Em linhas gerais, a figura ilustra (...) a **conformação do campo do saber de 'Públicas' no Brasil, a partir da confluência - multi ou interdisciplinar - das áreas de conhecimento das Ciências Sociais, Economia, Administração e Direito**, as quais, segundo Mezzomo Keinert (1998), sobressaíram no decorrer do século XX na aplicação de seu referencial teórico para a formação acadêmica e produção científica em Administração Pública no país. Nas últimas décadas, o diálogo entre essas áreas de conhecimento gerou um locus (na acepção de objeto de estudo e de formação acadêmica) caracterizado pelo interesse público, repercutindo no surgimento de (...) sub-campos como Políticas Públicas, Gestão Pública e Gestão Social, que, inclusive, originaram e sustentam programas de pós-graduação - nas áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Multidisciplinar. **Em nível de graduação, esse movimento ensejou nos últimos anos o (re)surgimento de bacharelados em Administração Pública, bem como a concepção de cursos - multi ou interdisciplinares - em Gestão Pública, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Social e Políticas Públicas**, cuja identidade é a formação acadêmica e a profissiografia tecnopolítica (Pires *et alli*, 2017, p. 37)

Enfim, com a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Administração Pública em 2013 (Resolução nº 1/2014), as quais se aplicam a todos os bacharelados do Campo de Públicas, a definição - supramencionada -

obtem, formalmente, o seu reconhecimento no ensino de graduação no país.

5.2. Indicadores e demanda local

A criação do curso de Políticas Públicas representa uma resposta da Universidade Federal do Sul da Bahia às demandas da sociedade por profissionais qualificados na formulação de soluções aos problemas sociais que atingem significativa parcela da população do estado da Bahia e do País.

O Índice de Desenvolvimento Humano foi criado pelo criado PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) em 1990. Esta primeira versão do indicador foi considerada radical ao reduzir o foco da economia e da contabilidade nacional, com índices como o PIB (Produto Interno Bruto) e trazer à baila dimensões políticas centradas em pessoas. Ainda assim, os próprios criadores do índice concordam que sua versão inicial tinha imperfeições, especialmente por se basear em médias nacionais que ocultavam assimetrias no acesso da população ao conjunto das políticas públicas.

O novo índice, como calculado desde 2010 até a presente data, subdivide-se em IDH estadual, regional e municipal (IDHM); o novo índice é composto conforme a figura abaixo:

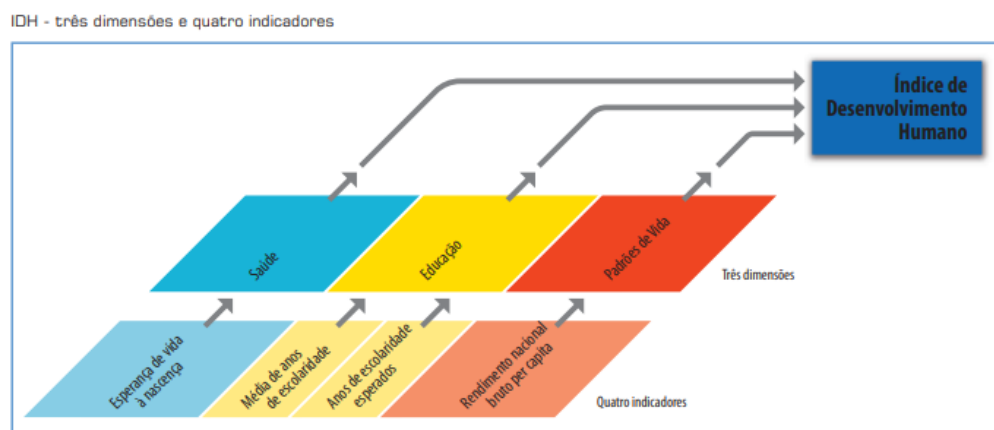


Figura 2: Composição do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por dimensões e indicadores
Fonte: PNUD, 2010

O IDH do Brasil variou, entre 2010 (ano de implementação de nova metodologia) de 0,699

para 0,761 em 2019, conforme o gráfico abaixo:

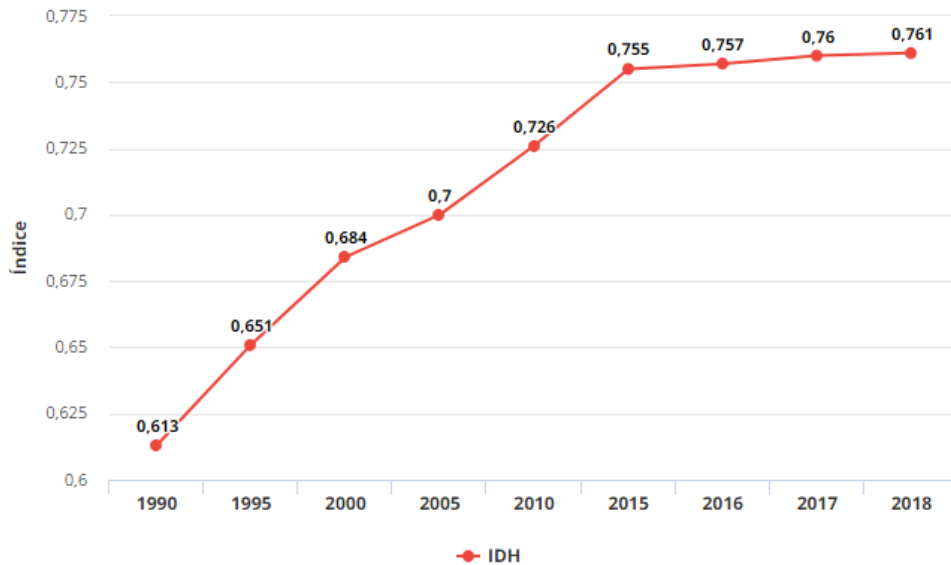


Figura 3: Evolução do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) - Brasil

Fonte: PNUD 2019/ONU

Apesar do crescimento, esta variação não representa uma queda de posição no ranking mundial, da 73ª posição em 2010 para a 79ª posição em 2019. Entre os países da América do Sul, em 2019 Brasil e a Colômbia apareceram empatados na quarta posição. O primeiro lugar ficou com Chile (42º, na colocação geral), seguido de Argentina (48º) e Uruguai (57º), respectivamente. São avaliados 188 países.

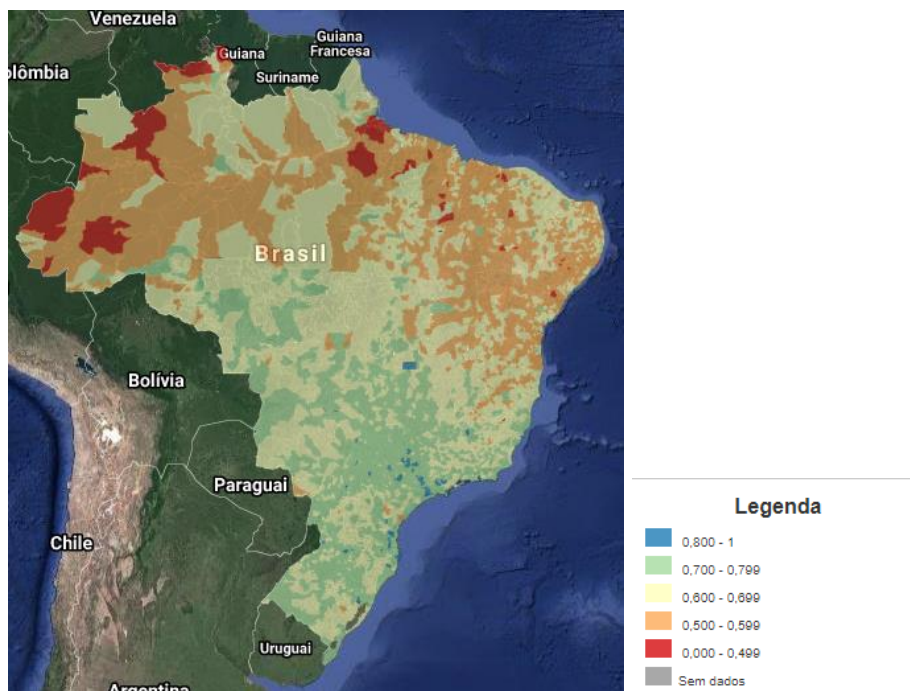


Figura 4: Mapa do Brasil, com IDH por município

Fonte: Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil

O estado da Bahia está situado no sul da Região Nordeste e é Unidade da Federação (UF) que mais faz divisas, tendo fronteiras com outros oito estados brasileiros: com Minas Gerais, Espírito Santo, Goiás, Tocantins, Piauí, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. A leste o estado tem, a mais extensa costa de todos os estados do Brasil, novecentos quilômetros com acesso ao Oceano Atlântico. Ocupa uma área de 564 733,177 km², sendo pouco maior que a França. A Bahia é o estado do Nordeste com maior extensão territorial, a maior população, o maior produto interno bruto e o maior número de municípios.

Com relação às Unidades da Federação, a Bahia é apenas o 22º colocado (entre 27 UFs) no ranking nacional de desenvolvimento humano, com um IDH de 0,660.

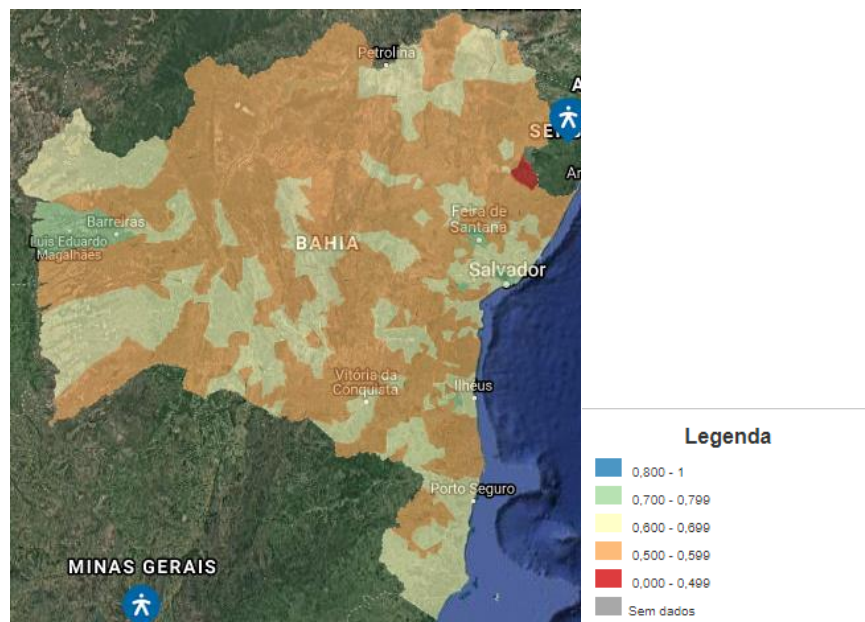


Figura 5: Mapa da Bahia, com IDH por município

Fonte: Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil

Outro índice, criado no Brasil, que tem sido cada vez mais usado para a formulação e acompanhamento de Políticas Públicas em nível municipal é o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Criado em 2008 e atualizado anualmente, este índice utiliza estatísticas públicas dos Ministérios da Educação, da Saúde e do Trabalho. O IFDM é composto pelas dimensões e indicadores abaixo:

IFDM		
Emprego e Renda	Educação	Saúde
<ul style="list-style-type: none"> • Geração de emprego formal • Taxa de formalização do mercado de trabalho • Geração de renda • Massa salarial real no mercado de trabalho formal • Índice de Gini de desigualdade de renda no trabalho formal 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento à educação infantil • Abandono no ensino fundamental • Distorção idade-série no ensino fundamental • Docentes com ensino superior no ensino fundamental • Média de horas-aula diárias no ensino fundamental • Resultado do IDEB no ensino fundamental 	<ul style="list-style-type: none"> • Proporção de atendimento adequado de pré-natal • Óbitos por causas mal definidas • Óbitos infantis por causas evitáveis • Internação sensível à atenção básica (ISAB)
Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego	Fonte: Ministério da Educação	Fonte: Ministério da Saúde

Figura 6: Composição do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM), por dimensões e indicadores

Fonte: GRDH (Gabinete do Relatório de Desenvolvimento Humano)

O Quadro 3 abaixo mostra um comparativo do IDH-Municipal e do IFDM dos municípios sede e campi da UFSB, além dos municípios que integram a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (em 2020). O IDHM é atribuído a 417 municípios no estado da Bahia e 5565 municípios em todo o Brasil; já o IFDM é atribuído a 408 municípios na Bahia e 5471 no Brasil.

		IDHM - 2010			IFDM - 2016		
		IDHM	Classificação Estadual	Classificação Nacional	IFDM	Classificação Estadual	Classificação Nacional
Itabuna		0,712	5	1546	0,632	50	3656
	Coaraci	0,613	110	3847	0,538	213	4887
	Ibicaraí	0,625	74	3587	0,526	245	4991
	Ilhéus	0,690	13	2182	0,606	86	4090
Porto Seguro		0,676	20	2524	0,707	10	1988
	Santa Cruz Cabralia	0,654	40	3030	0,593	108	4273
	Eunápolis	0,677	17	2503	0,683	18	2515
Teixeira de Freitas		0,685	14	2309	0,663	30	2985
	Itamaraju	0,627	70	3534	0,580	134	4451
	Nova Viçosa	0,665	33	2776	0,534	223	4916

Quadro 3: IDHM x IFDM, por município sede da UFSB

Fonte: Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil e IFDM/2018

Não faz sentido comparar os valores numéricos dos diferentes índices; entretanto, pode-se questionar o porquê das diferenças nas classificações relativas ao contexto estadual e nacional. Tomando Itabuna como exemplo, em comparação com os demais municípios do estado da Bahia, seu IDHM é o 5º melhor classificado; ao tomar o IFDM, notamos que sua classificação cai para a posição 50.

A avaliação da composição dos índices ajuda a entender esta diferença. No IDH a dimensão “Saúde” leva em consideração apenas a Longevidade (esperança de vida à nascença), e, no caso de Itabuna, esta é a dimensão que mais contribui para o índice. O IFDM considera na dimensão correlativa “Saúde” um conjunto mais detalhado de indicadores: proporção de atendimento adequado de pré-natal, óbitos por causas mal definidas, óbitos infantis por causas evitáveis e internação sensível à atenção básica (ISAB). O maior detalhamento nesta e em outras dimensões leva à diferença observada nos rankings. Ressalta-se que a análise da composição e adequação destes tipos de índices será competência do profissional formado pelo Bacharelado em Políticas Públicas da UFSB. Como exemplo de acompanhamento do desempenho municipal ao longo do tempo, podemos utilizar o exemplo do município de Itabuna:

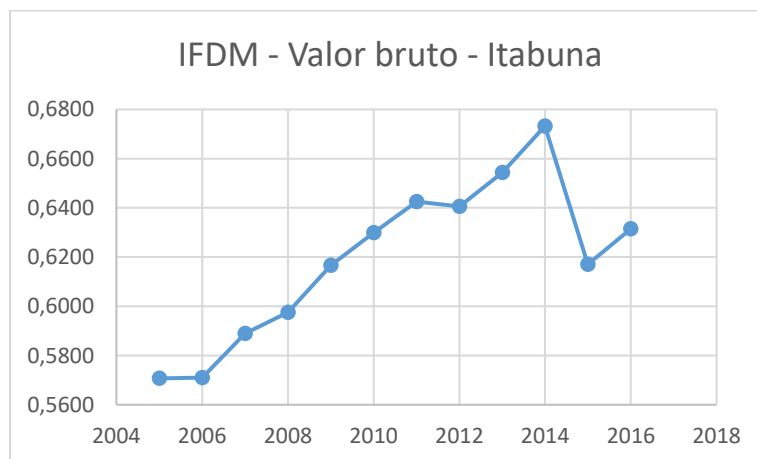


Figura 7: Evolução do IFDM - Itabuna/BA

Fonte: Firjan

Nota-se um crescimento quase constante no índice ao longo de uma década. Entretanto, tal crescimento vem acompanhado de uma mudança relativa

na classificação deste município em relação aos demais municípios brasileiros?
Além disso, esta queda em 2015-2016 indica uma baixa absoluta ou relativa?

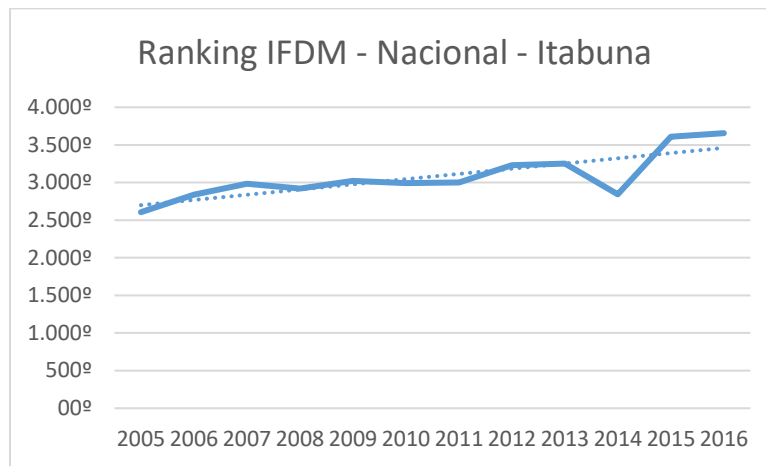


Figura 8: Evolução do Ranking Nacional IFDM - Itabuna/BA
Fonte: Firjan

A análise do gráfico da posição de Itabuna no ranking geral dos municípios brasileiro pode revelar elementos da realidade social que não se mostravam claros com a análise apenas da série histórica bruta. Vê-se na Figura 8 que a posição relativa do município foi piorando a taxa praticamente constante ao longo da década. Neste sentido, o ano de 2014 é que representa uma variação inesperada, na direção da melhoria do índice e da posição relativa de Itabuna no ranking nacional, enquanto no ano de 2015 há uma retomada da tendência geral (indicada pela linha pontilhada no gráfico).

Ressalta-se que a análise de séries históricas deste tipo de indicador será competência do profissional formado pelo Bacharelado em Políticas Públicas da UFSB. Com a constituição de um Observatório de Políticas Públicas as/os estudantes contribuirão para a criação e acompanhamento de indicadores adequados à realidade regional, ao longo do tempo.

A região de abrangência da UFSB (microrregiões Ilhéus-Itabuna e Porto Seguro do estado da Bahia) é representada no mapa abaixo:

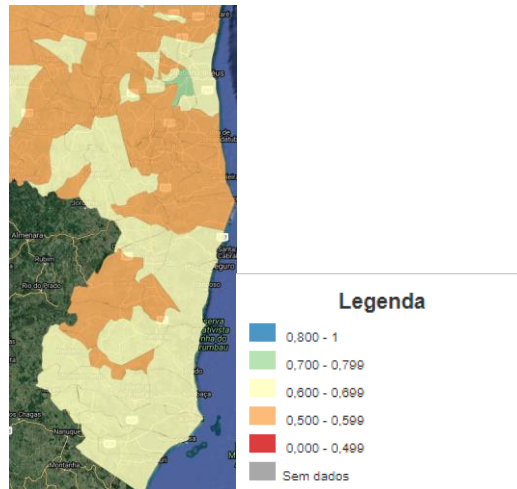


Figura 9: Mapa das microrregiões Ilhéus-Itabuna e Porto Seguro - Bahia, com IDH por município
 Fonte: Atlas do desenvolvimento Humano no Brasil

Finalmente, ao restringirmos os dados à microrregião Ilhéus-Itabuna, em que se encontra o município de oferta do Bacharelado em Políticas Públicas, temos o seguinte gráfico representando o IFDM dos municípios:

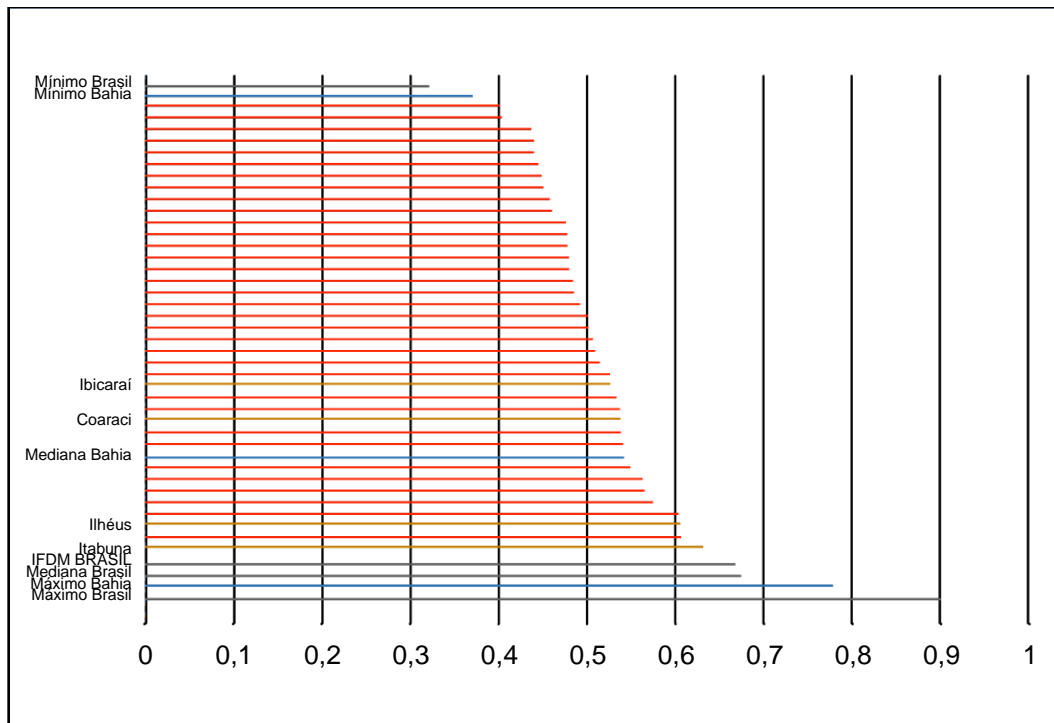


Figura 10: IFDM dos municípios da microrregião Ilhéus-Itabuna - Bahia
 Fonte: IFDM/2018

No gráfico acima destacamos alguns valores para comparação. em cinza,

destacam-se o máximo, mínimo e mediana do Brasil; em azul, máximo, mínimo e mediana da Bahia; e em amarelo a sede e os municípios da Rede CUNI sob responsabilidade do Campus Jorge Amado (CJA).

Na microrregião, composta por 41 municípios, apenas oito deles estão acima da mediana do estado. Todos estão abaixo do IFDM Brasil e da mediana do país. Apenas o município de Itabuna é classificado entre os 4 mil municípios com maior IFDH do Brasil, mas ainda dentro da faixa dos 33,3% dos municípios com o pior índice no país.

Todos estes dados revelam a extrema necessidade por ações de política pública no estado, na região sul e extremo-sul da Bahia e em especial na região de atuação do CJA. As necessidades vão desde a capacidade de formulação de políticas públicas, passando por sua implementação, acompanhamento e avaliação. A formação de profissionais qualificados para atuarem na área, em suas mais diversas esferas federativas (municipal, estadual ou nacional) é premente, mas esta análise leva a enfatizar a esfera local e regional.

A análise anterior, comparando os índices criados pelo PNAD e pela FIRJAN já havia identificado a existência de diferenças fundamentais entre os índices, o que nos leva a pensar na possibilidade de criação de indicadores mais adequados para retratar a realidade da região. Um dos objetivos deste curso é a constituição de um Observatório de Políticas Públicas que demandará a construção e acompanhamento contínuo de indicadores adequados à realidade regional.

A partir da análise destes indicadores serão criados conjuntos de Componentes Curriculares de Livre Escolha em áreas temáticas: Políticas Públicas em Educação, em Saúde, em Mobilidade Urbana, etc., sempre trazendo as demandas e carências da sociedade para serem abordadas na Universidade. Isto significa tomar a realidade da região como ponto de partida para o ensino e a pesquisa, em uma atitude verdadeiramente extensionista.

No que diz respeito à demanda interna, discente, há constantes relatos de estudantes do Campus Jorge Amado a respeito da dificuldade em continuar sua formação num curso de segundo ciclo fora de Itabuna. Tendo em vista que o Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais se encontra em Porto Seguro, diversas/os estudantes (em especial os egressos do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades do Campus Jorge Amado) não têm opções de segundo ciclo em sua sede. Muitas/os estudantes têm empregos, família e ligações comunitárias nos municípios desta microrregião, em especial estudantes dos cursos noturnos. Desta forma, justifica-se a criação de um curso da Grande Área das Humanidades neste campus, em particular um curso a ser desenvolvido exclusivamente no período noturno.

A oferta de cursos presenciais do Campo das Públicas (Políticas Públicas, Gestão de Políticas Públicas, Gestão Social e Gestão Pública, ao lado dos já tradicionais cursos de Administração Pública) no estado da Bahia é mostrada no Quadro 4. Ressalta-se a inexistência de curso público em nível de bacharelado no estado. Nenhum dos cursos, ainda, está localizado no sul ou extremo-sul da Bahia. É de se notar, ainda, a ênfase dos cursos na dimensão de “Gestão” no trato com as Políticas Públicas. Todos estes elementos justificam a existência do Bacharelado em Políticas Públicas no Campus Jorge Amado da UFSB.

Instituição (IES)	Sigla	Nome do Curso	Grau
Centro Universitário UNIRB	UNIRB	Administração Pública	Bacharelado
Universidade Salgado de Oliveira	UNIVERSO	Gestão Pública	Tecnológico
Universidade Federal da Bahia	UFBA	Gestão Pública	Tecnológico
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB	Gestão Pública	Tecnológico
Faculdade São Francisco de Juazeiro	FASJ	Gestão Pública	Tecnológico
Centro Universitário Jorge Amado	UNIJORGE	Gestão Pública	Tecnológico
Faculdade Batista Brasileira do Recôncavo	FBBR	Gestão Pública	Tecnológico
Centro Universitário de Salvador	UNICEUSA	Gestão Pública	Tecnológico
Centro Universitário Jorge Amado	UNIJORGE	Gestão Pública	Tecnológico
Centro Universitário Maurício de Nassau de Salvador	Uninassau Salvador	Gestão Pública	Tecnológico
Centro Universitário Jorge Amado	UNIJORGE	Gestão Pública	Tecnológico
Faculdade Batista Brasileira	FBB	Gestão Pública	Tecnológico
Faculdade de tecnologia e Ciências de Jequié	FTC	Gestão Pública	Tecnológico

Quadro 4: Oferta de Cursos do Campo das Públicas no estado da Bahia

Fonte: eMec

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

O Bacharelado em Políticas Públicas pauta-se no acolhimento da diversidade humana e na acessibilidade ao ensino público gratuito de qualidade. Para tanto, a UFSB assume compromisso com a formação inclusiva. Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Dec. N° 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis 10.639/03 e 11.645/08; e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB se propõe a atender tais demandas a partir da inserção destas temáticas em componentes curriculares de seus cursos de formação, bem como em suas atividades de pesquisa e integração social.

Há ainda a transversalidade desses temas nos currículos de formação de BIs e LIs, a UFSB investe em programa de apoio à/ao estudante sobretudo em sua relação direta com a equipe de orientadoras/es e fomenta a participação das/os estudantes em intercâmbios nacionais e internacionais e centros acadêmicos.

6.1. Políticas de acesso ao curso e de mobilidade acadêmica

O acesso aos cursos de segundo ciclo da UFSB, dentre eles o Bacharelado em Políticas Públicas, dar-se-á por edital de seleção interna para estudantes concluintes do primeiro ciclo da UFSB ou via Sistema de Seleção Unificada (SiSU/MEC), que considera a nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), além de outras formas de ingresso que a UFSB venha a adotar.

Os critérios de seleção para os cursos de segundo ciclo da UFSB seguem Resoluções específicas. Assim, o acesso ao Bacharelado em Políticas Públicas ocorrerá com base em edital próprio, elaborado e divulgado pela Pró-reitoria de Gestão Acadêmica da UFSB.

São elegíveis para inscrição neste processo de seleção:

- Estudantes que tenham concluído um Bacharelado ou Licenciatura Interdisciplinar na UFSB até o momento da inscrição no processo seletivo; e
- Portadores de diplomas de Bacharelados Interdisciplinares, Licenciaturas Interdisciplinares ou outros diplomas outorgados por instituições de ensino superior participantes de convênios ou acordos de cooperação com a UFSB.

Caso o número de postulantes aptos (de acordo com os critérios exigidos em edital) seja inferior à quantidade de vagas oferecida no Edital, todos serão classificados.

Caso o número de postulantes seja superior ao número de vagas oferecidas, serão adotados os critérios eliminatórios, classificatórios e de desempate presentes no Edital vigente e legislação nacional sobre cotas e modalidades de concorrência, bem como as Resoluções em vigor.

Caso haja vagas remanescentes no BPP, elas serão disponibilizadas em Editais de Transferência Interna entre cursos de 2º Ciclo e de Transferência Externa, Portador de Diploma e Reingresso no 2º Ciclo, conforme Resolução específica.

A oferta e matrícula em Componentes Curriculares nos cursos de graduação da UFSB são regidas por Resolução própria.

As/Os estudantes possuem autonomia para definir seu percurso formativo no regime de ciclos, possibilitando inúmeras variações do desenho curricular. A inscrição em Componentes Curriculares será realizada no Sistema de Gestão de Atividades Acadêmicas, em etapas definidas no Calendário Acadêmico, aprovado pelo Conselho Universitário e comum a todos os cursos da UFSB.

O aproveitamento de CCEx e ACEx está regulamentado por Resolução que versa sobre a matéria.

Além dos processos de ingresso anteriormente citados, cabe destacar as seguintes políticas institucionais de acesso:

- *Política de Acessibilidade e Inclusão da UFSB*, regulamentada através da Resolução UFSB 07/2021. Tal política prevê reserva de vagas para pessoas com deficiência para ingresso nos cursos de graduação de 1º e 2º ciclos e garante também a normatização da reserva de vagas para ingresso nos cursos de pós-graduação, cabendo ao Comitê de Acompanhamento da Política de Cotas, em parceria com os órgãos da administração central a articulação, proposição e acompanhamento destas normas.
- *Política de Ações Afirmativas* para os processos seletivos aos cursos de graduação de 1º e 2º ciclo da Universidade Federal do Sul da Bahia, regulamentada através da Resolução UFSB 12/2021. Tal política destina-se a candidatas/os egressas/os do Sistema Público de Ensino Médio, de acordo com o estabelecido na Lei de Cotas, nº. 12.711/2012, alterada pela Lei nº. 13.409/2016, e por meio da adoção de políticas específicas de ações afirmativas, no uso de sua autonomia e de acordo com Art. 5º. parágrafo 3º. do Decreto nº

7.824/2017, que priorizem e/ou garantam a representatividade de candidatas/os que pertençam aos grupos étnico-raciais previstos na Lei de Cotas; assim como aquelas/es que pertençam a Comunidades de Povos Indígenas Aldeados; que pertençam a Comunidades Remanescentes de Quilombos (de acordo com o definido no Art. 2º do Decreto n. 4.887/2003) e/ou Comunidades Identitárias Tradicionais (de acordo com o definido no Art. 5º do Decreto n. 6.040/2007); que sejam parte de Comunidades Ciganas; que pertençam ao grupo de Pessoas Com Deficiência severas ou incapacidade total; que sejam Mulheres; que sejam Pessoas Transexuais, Travestis e Transgêneros (em observância aos princípios e definições expostas nos Decreto 8.727/2016); e que sejam Pessoas em Situação de Privação de Liberdade ou Egressas do Sistema Prisional (de acordo com as Diretrizes contidas na Resolução do Conselho Nacional de Educação n. 02 de 19 de maio de 2010) e Refugiados (de acordo com o definido na Lei 9.474/1997).

Quanto à mobilidade acadêmica, destacam-se:

- *Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica* que objetiva possibilitar aos/às estudantes regularmente matriculados/as em cursos de graduação nas Instituições Federais de Ensino Superior (IES) que participam do convênio ANDIFES, cursar componentes curriculares na UFSB, conforme regulamentação que consta no convênio assinado pela ANDIFES e Colégio de Pró-Reitores de Graduação (CONGRAD) com o intuito de fomentar a cooperação técnico-científica.
- *PROMOVER (Programa de Mobilidade Virtual em Rede)* - é uma ação promovida pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES) que possibilita a mobilidade acadêmica virtual entre as Instituições de Ensino Superior da Rede por meio da oferta de disciplinas/componentes curriculares nos cursos de graduação que podem ser cursadas por estudantes regularmente matriculados nas suas instituições de ensino de origem.

6.2. Políticas de ensino

No que tange às políticas de ensino pontuam-se os Programas de Monitoria Acadêmica e de Tutoria, regidos por Resoluções próprias, que objetivam incentivar a prática pedagógica exercida por estudantes de graduação em componente curricular,

supervisionada por docente, cujos objetivos consistem em acompanhar os/as estudantes que apresentem dificuldades nos seus processos de aprendizagem; possibilitar aos/às estudantes da graduação experiências relacionadas à docência, por meio de sua inserção como mediador dos processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos nos componentes curriculares e auxiliar o desenvolvimento das atividades didáticas nos cursos de graduação, com o intuito de atingir a excelência acadêmica.

6.3. Políticas de pesquisa

Quanto às políticas de pesquisa destaca-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIBIPCI) que objetiva fomentar atividades de pesquisa e de formação de estudantes das diferentes Unidades Acadêmicas da UFSB.

O programa é regulamentado pela Resolução UFSB 15/2021 (que trata da Política Institucional de Pesquisa da Universidade Federal do Sul da Bahia) e ocorre uma vez ao ano por meio da publicação de editais de submissão de projetos pelos/as docentes e de seleção dos/as estudantes candidatos/as à bolsa. O PIBIPCI conta com recursos tanto da UFSB, quanto de instituições externas de fomento CNPq e FAPESB.

6.4. Políticas de extensão

No que se refere à Extensão, a Política Institucional é regulamentada pela Resolução UFSB 14/2021, ademais a Universidade Federal do Sul da Bahia regulamentou o processo de Curricularização através da Resolução 13/2021. Sendo assim, o PPC do Bacharelado em Políticas Públicas foi reformulado para abarcar a carga horária e/ou créditos específicos para atividades de extensão.

A matriz curricular do curso passou a contemplar Componentes Curriculares de Extensão (CCEx). Pontua-se ainda que o BPP oferta 2 CCEx voltados à atuação dos Estudantes no Observatório de Políticas Públicas.

Destaca-se que a oferta de CCEx e da ACEX ocorre a partir da articulação da Coordenação de Extensão com o Colegiado do curso e com o Decanato do PopTecs, e destes com a gestão da UFSB (PROEX) para alcançar as condições institucionais viáveis para a prática extensionista, diante do contexto e das condições de infraestrutura física e tecnológica da UFSB.

As atividades de extensão correspondem ao percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso. O BPP se articula com as diretrizes de extensão da UFSB

(RESOLUÇÕES UFSB 13 e 14/2021), no intuito de que as atividades contribuam para:

- 1) fortalecimento da extensão na UFSB;
- 2) impactar na qualidade do curso;
- 3) cooperar para a transformação social das comunidades vulneráveis presentes nos territórios de abrangência da UFSB;
- 4) favorecer na formação do corpo estudante;
- 5) se relacionar com o ensino, a pesquisa, e programas e projetos específicos da UFSB.

Além disso, cabe destacar o Programa Institucional de Bolsas de Extensão, regulamentado pela Resolução UFSB 14/2021, que objetiva fomentar atividades de extensão e de formação de estudantes das diferentes Unidades Acadêmicas da UFSB. Os projetos de extensão são de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e/ou tecnológico. O programa ocorre uma vez ao ano por meio da publicação de editais de submissão de projetos pelos/as docentes e de seleção dos/as estudantes candidatos/as à bolsa. O Programa Institucional de Bolsas de Extensão conta com recursos da UFSB.

6.5. Políticas de atendimento ao/à estudante

O atendimento às/aos estudantes do curso Bacharelado em Políticas Públicas ocorre por meio de duas instâncias:

1. Coordenação do Curso
2. Coordenação do campus onde o curso é ofertado.

A coordenação do curso orienta a/o estudante em seu percurso acadêmico e recebe as demandas da comunidade estudantil. A coordenação do campus compreende os seguintes setores de apoio às/aos estudantes:

- a) secretaria acadêmica que se encarrega das orientações gerais quanto ao processo de matrícula estudante;
- b) espaço saúde bem-estar que envolve atendimento psicológico; enfermaria; intérprete de libras e educação inclusiva;
- c) setor de tecnologia da informação, responsável por orientar a/o estudante quanto ao cadastro de e-mails, senhas de acesso ao sistema de gestão acadêmica da Instituição e

d) setor de transporte, responsável pela mobilidade do campus.

Destaca-se ainda a Política Institucional de Apoio à Permanência estudantil, cujas ações são realizadas pela Pró-Reitoria de Ações Afirmativas da UFSB. As ações são regulamentadas pela Resolução UFSB 01/2016 e tem como objetivos:

1. Democratizar e apoiar as condições de permanência e formação acadêmica de estudantes regularmente matriculados na UFSB, por meio de auxílios pecuniários;
2. Contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e de agir preventivamente nas situações de retenção e evasão decorrentes das situações de vulnerabilidade social;
3. Prover as condições mínimas necessárias para que possam adaptar-se e dedicar-se à formação acadêmica em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
4. Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior e
5. Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Por fim, ressaltamos que a Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC) conta também com um Programa de Orientação Acadêmica (PROA), regulamentado por resolução interna.

6.6. Políticas de internacionalização

A Política de Internacionalização da Universidade Federal do Sul da Bahia é regulamentada pela Resolução UFSB 19/2021. Tal Resolução estabelece os princípios norteadores do ensino, da pesquisa, da extensão, da cultura e da gestão das ações que envolvem a cooperação técnica e científica internacional, tanto em termos de produção científica quanto da mobilidade de docentes, estudantes e técnicos/as-administrativos/os.

No que se refere à mobilidade internacional os/as estudantes poderão ser matriculados/as na UFSB nas seguintes situações:

1. estudante que, tendo sua permanência no Brasil devidamente legalizada, ingressa nos cursos da UFSB pelos processos de seleção regulares, por programas ou acordos de cooperação dos quais a UFSB seja signatária ou programas específicos para refugiados;
2. estudante estrangeiro em mobilidade que ingressa na UFSB por um período curto, de até dois semestres letivos, na graduação ou pós-graduação.

Além disso, é pertinente destacar os editais publicados pela Assessoria de Relações Internacionais da Instituição (ARI), ao longo do ano, que possibilitam a participação de estudantes da UFSB em programas de mobilidade acadêmica internacional e concessão de bolsa para cursos de idiomas.

Como ações de internacionalização internas ao curso, podemos citar:

- A critério do colegiado do curso, poderão ser ofertados ou aproveitados Componentes Curriculares ministrados em idioma estrangeiro.

- A critério do colegiado do curso e do/a orientador/a, Trabalhos de Conclusão de Curso poderão ser apresentados em idioma estrangeiro.

- A critério do colegiado e a depender da Política Linguística da UFSB, poderão ser criados CCs Optativos ou Livres em idioma estrangeiro.

7. OBJETIVOS DO CURSO

7.1. Objetivo Geral

O Bacharelado em Políticas Públicas da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) está destinado a formar profissionais capacitados para analisar, atuar e intervir de maneira inter-multidisciplinar em organizações públicas, da sociedade civil e de mercado, envolvidas com a formulação, implementação e avaliação de políticas públicas.

7.2. Objetivos Específicos

O Campo das Públicas demanda, por sua natureza, um amplo conhecimento interdisciplinar para compreender a complexa máquina pública e os processos de planejamento, implementação e avaliação das políticas, em distintos contextos políticos, econômicos e sociais. Dessa forma, o BPP tem como objetivos fornecer às/aos estudantes:

- Formação interdisciplinar em campos do conhecimento como ciência política, sociologia, administração pública, economia e antropologia;
- Compreensão aprofundada das relações e conflitos entre os diversos setores da sociedade, incluindo instituições governamentais, organizações não-governamentais, sociedade civil organizada, empresas, sindicatos etc.;
- Conhecimento e capacidade para planejar, implantar, avaliar e subsidiar políticas públicas.

O BPP visa ainda constituir um Observatório de Políticas Públicas com o objetivo de:

- ampliar o conhecimento crítico e analítico das políticas públicas ao longo de seu ciclo (definição de agenda, formulação, implementação, avaliação e monitoramento), assim como dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais que permeiam essas etapas;
- contribuir com o conhecimento sobre as políticas públicas do ponto de vista teórico e empírico e proporcionar maior interação com outras instituições acadêmicas, com a sociedade civil e com o poder público em seus temas de pesquisa, apoiando esses atores nos processos de políticas públicas.

- promover nos futuros profissionais o estímulo ao desenvolvimento de novos produtos e projetos, por meio não só da pesquisa, mas também da atividade extensionista, esta última como estratégia de enriquecimento da experiência, não só em termos teóricos e metodológicos, mas como reafirmação e materialização dos compromissos éticos e solidários da vida em sociedade.

8. PERFIL DO/A EGRESSO/A

O campo de atuação para o profissional a ser formado pela UFSB será bastante amplo. O curso visa formar profissionais para atuar em órgãos governamentais públicos tanto em nível municipal, estadual e federal bem como em organizações da sociedade civil, terceiro setor e em projetos sociais de fundações e empresas. Assim sendo, o profissional deve ser requisitado, em diversas organizações, para atuar nas etapas de análise de alternativas, definição de opções, monitoramento e acompanhamento de ações no âmbito das políticas públicas de desenvolvimento social.

O profissional formado estará habilitado para compreender a complexa máquina que compõe o Estado e as demais instituições que com ele atuam, bem como para atuar em processos de planejamento, implementação e avaliação das políticas públicas, em áreas variadas e em distintos contextos políticos, econômicos e sociais, através de mecanismos inovadores e que visem a produção dos melhores resultados em termos sociais.

Por meio de uma formação interdisciplinar, a/o estudante irá desenvolver sua compreensão a respeito da importância do contexto econômico, político e social na formulação de estratégias, no desenho, na implementação e na avaliação de programas e de políticas públicas. Terá formação teórica suficiente e amplo conhecimento técnico-científico para atuar em órgãos públicos, empresas estatais, agências reguladoras, organizações não governamentais e em empresas onde o conhecimento sobre o funcionamento do Estado e suas instituições é uma capacidade demandada.

As habilidades e competências esperadas de um egresso do Bacharelado em Políticas Públicas da UFSB, em consonância com as Diretrizes Curriculares da área (instituídas pela Resolução no 1 de 2014 do Conselho Nacional de Educação), são:

- I. Reconhecer, definir e analisar problemas de interesse público relativos às organizações e às políticas públicas;
- II. Apresentar soluções para processos complexos, inclusive de forma preventiva;
- III. Desenvolver consciência quanto às implicações éticas do exercício profissional, em especial a compreensão do ethos republicano e democrático, indispensável à sua atuação;
- IV. Estar preparado para participar, em diferentes graus de complexidade, do

processo de tomada de decisão e da formulação de políticas, programas, planos e projetos públicos e para desenvolver avaliações, análises e reflexões críticas sobre a área pública;

- V. Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com métodos quantitativos e qualitativos na análise de processos econômicos, sociais, políticos e administrativos;
- VI. Expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e socioculturais, desenvolvendo expressão e comunicação adequadas aos processos de negociação e às comunicações interinstitucionais;
- VII. Ter iniciativa, criatividade, determinação e abertura ao aprendizado permanente e às mudanças.

Profissionais formados pelo Bacharelado em Políticas Públicas terão a capacitação para trabalhar não apenas no setor público, como gestores, assessores e consultores junto a prefeituras e câmaras de vereadores, mas também poderão atuar junto ao Ministério Público e outras instâncias do Poder Judiciário e órgãos de controle.

Em empresas privadas, o Bacharel em Políticas Públicas é capaz de atuar no âmbito das relações governamentais e institucionais, da responsabilidade socioambiental ou da prestação de consultoria para desenvolvimento de serviços que tenham interface com o setor público. São opções, ainda, atuação em institutos, fundações empresariais e entidades paraestatais, como aquelas do Sistema S (SESC, SESI, Senai). No setor público não-governamental, o gestor de políticas públicas pode realizar trabalho de analista, consultor ou gestor de projetos.

Desta forma, o Curso pretende formar profissionais preparados para atuar, especialmente, nas áreas:

- I. Esfera pública federal, estadual e municipal - executivo ou legislativo.
- II. Organismos internacionais e supranacionais de governança global.
- III. Terceiro Setor.
- IV. Setor privado nas áreas de relacionamento com o Estado ou responsabilidade social.

Para alcançar os objetivos do curso e formar os profissionais com o perfil desejado, ao longo do currículo proposto, pretende-se desenvolver as seguintes competências (conhecimentos, habilidades e atitudes):

Conhecimentos:

- I. Compreender as instituições do Estado e suas relações com a sociedade e a economia:
 - regimes de governo e sistemas políticos;
 - governança e democracia e processos decisórios;
 - sistemas internacionais e políticas públicas;
 - relação Estado-sociedade-setor privado;
 - economia do setor público.
- II. Compreender o sistema político brasileiro e sua inserção global
 - Federalismo;
 - Estado brasileiro e reformas;
 - Relações entre os Poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário);
 - Noções de Direito do Estado;
 - Participação social.
- III. Conhecer e saber usar ferramentas de planejamento, gestão e avaliação
 - Planejamento;
 - Gestão de processos e projetos;
 - Avaliação de políticas públicas;
 - Métodos quantitativos e qualitativos de análise;
 - Orçamento público.
- IV. Compreender a forma de gestão de organizações e instituições públicas
 - Teorias da burocracia;
 - Modelos de administração pública;
 - Orçamento e finanças;
 - Teorias e gestão de organizações públicas;
 - Sistema de controle e accountability;
 - Processos de inovação em políticas públicas.
- V. Conhecer os fundamentos teóricos e práticas de políticas públicas que balizam a análise:
 - Teorias e modelos analíticos sobre políticas públicas;
 - Políticas sociais no Brasil;

Habilidades:

- Adotar visão estratégica, tática e operacional para gestão e implementação de políticas públicas.
- Ser capaz de planejar, implantar, desenvolver, avaliar, criticar e reformular políticas públicas.
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com métodos quantitativos e qualitativos na análise de processos econômicos, sociais, políticos e administrativos de interesse público.
- Ser capaz de gerenciar conflitos, reconhecê-los, mapeá-los, problematizá-los.
- Conjugar a articulação entre os diversos atores afetados por uma política pública, tais como organizações governamentais, não-governamentais, privadas e outros grupos em rede da sociedade civil organizada, como movimentos sindicais, sociais e culturais.
- Entender e utilizar as novas tecnologias emergentes de modo inovador e criativo.
- Expressar-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e socioculturais, desenvolvendo expressão e comunicação adequadas aos processos de negociação e às comunicações interinstitucionais.
- Combinar o pensamento local e regional com uma abordagem global.
- Desenvolver, com protagonismo e junto à comunidade, projetos de extensão na área de políticas públicas.

Atitudes:

- Ter abordagem sistêmica e interdisciplinar.
- Reconhecer a complexidade das relações sociais existentes e a diversidade dos sujeitos e grupos sociais envolvidos.
- Ter ethos republicano e democrático.
- Atuar utilizando os princípios da interdisciplinaridade (ciência política; sociologia; administração pública; economia e antropologia).
- Possuir formação humanística e crítica.
- Transitar na diversidade, respeitando diferenças e desestimulando desigualdades.

Pontua-se que no decorrer do curso a/o estudante participará de CCEX

(componentes curriculares de extensão) e desenvolverá ACEx (Atividades Curriculares de Extensão) envolvendo atividades com público externo, e desempenhará atuação protagonista, sendo o/a agente da atividade com participação em etapas significativas do processo. Dessa forma, o BPP formará profissionais com visão inter-multi-disciplinar capazes de atuar individualmente e em equipe, comprometidos com a aplicação de práticas de sustentabilidade social, cultural e ambiental, além do espírito empreendedor e inovador.

Finalmente, a UFSB está em processo de implementação de um Programa de Acompanhamento de Egressos. Com base nesses dados mais gerais, o Núcleo Docente Estruturante deve avaliar periodicamente a adequação de conteúdos, habilidades e competências do egresso ao mercado de trabalho e à sociedade em geral.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

O modelo pedagógico da UFSB, conforme Regimento Geral da Instituição (RESOLUÇÃO UFSB 22/2021, p. 32-34), fundamenta-se nos seguintes aspectos:

Art. 134. A estrutura de ensino da UFSB adota o sistema de ciclos, com formação progressiva, interdisciplinar e multidisciplinar, de caráter flexível, por meio de uma arquitetura curricular que possibilita a interligação e mobilidade entre cursos de Primeiro e Segundo Ciclos e o diálogo com cursos de Terceiro Ciclo, para atender às demandas da universalização e popularização do ensino superior voltado à formação integral do(a) estudante.

Parágrafo único. A formação integral a que se refere o caput é estruturada em um percurso formativo centrado nas escolhas do(a) estudante e no desenvolvimento de competências que visam a uma inserção mais abrangente e multidimensional do indivíduo na vida acadêmica, social e profissional.

Art. 135. O Sistema de Ciclos compreende o Primeiro, Segundo e Terceiro Ciclos, com cursos organizados tanto de forma autônoma como interdependente.

(...) Art. 141. O Primeiro Ciclo de formação tem a finalidade de promover estudos gerais, com visão interdisciplinar, consciência planetária, abertura à crítica política e acolhimento à diversidade, respeitando a comunidade como detentora de saberes fundamentais de terminação própria e que podem ser articulados com cursos de Segundo Ciclo.

Art. 142. O Primeiro Ciclo oferece as seguintes opções de formação, com direito à diplomação: I. Bacharelado Interdisciplinar (BI); (...) II. Licenciatura Interdisciplinar (LI); (...) III. Curso Superior de Tecnologia (CST).

Art. 143. Os cursos de Segundo Ciclo compreendem a formação em nível de graduação de carreiras profissionais ou acadêmicas específicas.

(...) Art. 145. O Terceiro Ciclo compreende cursos, programas e atividades de ensino e de formação profissional e acadêmica, nas modalidades: I. pós-graduação stricto-sensu; (...) II. pós-graduação lato-sensu.

O regime letivo, anteriormente quadrimestral (composto por período letivo de 72 dias e um total de 216 dias letivos no ano) passou a ser semestral, compreendendo ano letivo com duração de, no mínimo, 200 dias de trabalho acadêmico efetivo, dividido em 2 semestres, com, no mínimo, 100 dias letivos. Cada semestre apresenta duração de 18

semanas, nas quais são distribuídas as atividades e Componentes Curriculares (CCs) dos cursos.

A metodologia de ensino-aprendizagem do BPP está baseada em: equipes de aprendizagem ativa; estratégias de aprendizagem compartilhada; espaço de diversidade; aprendizagem baseada em problemas concretos; competência socialmente referenciada; articulação interciclos e articulação de diferentes ambientes de aprendizagem.

- **Equipe de Aprendizagem Ativa:** As Equipes de Aprendizagem Ativa consistem em grupos de estudantes de diferentes ciclos de formação e períodos de ingresso nos cursos, montadas para desenvolvimento das atividades didáticas dos cursos, monitoradas por pós-graduandos no âmbito dos estágios docentes, e supervisionadas por docentes.
- **Estratégia de Aprendizagem Compartilhada:** Trata-se de um regime de divisão das responsabilidades do processo pedagógico interpares, onde, em uma mesma Equipe de Aprendizagem Ativa, os membros mais antigos no curso cumprem o papel de tutores (coeducadores) para membros mais novos.
- **Espaço de Diversidade:** São espaços constituídos e ocupados por grupo de estudantes de Equipes de Aprendizagens Ativas de diferentes cursos, períodos letivos e ciclos de formação, com objetivo de resolver problemas acadêmicos inter-multidisciplinares, em atividades dentro ou fora da Universidade.
- **Aprendizagem Baseada em Problemas Concretos:** Consiste em uma fusão entre o PBL (*Problem-Based Learning*) clássico e o aprendizado por estudo de caso, e permite maior interação entre estudantes e destes com o supervisor docente, os monitores pós-graduandos e os tutores estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes voltadas para o trabalho em equipe.
- **Competência Socialmente Referenciada:** Os problemas concretos propostos nas atividades serão baseados em problemas sociais reais, no contexto do desenvolvimento de competências socialmente referenciadas, com ampliação de diálogos com a comunidade intra e extrauniversitárias.
- **Articulação interciclos:** A composição das Equipes de Aprendizagem Ativas com estudantes de diferentes ciclos de formação, como estudantes, monitores e tutores, com aplicação das Estratégias de Aprendizagem Compartilhada, permitirão a articulação entre os cursos de graduação pós-graduação, através das atividades baseadas em problemas concretos.

- **Articulação de diferentes ambientes de aprendizagem:** Distintos ambientes de aprendizagem são relacionados, como espaços físicos universitários, espaços externos de aulas práticas e visitas técnicas, e espaços virtuais (materiais e tecnologias de ensino-aprendizagem).

Somam-se a este arcabouço as atividades de extensão que dentre inúmeros objetivos, destacam-se:

- a) ampliar as relações entre a UFSB e a sociedade pelo estímulo à troca de saberes e pelo incentivo à participação ativa dos diferentes segmentos na vida da universidade;
- b) desenvolver ações de comunicação e informação que favoreçam a difusão do conhecimento científico pelo envolvimento da comunidade acadêmica em pautas relativas ao desenvolvimento regional e territorial;
- c) integrar ensino, pesquisa e extensão por meio do incentivo ao envolvimento de estudantes da UFSB na socialização do conhecimento científico, praticando-o em áreas que interessam à sociedade, com ênfase na construção coletiva e colaborativa de tecnologias sociais;
- d) contribuir para a formação acadêmica e profissional do corpo discente da UFSB, priorizando a conexão entre os diversos saberes e práticas, a fim de consolidar ações efetivamente transformadoras entre a universidade e a sociedade.

Pontua-se ainda que a Resolução UFSB 013/2021, que dispõe sobre a Curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia, introduziu o CCEx (Componente Curricular de Extensão) e a ACEx (Atividade Curricular de Extensão) nas matrizes curriculares dos cursos. A extensão é vista como um processo formativo que se integra, de modo orgânico e planejado, à matriz curricular e à organização do ensino e da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros segmentos da sociedade, especialmente comunidades em situação de vulnerabilidade social

10. ARQUITETURA CURRICULAR

O Bacharelado em Políticas Públicas (BPP) será ministrado em duração plena, abrangendo um total mínimo de 210 créditos (3.150 horas).

Os componentes curriculares (CCs) obrigatórios perfazem um total de 1.935 horas/129 créditos, compostos da seguinte maneira (em um percurso formativo ideal):

- CCs Obrigatórios da Formação Geral: 300 horas/20 créditos
- CCs Obrigatórios do BPP: 1635 horas/109 créditos

Além destes CCs obrigatórios, o/a estudante precisará completar as seguintes cargas horárias para integralizar seu curso:

- CCs Optativos do BPP: 375 horas/25 créditos
- CCs de Livre Escolha: 300 horas/20 créditos
- Atividades Curriculares de Extensão [ATEX] ou Componentes Curriculares de Extensão [CCEX]: 360 horas/24 créditos
- Trabalho de Conclusão de Curso: 120 horas/8 créditos
- Atividades Complementares: 60 horas/4 créditos

10.1. Formação Geral

O quadro 1 apresenta os componentes curriculares obrigatórios da Formação Geral os quais a/o estudante ingressante no Bacharelado em Políticas Públicas deverá cursar e, em caso de ser egresso de curso de 1º Ciclo de Formação da UFSB, terá aproveitamento de estudos por equivalência realizado automaticamente.

A carga horária total da Formação Geral corresponde a 300h, distribuídas nos seguintes eixos:

- a) Artes e Humanidades na Formação Cidadã (60 horas/4 créditos);
- b) Ciências na Formação Cidadã (60 horas/4 créditos);
- c) Matemática e Computação (60 horas/4 créditos);
- d) Produções textuais acadêmicas (60 horas/4 créditos);

e) Línguas Estrangeiras (60 horas/04 créditos).

Constam como Componentes Curriculares da Formação Geral, originalmente, aqueles contidos na Portaria 15/2021, de acordo com o quadro abaixo:

Componente Curricular	Eixo da Formação Geral	Carga horária
Arte e território	Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60h
Experiências do sensível	Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60h
Universidade e sociedade	Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60h
Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais	Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60h
Ciência e cotidiano	Ciências na Formação Cidadã	60h
Ciência, sociedade e ética	Ciências na Formação Cidadã	60h
Saúde única: humana, animal e ambiental	Ciências na Formação Cidadã	60h
Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem	Matemática e Computação	30h
Fundamentos de Estatística	Matemática e Computação	30h
Fundamentos de Matemática	Matemática e Computação	30h
Estratégias de leitura em Língua Inglesa	Línguas Estrangeiras	60h
Língua inglesa e cultura	Línguas Estrangeiras	60h
Oficina de textos acadêmicos	Produções textuais acadêmicas	60h
Artigo científico e exposição oral	Produções textuais acadêmicas	30h
Autoria na produção do texto acadêmico	Produções textuais acadêmicas	30h

Quadro 5: Lista de componentes curriculares da Formação Geral constantes na Portaria 15/2021

Pontua-se que, conforme a Resolução UFSB 002/2023, Art. 7º:

§ 1º É permitida a inclusão de novos Componentes Curriculares na Formação Geral, os quais deverão estar relacionados a um dos cinco eixos dos campos de saberes.

§ 2º A inclusão de novos Componentes Curriculares na formação Geral deve seguir os procedimentos e fluxos dispostos em resolução vigente que dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da UFSB.

Desta forma, para além dos CCs listados no Quadro 5, serão aceitos para a integralização das cargas horárias dos eixos da Formação Geral criados pelo BPP e demais cursos da UFSB, na forma do Artigo 7º da Resolução 02/2023.

Em particular, o BPP inclui o Componente Curricular **Matemática e Cotidiano**, de 30 horas, no Eixo de Matemática e Computação. A ementa do CCs consta do Ementário deste PPC.

10.2. Formação Específica

Os CCs relacionados à Formação Específica do BPP terão lugar a partir do segundo semestre. Especificamente no BI-Humanidades, a/o estudante tem a possibilidade, nesta etapa da formação, de ingressar em uma Área de Concentração (AC) - percurso dos que pretendem tomar o BI-Humanidades como requisito para formação profissional e/ou segundo ciclo - ou permanecer na Grande Área, que assegura formação interdisciplinar no campo das Humanidades.

Além dos Componentes Curriculares Obrigatórios presentes nesta fase, há ainda um conjunto de CCs que são optativos para o BI-Humanidades, mas que serão obrigatórios no BPP. Note-se que seu não-cumprimento no Primeiro Ciclo não impede o ingresso da/o estudante para o BPP.

A carga horária da Formação Específica do primeiro ciclo que será utilizada pelo BPP terá um total de 1.890 horas/126 créditos, divididos em:

- CCs Obrigatórios da Formação Específica do BI-Humanidades e obrigatórios para o BPP: 225 horas/15 créditos

- CCs Optativos da Formação Específica do BI-Humanidades e obrigatórios para o BPP: 750 horas/50 créditos

- CCs Optativos e/ou Obrigatórios da Formação Específica do BI-Humanidades, Optativos do BPP e CCs de Livre Escolha: 675 horas/45 créditos

- Atividades Extensionistas: 240 horas/16 créditos

O Segundo Ciclo compreende cursos e programas de formação profissional e acadêmica em campos e áreas de atuação específicos, destinados à habilitação de trabalhadores e intelectuais em carreiras profissionais, atividades ocupacionais, culturais ou artísticas de nível superior. O Bacharelado em Políticas Públicas da UFSB leva em conta o Plano Orientador e as Diretrizes Curriculares Nacionais (Resolução CNE/CES n.º 1/2014).

O segundo ciclo do BPP será composto por 60 créditos (900 horas), divididos em:

- CCs Obrigatórios: 44 créditos (660 horas)

- Atividades Extensionistas: 8 créditos (120 horas)

- Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): 8 créditos (120 horas)

A/O estudante deverá, ainda completar uma carga horária de 60 horas/4 créditos em Atividades Complementares, conforme descrito na Seção 10.2.5.

10.2.1. Componentes Curriculares Obrigatórios

Os CCs Obrigatórios da Formação Específica em Humanidades compreendem um conjunto de CCs que pretendem promover o desenvolvimento das macro-competências e habilidades esperadas para o egresso do BI-Humanidades. Por este motivo, são de cumprimento obrigatório por todas/os estudantes deste BI. Vários de seus CCs serão utilizados como obrigatórios no BPP, conforme Quadro 6 abaixo:

Semestre (percurso ideal)	Componente Curricular
1º Semestre	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades
2º Semestre	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas
3º Semestre	Metodologias em Humanidades

Quadro 6: CCs Obrigatórios para o BPP - Formação Específica - BI-Humanidades (os semestres de oferta são indicativos, podendo haver oferta em outros semestres dependendo de decisão do colegiado)

O CC **Bases Epistemológicas das Humanidades**, primeiro a ser ministrado na Formação Específica, visa trazer uma orientação crítica ao estudante por meio da apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas.

Na sequência, o CC **Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas** tem como objetivo introduzir ao estudante os problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.

Os componentes curriculares anteriores devem proporcionar ao estudante do BPP um conjunto de ferramentas teóricas que permita, neste momento do curso, um aprofundamento na pesquisa e prática em Humanidades. As bases teórico-metodológicas destas pesquisas, como as abordagens quantitativa e qualitativa, a construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia, além de técnicas para a intervenção social são abordados no CC **Metodologias em Humanidades**. Espera-se que, após esta sequência de CCs, o estudante seja capaz de aplicar teorias e metodologias em humanidades à realidade social desenvolvendo projeto, proposta de intervenção ou similar.

Para além destes, há ainda os CCs Obrigatórios do BPP e, num percurso formativo ideal, a/o estudante cumprirá esta carga horária obrigatória parte na formação específica do primeiro ciclo e parte no segundo ciclo de formação.

Semestre (percurso ideal)	Componente Curricular
Entre o 2º e o 6º Semestres	Racismo Estrutural, Institucional, Cordial e Estrutura Pública Brasileira
	Economia Política
	Território, Políticas Públicas e Participação
	Teorias do Estado
	Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade
	Pensamento Social e Político na Formação do Brasil
	Gestão Pública e Social
	Cidadania e Novos Direitos
	Política Nacional e Meio Ambiente
	Ciência Política
7º Semestre	Federalismo e Instituições Políticas no Brasil
	Teoria das Políticas Públicas
	Projeto de TCC em Políticas Públicas
	Estatística para Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas
	Conflitos Sociais e Políticas Públicas
8º Semestre	Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil
	Direito do Estado
	Movimentos Sociais, Setor Privado e Terceiro Setor
9º Semestre	Gestão, Administração Pública e Orçamento
	Elaboração de Projetos e Captação de Recursos
	Democracia Digital e Governo Eletrônico

Quadro 7: CCs Obrigatórios para o BPP - Formação Específica - BI-H e 2º Ciclo

10.2.2. Componentes Curriculares Optativos e de Livre Escolha

Os CCs optativos perfazem um total de 25 créditos (375 horas). Serão aceitos pelo BPP os CCs constantes do Ementário para o cumprimento desta carga horária. CCs não constantes deste Ementário são considerados CCs de Livre Escolha, perfazendo um total de 20 créditos (300 horas).

Trata-se de componentes curriculares optativos ofertados pelo próprio Bacharelado em Políticas Públicas e também pelos demais cursos de 1º e 2º Ciclos ofertados pelo Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais: Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (BI-Humanidades), Bacharelado em Produção Cultural (BPC) e Bacharelado em Mídia e Tecnologia (BMiT).

Além dos CCs citados no ementário, o BPP poderá ofertar, a critério do colegiado, outros componentes curriculares de livre escolha. Ressalta-se, ainda, que a carga horária excedente dos CCs optativos será contabilizada, no histórico acadêmico, como CCs

Livres.

O Quadro 8 abaixo apresenta os CCs optativos do BPP, suas origens e suas cargas horárias:

Curso de Origem do CC	Componente Curricular	Carga Horária (horas)	Créditos
Extensão (PopTecs)	Tecnologias culturais e sociais para o campo	30	2
	Empreendedorismo	30	2
	Economia da Cultura	30	2
	Produção de eventos turísticos	30	2
	Arte, cultura e cidade	30	2
	Observatório de Políticas Públicas I	60	4
	Observatório de Políticas Públicas II	60	4
	Influenciador Digital: produção de conteúdo	60	4
	Oficina de Criação de Podcast	60	4
	Produção e realização audiovisual	60	4
	Programação Visual: mídias digitais	60	4
	Programação Visual: mídias impressas	60	4
	Acessibilidade e Cidadania Comunicativa	45	3
	Fake News: Estudo de caso e impactos sociais	60	4
	Mídias Alternativas e novos formatos	45	3
Bacharelado em Mídia e Tecnologia	Algoritmo e Programação em Mídia	60	4
	Informática Aplicada à Comunicação	30	2
	Introdução à Comunicação	30	2
	Tecnologias da Comunicação	60	4
	Teorias da Imagem	60	4
	Cidadania e Redes Sociais	60	4
	Produção Textual	60	4
	História dos Sistemas de Comunicação	60	4
	Teorias da Comunicação	60	4
	Produção Multiplataforma I	60	4
	Produção Multiplataforma II	60	4
	Produção Multiplataforma III	60	4
	Comunicação, Tecnologia e Atualidades	60	4
	Produção em Audiovisual	60	4
	Ética na Comunicação	60	4
	Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações	60	4
	Programação em Dispositivos Móveis	60	4
	Produção em Mídias Digitais	60	4
	Metodologia da Pesquisa em Comunicação	60	4
	Interação Humano-Computador	60	4
	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais	60	4
	Convergência midiática	45	3
	Documentário	60	4
	Edição II: Tipografia – do manuscrito ao digital	60	4
	Edição III: Materiais e processos gráficos	60	4
	Empreendedorismo e startups	60	4
	Estética da Comunicação	45	3
	Fotografia: da câmara ao smartphone	60	4
	Fotografia: composição e edição	60	4
	HQ	45	3
	Práxis da Comunicação nos Meios	45	3
	Projeto editorial: layout	60	4
	Projeto Experimental com ênfase em produtos editoriais (impresso e digital)	60	4

	Redação persuasiva para novas mídias	60	4	
	Roteiro para audiovisual e hipermídias	60	4	
	Programação Orientada para Objetos	60	4	
Bacharelado em Produção Cultural	Fundamentos das Tecnologias Sociais	60	4	
	Políticas Sociais	60	4	
	Cartografias dos Movimentos Sociais do Sul da Bahia	60	4	
	Metodologias de levantamento de demandas sociais	60	4	
	Produção de tecnologias sociais	60	4	
	Políticas Culturais	60	4	
	Planejamento Participativo e Gestão Cultural	60	4	
	Marketing Cultural	30	2	
	Gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais	60	4	
	História das manifestações artístico-culturais do sul da Bahia	60	4	
	Legislação Cultural	30	2	
	Direção Artístico-Cultural	60	4	
	Fundamentos da produção cultural	30	2	
	Ambientação de espetáculos e exposições	60	4	
	Design de Luz e Som	60	4	
	Noções de Fotografia	30	2	
	Noções de audiovisual	30	2	
	Noções de design gráfico	30	2	
	Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades	Noções de Direito Privado	75	5
		Noções de Direito Público	75	5
Tópicos de Filosofia da Arte		75	5	
Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual		75	5	
Corporeidade, Subjetividade e Contemporaneidade		75	5	
Poéticas e Subjetividade		75	5	
Introdução aos estudos culturais		75	5	
Gênero, sexualidades e poder		75	5	
Culturas e Sociedades Mundiais		75	5	
Estado, Culturas e Sociedades no Brasil		75	5	
Patrimônio Cultural, Acesso Público e Gestão		75	5	
Temas em Teoria Social		75	5	
Fundamentos de Psicologia: ciência e profissão		75	5	
Etnologia e Etnicidades no Brasil		75	5	
Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro		75	5	
Comunicação, Cultura e Diversidades		75	5	
Ciências e Conhecimentos Locais		75	5	
Antropologia, Cultura e Sociedade		75	5	
Temas em Perspectiva Histórica		75	5	
Fundamentos de Antropologia		75	5	
Diálogos em Marx: uma crítica implacável a tudo que existe		75	5	
Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias		75	5	
Fundamentos da Perspectiva Histórica		75	5	
LIBRAS		75	5	

Quadro 8: CCs Optativos para o BPP

10.2.3. Atividades Curriculares de Extensão e Componentes Curriculares de Extensão

A/O estudante do Bacharelado em Políticas Públicas poderá participar das seguintes atividades de extensão (RESOLUÇÃO UFSB,14/2021):

- I- Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou colaborador/a voluntário/a;
- II- Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador/a, ministrante ou membro/a da comissão organizadora;
- III- Eventos de Extensão: como facilitador/a, ministrante, palestrante, monitor/a ou membro/a da comissão organizadora;
- IV- Prestação de Serviços: como prestador/a do serviço ou membro/a da equipe;
- V- Elaboração de Produtos: como membro/a de equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, dentre outros.

As atividades de extensão equivalem a **360h** do curso. O planejamento das atividades será realizado por coordenação de extensão, a obtenção de créditos curriculares ou carga horária equivalente após devida avaliação será computada por meio de Componentes Curriculares de Extensão (CCEx) ou da Atividade Curricular de Extensão (ACEx) (PROEX, 2022).

Os CCEx são optativos ou de livre escolha e viabilizarão à/ao estudante aporte decisivo à sua formação, enfatizando seu papel protagonista na universidade, seja pela ampliação do conjunto de referências da área do curso, como pelo contato direto com as comunidades dos territórios da UFSB (através da escuta e da interação com suas demandas), além do incentivo a uma atuação estudantil mais ativa, participativa e responsável (PROEX, 2022).

O Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades apresentará linhas de atuação da extensão a partir das seguintes áreas de extensão (conforme Art. 19 da Resolução UFSB 13/2021):

1. comunicação;
2. cultura e arte;
3. tecnologia e produção;
4. Trabalho.

Quanto à operacionalização da oferta do CCEx, este estará disponível no Módulo de Graduação e também será cadastrado no Módulo de Extensão, no Sistema de Gestão Acadêmica. De acordo com a Resolução UFSB 13/2021:

- a) o cadastro no Módulo de Extensão será feito pelo/a docente responsável pelo CCEEx, em forma de Projeto, devendo ser finalizado no sistema em até 30 dias após o seu término;
- b) o projeto cadastrado no Módulo de Extensão terá a mesma carga horária do CCEEx;
- c) para facilitar o registro e a identificação, o CCEEx e o projeto cadastrado no Módulo de Extensão terão o mesmo título, sendo este último precedido pela sigla CCEEx e
- d) a fim de não haver duplicação de registro de creditação, o/a estudante matriculado/a no CCEEx não será registrado/a no projeto cadastrado no Módulo de Extensão para fins de certificação.

No que se refere às Atividades Curriculares de Extensão (ACEEx), estas poderão ser coordenadas por docentes ou técnico-administrativos/as com formação em nível superior e registradas em fluxo contínuo ou por meio de chamadas públicas vinculadas a editais. As ACEEx serão creditadas no histórico acadêmico do/a estudante mediante a inserção de documentação comprobatória no Sistema de Gestão Acadêmica, sendo validadas pelo Colegiado do BPP.

As atividades de extensão realizadas em outros cursos, em outras Unidades Universitárias ou em instituições externas, públicas ou privadas, bem como em programas institucionais e acadêmicos diversos (como PIBID, PET, Residência Pedagógica, estágios, núcleo de práticas jurídicas e similares) ou provenientes de outras políticas públicas, podem ser creditadas, para fins de curricularização da extensão, desde que:

1. esse tipo de creditação não esteja expressamente vedado no PPC;
2. façam parte das linhas de atuação definidas pelo Bacharelado em Políticas Públicas;
3. a carga horária não seja validada em duplicidade com outros processos educativos constantes na matriz curricular;
4. seja comprovado o protagonismo do/a estudante e a realização com a comunidade externa à Universidade.

Componente Curricular de Extensão	Carga Horária (horas)	Créditos
Tecnologias culturais e sociais para o campo	30	2
Empreendedorismo	30	2
Economia da Cultura	30	2

Produção de eventos turísticos	30	2
Arte, cultura e cidade	30	2
Observatório de Políticas Públicas I	60	4
Observatório de Políticas Públicas II	60	4
Influenciador Digital: produção de conteúdo	60	4
Oficina de Criação de Podcast	60	4
Produção e realização audiovisual	60	4
Programação Visual: mídias digitais	60	4
Programação Visual: mídias impressas	60	4
Acessibilidade e Cidadania Comunicativa	45	3
Fake News: Estudo de caso e impactos sociais	60	4
Mídias Alternativas e novos formatos	45	3

Quadro 9: CCs Optativos de Extensão para o BPP

10.2.4. Estágio Curricular

Não há Estágio Curricular obrigatório no Bacharelado em Políticas Públicas, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, presentes na Resolução CNE 1/2014.

10.2.5. Atividades Complementares

Para além dos CCs citados anteriormente, o/a estudantes deverá completar 60h em Atividades Complementares, aqui compreendidas como atividades artísticas, culturais, esportivas, científicas e de representação estudantil, na Universidade, na comunidade, em instituições, organizações ou outros espaços, visando à aquisição e/ou produção de conhecimentos e habilidades importantes para o exercício profissional, o voluntariado e a cidadania, e que contribuam para a complementação da sua formação pessoal, social, cultural e acadêmica. De acordo com a Resolução 16/2015, essas Atividades Complementares contemplam as seguintes dimensões:

- a. Humana: atividades que contribuam para o desenvolvimento social, cultural e pessoal do/a estudante, ampliando sua consciência reflexiva e cidadã;
- b. Social: atividades que favoreçam o empreendedorismo socialmente referenciado, atividades comunitárias, trabalho voluntário na comunidade, em associações de bairros e na Universidade;
- c. Profissional: atividades que enriqueçam a formação técnico-profissional requeridas pelo curso, área de formação ou área complementar;
- d. Acadêmica: atividades científicas, filosóficas, artísticas, culturais ou esportivas que consolidem a formação integral universitária em complemento à formação específica.

- e. Política estudantil: atividades que envolvam o estudante em temáticas de interesse coletivo relacionadas a representação formal em entidades estudantis e em conselhos, comissões ou congêneres da Universidade.

Todas as atividades realizadas devem ser comprovadas pelo próprio discente, mediante atestados, declarações, certificados ou relatórios a serem validadas pelo Colegiado do Bacharelado em Humanidades no qual o estudante está matriculado. As atividades complementares serão validadas em horas conforme BAREMA presente no Quadro de Validação (Barema) das Atividades Acadêmicas Complementares do Bacharelado em Políticas Públicas, aprovado e divulgado pelo colegiado do curso.

A critério do Colegiado e de acordo com as necessidades dos discentes, poderá ser criado Componente Curricular (CC) de Atividade Complementar, compreendendo atividades extrassala, de caráter individual ou coletivo. Além disso, horas excedentes de Atividades de Extensão podem ser utilizadas para cumprimento de Carga Horária de Atividades Complementares.

10.2.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Curso adota a monografia como modalidade de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC), realizada como matéria obrigatória dos Conteúdos de Segundo Ciclo. São objetivos da monografia:

- I. desenvolver o espírito científico e o interesse pela pesquisa acadêmica;
- II. capacitar a/o estudante para coletar, analisar e discutir dados de pesquisa;
- III. propiciar a iniciação profissional em temática de seu interesse, referente a Políticas Públicas; e
- IV. estimular a análise que relacione experiências e iniciativas e ações do Campo de Públicas aos conhecimentos teóricos adquiridos, possibilitando maior assimilação dos componentes curriculares.

A monografia deve ser, necessariamente, orientada por professor do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais e realizada mediante a produção de projeto de pesquisa. O texto monográfico tem caráter analítico e pode se referir à história de determinada política pública, à análise de um fenômeno ou dinâmica referente

à ação pública e seus resultados, à verificação de tendências epistemológicas no Campo de Públicas, ou mesmo à interpretação de dimensão valorativa, organizacional ou tecnopolítica dos processos da criação, implementação, gestão e avaliação de políticas públicas.

A carga horária exigida para a monografia é de 120 horas, equivalente a 8 créditos. Ao final, a/o estudante apresentará o texto monográfico, a ser avaliado por banca examinadora, composta por até dois docentes, conforme o regulamento do TCC divulgado pelo colegiado do curso.

Os trabalhos monográficos de conclusão de curso serão disponibilizados em sistema informatizado de consulta da biblioteca do campus.

10.3. Matriz Curricular

Com base no fluxo geral do currículo, são explicitados os CCs e demais atividades presentes na Matriz Curricular da Grande Área em Humanidades do BI-Humanidades adicionados dos CCs específicos do Segundo Ciclo do Bacharelado em Políticas Públicas:

Primeiro Ciclo (baseado na matriz curricular do BI-Humanidades)			
Semestre (percurso ideal)	Componente Curricular	Carga Horária (horas)	Créditos
1º Semestre	Eixo: Ciências na Formação Cidadã	60	4
	Eixo: Matemática e Computação	60	4
	Eixo: Artes e Humanidades na Formação Cidadã	60	4
	Eixo: Produções Textuais Acadêmicas	60	4
	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	75	5
2º Semestre	Eixo: Línguas Estrangeiras	60	4
	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	75	5
	Racismo Estrutural, Institucional, Cordial e Estrutura Pública Brasileira	75	5
	CCs Optativos	150	10
3º Semestre	Metodologias em Humanidades	75	5
	Território, Políticas Públicas e Participação	75	5
	Economia Política	75	5
	CC Optativo	75	5
4º Semestre	Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	75	5
	Teorias do Estado	75	5

	CC Optativo	75	5
5º Semestre	Gestão Pública e Social	75	5
	Política Nacional e Meio Ambiente	75	5
	CCs Optativos	75	5
	CCs de Livre Escolha	150	10
6º Semestre	Cidadania e Novos Direitos	75	5
	Pensamento Social e Político na Formação do Brasil	75	5
	CCs de Livre Escolha	225	15
Atividades Curriculares de Extensão [ATEX] ou Componentes Curriculares de Extensão [CCEX]		240	16
Total Primeiro Ciclo		2190	146
Segundo Ciclo - Bacharelado em Políticas Públicas			
7º Semestre	Federalismo e Instituições Políticas no Brasil	60	4
	Teoria das Políticas Públicas	60	4
	Conflitos Sociais e Políticas Públicas	60	4
	Estatística para Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas	60	4
	Projeto de TCC em Políticas Públicas	60	4
8º Semestre	Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil	60	4
	Direito do Estado	60	4
	Movimentos Sociais, Setor Privado e Políticas Públicas	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4
9º Semestre	Gestão, Administração Pública e Orçamento	60	4
	Elaboração de Projetos e Captação de Recursos	60	4
	Democracia Digital e Governo Eletrônico	60	4
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	4
Atividades Curriculares de Extensão [ATEX] ou Componentes Curriculares de Extensão [CCEX]		120	8
Total Segundo Ciclo		900	60
Atividades Complementares		60	4
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3150	210

Quadro 10: Matriz Curricular do Bacharelado em Políticas Públicas

10.4. Representação Gráfica de um Perfil de Formação

Matriz Curricular Bacharelado em Políticas Públicas - Inclui Optativos e Atividades Curricularizadas de Extensão - Semestralizado

Formação Geral Semestre 1		Semestre 2		Semestre 3		Formação Específica Semestre 4		Semestre 5		Semestre 6		Semestre 7		Segundo Ciclo Semestre 8		Semestre 9	
Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH	Componente	CH
Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades	75	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas	75	Metodologias em Humanidades	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75			Federalismo e Instituições Políticas no Brasil	60	Estado e Desenvolvimento Económico no Brasil	60	Gestão, Administração Pública e Orçamento	60
Formação Geral	60	Racismo Estrutural, Institucional, Cordial e Estrutura Pública Brasileira	75	Território, Políticas Públicas e Participação	75	Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade	75	Gestão Pública e Social	75	Cidadania e Novos Direitos	75	Teoria das Políticas Públicas	60	Direito do Estado	60	Elaboração de Projetos e Captação de Recursos	60
Formação Geral	60	Ciência Política	75	Economia Política	75	Teorias do Estado	75	Política Nacional e Meio Ambiente	75	Pensamento Social e Político na Formação do Brasil	75	Conflitos Sociais e Políticas Públicas	60	Movimentos Sociais, Setor Privado e Políticas Públicas	60	Democracia Digital e Governo Eletrónico	60
Formação Geral	60	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC Optativo	75	CC de Livre Escolha	75	CC de Livre Escolha	75	Projeto de TCC em Políticas Públicas	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	60
Formação Geral	60	Formação Geral	60					CC de Livre Escolha	75	CC de Livre Escolha	75	Estatística para Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas	60				
Atividades Complementares / CCs de Livre Escolha																	60
Atividades Curriculares de Extensão [ATEX] ou Componentes Curriculares de Extensão [Ccox]																	360
CH Semestre:	315	CH Semestre:	360	CH Semestre:	300	CH Semestre:	300	CH Semestre:	375	CH Semestre:	300	CH Semestre:	300	CH Semestre:	240	CH Semestre:	240
CH Semanal:	21	CH Semanal:	24	CH Semanal:	20	CH Semanal:	20	CH Semanal:	25	CH Semanal:	20	CH Semanal:	20	CH Semanal:	16	CH Semanal:	16

Resumo Formação Geral:			TOTALS			
Eixos FG	300	100,0%	Obrigatórios FG	300	9,5%	20
Não Utilizados	0	0,0%	Obrigatórios BPP	1635	51,9%	109
CH Total	300	100,0%	Optativos BPP	375	11,9%	25
			CCs Livre Escolha	300	9,5%	20
			Extensão	360	11,4%	24
			TCC	120	3,8%	8
			Ativ. Complem.	60	1,9%	4
			CH Total Pol. Públi	3150	100,0%	210

Figura 11: Matriz Curricular Completa do Bacharelado em Políticas Públicas - percurso ideal

11. PLANO DE TRANSIÇÃO

A transição entre os regimes quadrimestral e semestral ocorrerá em toda a Universidade entre os anos de 2023 e 2024. O processo de transição é regido pela Resolução 22/2022 e pelo Ato Decisório da Câmara de Graduação 01/2022.

Este PPC, já semestralizado, é válido para estudantes ingressantes a partir de 2024. Vale também para todas/os estudantes já matriculados no Bacharelado em Políticas Públicas que ainda não tenham integralizado 80% de sua carga horária. Às/Aos estudantes com carga horária integralizada acima dos 80% será facultada a possibilidade de cumprirem o regramento do PPC vigente quando de seu ingresso ou de migrarem para este PPC.

Os Componentes Curriculares sofrem alterações mínimas em suas ementas. Em todos os casos haverá equivalência automática entre CCs do regime quadrimestral e do novo regime semestral, tendo em vista a conformidade de carga horária e conteúdo (sempre maior ou igual a 75%). As exceções são listadas no Quadro 11.

Currículo Anterior				Currículo Novo	
Período	Código do CC	Componente Curricular	Carga Horária	Componente Curricular	Carga Horária
10	PTS0292	Instituições Políticas do Brasil	45	Federalismo e Instituições Políticas no Brasil	60
10	PTS0294	Federalismo e Políticas Públicas	45		
11	PTS0299	Direito do Estado: Estudos Constitucionais	45	Direito do Estado	60
12	PTS0304	Direito do Estado: Estudos da Administração Pública	45		
11	PTS0305	Movimentos Sociais e Terceiro Setor	45	Movimentos Sociais, Setor Privado e Políticas Públicas	60
12	PTS0312	Políticas Públicas e Setor Privado	45		
10	PTS0295	Métodos Estatísticos para Ciências Sociais	45	Estatística para Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas*	60
11	PTS0300	Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas	45		
12	PTS0302	Teorias e Gestão de Organizações Públicas	45	Gestão, Administração Pública e Orçamento	60
13	PTS0314	Burocracia, Administração Pública e Orçamento	45		

Quadro 11: Tabela de Equivalências entre o currículo novo e o anterior

Em todos os casos apresentados no Quadro 9, a/o estudante que tiver cumprido a carga horária de um ou ambos os CCs do currículo anterior terá sua equivalência automática no currículo novo.

A título de exemplo, para ter direito à equivalência do CC **Federalismo e Instituições Políticas no Brasil**, do currículo novo, a/o estudante deverá ter cumprido ou o CC **Instituições Políticas do Brasil**, ou o CC **Federalismo e Políticas Públicas**, ou ambos, no currículo anterior. O mesmo vale para todos os CCs listados no Quadro 9, com exceção do CC **Estatística para Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas**, do currículo novo, conforme será explicitado abaixo.

Esta equivalência é possível devido ao fato de que a carga horária de um CC do currículo anterior (45 horas) ser igual a 75% da carga horária do CC do currículo novo.

Em termos de conteúdo, o Núcleo Docente Estruturante do Curso já havia notado sobreposições entre CCs, de forma que o agrupamento sugerido agrega CCs que já apresentavam conteúdos afins. Os CCs do currículo novo, desta forma, têm sua carga horária expandida em relação aos CCs do currículo anterior e agregam conteúdos comuns que antes se encontravam replicados em mais de um CC do currículo anterior.

A exceção a esta regra é o CC **Estatística para Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas**, do currículo novo. Neste caso, não havia sobreposição de conteúdos entre os CCs do currículo antigo que estão sendo agrupados e, portanto, só terá direito à equivalência o estudante que tiver cumprido tanto o CC **Métodos Estatísticos para Ciências Sociais** quanto o CC **Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas**, do currículo antigo.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o educando deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação, e que terão de enfrentar situações e problemas que estarão sempre emergindo nas experiências de trabalho. Assim, será possível para o educando se posicionar mediante a escolha de CCs, dentre uma proporção significativa de conteúdos de natureza optativa durante o curso, possibilitando-lhe definir, em parte, o seu percurso de aprendizagem, bem como reduzir ao indispensável a exigência de pré-requisitos.

Na relação com colegas, assim como docentes e servidores técnico-administrativos, é fundamental que o estudante esteja aberto à interação, compartilhe o respeito às diferenças, desenvolva habilidade de lidar com o outro em sua totalidade, incluindo suas emoções. Entende-se que a experiência de ser universitário deve ser vivenciada em sua plenitude, envolvendo a participação em entidades de categoria, instâncias decisórias, grupos de pesquisa, projetos de cooperação técnica e de integração social, eventos socioculturais e artísticos, entre outros fóruns de discussão e diferentes atividades.

É importante ter como referência que a avaliação dos estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o docente lança mão de atividades e ações que envolvem os estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros.

Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo

dessas provas é fornecer elementos para que o educador elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos estudantes. Esses instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de autoavaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Bloco Temático. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

Na UFSB, avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém – mas não se limita a – verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos.

Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- Interdisciplinaridade: os docentes de cada semestre planejam avaliações conjuntas e, sempre que possível, envolvem conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do semestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.
- Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
- Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva.
- Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC.
- Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

O primeiro semestre preza pelo acolhimento dos estudantes como período de afiliação à universidade e, nesse momento, há apenas avaliação processual. Os seguintes critérios de avaliação são observados:

- Comprometimento do estudante:
 - a) participa dos encontros do CC?

- b) realiza as atividades extra-sala?;
 - c) busca aprender em outros momentos ou com outras fontes de informação? - avaliação docente e inter-pares;
- Colaboração com o grupo:
 - a) interage com o grupo?
 - b) é propositivo?
 - c) auxilia no processo de aprendizagem dos demais? - avaliação docente e inter-pares;
- Autonomia intelectual:
 - a) qualidade e capacidade argumentativa;
 - b) grau de independência nos processos - avaliação docente;
- Assimilação do conhecimento pertinente ao CC: avaliação docente.
- Apreensão de habilidades: oral, escrita, cálculo, performance etc. – avaliação docente.

A equipe docente de cada CC detalha, documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo.

Durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

Espera-se que os exames, cujo objetivo é classificar estudantes para progressão nos ciclos, não sejam instrumento reforçador de competitividade e não eliminem a criatividade, a espontaneidade e a disposição para trabalhar colaborativamente.

Dada a complexidade envolvida em avaliar diversas dimensões, de forma interdisciplinar e por equipes docentes, a avaliação é composta por um conjunto de Componentes Curriculares (CCs). Cada conjunto estabelece sua metodologia de avaliação, conforme as diretrizes estabelecidas pela universidade. O seguinte conjunto de CCs compõem a avaliação:

- CCC: Conhecimento
- CCP: Práticas
- CCL: Laboratório
- CCE: Estágio
- CCA: Avaliação Autônoma de Aprendizagem

- CCX: Exame (Verificação de aprendizagem)

Para composição da nota o Coeficiente de Rendimento (CR) é calculado pela média ponderada dos CCs. Visando estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas são numéricas, variando de zero a dez, com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos CCs corresponde a 6,0 (seis inteiros).

O quadro 12 apresenta uma síntese da avaliação de aprendizagem.

Nota numérica	Conceito literal	Conceito	Resultado
9,0 a 10,0	A	Excelente	Obtenção de crédito
7,5 a 8,9	B	Muito bom	
6,0 a 7,4	C	Satisfatório	
3,0 a 5,9	D	Não satisfatório	Recuperação de Crédito Condicional (RCC)
0 a 2,9	E	Insatisfatório	Reprovado

Quadro 12: Avaliação da Aprendizagem: notas, conceitos e resultados

Na UFSB, a/o estudante que obteve nota final entre 3,0 e 5,9 e possua, no mínimo, 75% de frequência escolar em Componente Curricular de Conhecimento (CCC) tem a possibilidade de solicitar a “Recuperação de Crédito condicional”. Os critérios e definição do crédito condicional estão presentes na Resolução UFSB 14/2020.

A Recuperação de Crédito Condicional (RCC) não se aplica aos seguintes tipos de Componentes Curriculares: estágio (CCE), práticas de laboratório (CCL), residência (CCR), Componente Curricular de Extensão (CCEEx) e trabalhos de conclusão de curso (TCC). A RCC é aplicada em período estabelecido no Calendário Acadêmico e ocorrerá por meio de instrumentos (provas, análises de texto, trabalhos discursivos escritos, relatórios de experiências e outros) que possam ser arquivados para comprovação de sua efetiva realização e deverá abranger o conjunto dos conteúdos programáticos do CCC. Só é permitida à/o estudante a realização de apenas uma recuperação de crédito condicional por componente curricular.

A nota de aprovação para CCs é 6,0 (seis); a frequência mínima para aprovação é de 75% (setenta e cinco por cento). Em caso de reprovação em algum componente curricular, é permitida a reinscrição no mesmo componente até a sua integralização. Nesse caso, o limite para a reinscrição corresponderá ao tempo máximo que a/o estudante poderá permanecer na Universidade.

13. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Políticas Públicas realizará a cada três anos, ou quando necessário, uma avaliação do PPC, contando com a participação de docentes, discentes e técnicos administrativos, para que se possam realizar as adequações necessárias à melhoria na qualidade de ensino.

Durante a avaliação serão analisados a coerência entre os elementos estruturais do PPC e a pertinência da estrutura curricular apresentada em relação ao perfil desejado e o desempenho social da/o egressa/o. Também serão consideradas as necessidades de corpo docente e infraestrutura física.

A avaliação subsidiará reformas curriculares, estruturais e logísticas que visem a adequação do projeto às mudanças contextuais. Para tanto, as sugestões apresentadas durante a análise do PPC serão sintetizadas na forma de relatório e as alterações realizadas pelo NDE para efetivação das propostas.

Pontua-se que o processo criação ou alteração de PPCs segue as diretrizes da Resolução UFSB 27/2019, alterado pela Resolução UFSB 12/2022.

14. GESTÃO DO CURSO

14.1. Coordenação do Colegiado de Curso

A coordenação do colegiado do Bacharelado em Políticas Públicas é constituída por Coordenador(a) e Vice-Coordenador (a) escolhidos(as) dentre membros(as) docentes do quadro efetivo da Unidade (onde ambas/os estão lotadas/os) para mandatos de dois anos, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo.

De acordo com RESOLUÇÃO UFSB 009/2022 (p. 9-10), compete ao/ à Coordenador/a do curso:

I. Convocar e presidir as reuniões, tendo direito a voto e o voto de qualidade; II. Zelar pela aplicação do Plano Pedagógico do Curso; III. Designar relatores(as) para assuntos de pauta que demandem deliberação da plenária, quando julgar necessário; IV. Dar voto de qualidade, nos casos de empate, nas decisões do Colegiado; V. Participar como membro(a) nato da Congregação da Unidade Acadêmica; VI. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos da UFSB e de outras instituições.

14.2. Colegiado do Curso

No BPP, o colegiado de curso possui caráter consultivo e propositivo para os assuntos de ensino, pesquisa e integração social em conformidade com os princípios que orientam o PDI da UFSB. Sua finalidade é orientar, acompanhar e supervisionar as atividades acadêmicas do curso, atribuindo centralidade às ações de articulação entre professores e estudantes objetivando aprendizagens significativas, sempre por meio de práticas solidárias e interdisciplinares.

O Colegiado do BPP será presidido pelo/a coordenador/a do curso e composto por representantes das equipes docentes dos CCs do curso, por representantes discentes e servidores técnico-administrativos escolhidos por seus pares.

O mandato dos representantes no colegiado é de dois anos, podendo ser reconduzidos uma única vez. Em caso de impossibilidade de participação de um de seus representantes, deve ser encaminhada sua imediata substituição junto ao colegiado.

O colegiado de Curso tem dois tipos de reuniões:

a) Ordinárias, que ocorrem ao menos duas vezes no semestre. O dia e a hora serão fixados no semestre anterior. A pauta da reunião será enviada para os membros, com uma antecedência mínima de 48 horas.

b) Extraordinárias, que ocorrem quando solicitadas por metade mais um dos seus membros ou pelo Coordenador do Curso. As reuniões extraordinárias têm pauta definida, no momento da sua solicitação.

Integram o Colegiado do Bacharelado em Políticas Públicas:

- I. “Um mínimo de cinco docentes com comprovada atuação em Componentes Curriculares no curso;
- II. Um(a) representante dos(as) servidores(as) técnico-administrativos(as);
- III. Representantes do corpo estudante do Curso, na forma da lei” (RESOLUÇÃO UFSB 009/2022, p. 8).

Em anexo encontra-se a Portaria de nomeação das/os membras/os do Colegiado.

Cabe ao Colegiado do BI-Humanidades:

- I. Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), aprovado pelo referido Colegiado, homologado pela Congregação e aprovado pelo CONSUNI, ou Regimento Interno no caso de Programas de Pós-Graduação;
- II. Implementar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado pelo CONSUNI;
- III. Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- IV. Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados Superiores;
- V. Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;
- VI. Apreciar e aprovar Planos de Ensino-Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário;
- VII. Avaliar a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem;
- VIII. Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;
- IX. Promover o planejamento pedagógico anual dos Componentes Curriculares ofertados a cada período letivo;
- X. Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica em seu âmbito (RESOLUÇÃO UFSB 009/2022, p. 9).

14.3. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) tem por finalidade qualificar o envolvimento

docente no processo de concepção e consolidação de um curso de graduação. Ele é um elemento diferenciador da qualidade do curso, no que diz respeito à interseção entre as dimensões do corpo docente e Projeto Pedagógico do Curso.

O (NDE) do Bacharelado em Políticas Públicas constitui-se de um grupo de docentes que possui atribuições acadêmicas de acompanhamento do curso, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização de seu projeto pedagógico. Em anexo encontra-se a Portaria de nomeação das/os membras/os do NDE do BPP.

As especificidades do NDE encontram-se explicitadas na Resolução UFSB 04/2018 e demais legislações vigentes.

O NDE é constituído por 05 (cinco) docentes atuantes no curso, devendo preencher os seguintes requisitos:

I - contratação em regime de trabalho de 40 horas semanais ou em Dedicção Exclusiva;

II- titulação acadêmica de doutor;

III- experiência em docência no Ensino Superior;

IV - produção acadêmica na grande área de conhecimento e acerca do caráter interdisciplinar das áreas.

O/A coordenador/a do BPP é membro nato do NDE, devendo as/os outras/os 4 (quatro) membras/os serem eleitas/os em reunião de Colegiado de Curso. O NDE tem coordenação composta por 2 (dois) membros (coordenador/a e vice coordenador/a eleitos/as na primeira reunião de trabalho do NDE).

O objetivo geral do NDE é acompanhar e atuar no processo de concepção, consolidação e atualização contínua do projeto pedagógico do BPP. São atribuições do NDE:

- I. acompanhar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do BPP, no intuito de manter uma constante reflexão sobre a sua atualidade, recomendando mudança, quando necessário, que contribuam para o seu aperfeiçoamento;
- II. promover a integração interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino aprendizagem constantes na arquitetura curricular do curso, tendo em vista a flexibilização curricular dos cursos da UFSB;
- III. assessorar o Colegiado do BPP sobre mudanças estruturais ou transitórias,

- sempre que demandado;
- IV. propor políticas e estratégias que visem à manutenção de atributos como qualidade, criatividade e criticidade do BPP;
 - V. contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do BPP, considerando as especificidades do sistema de ciclos da UFSB, bem como a necessidade de incremento do desenvolvimento de competências, visando à adequada intervenção social do profissional em seu campo de atuação;
 - VI. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Bacharelado em Políticas Públicas, no contexto da construção do Campo de Públicas.

14.4. Coordenação de Extensão e Comissão Própria de Assessoria

O/a Coordenador/a de extensão é designado/a pelo Colegiado Bacharelado em Políticas Públicas para organizar o planejamento e a oferta das atividades de extensão em quantidade suficiente para permitir a integralização curricular.

Pontua-se que o decanato do PopTecs, em trabalho colaborativo com o curso poderá planejar programas e projetos de extensão conjuntos. É permitido ao/à estudante do BPP integralizar as atividades de extensão ofertadas por outros cursos e Unidades Universitárias. Além disso, o aproveitamento de estudos referente à curricularização da extensão está regulamentado em resolução que dispõe sobre Aproveitamento de estudos e Dispensa por equivalência nos cursos de graduação da UFSB.

No que se refere à Comissão Própria de Assessoria assessora o/a Coordenador/a de extensão do BPP na validação da documentação para fins de integralização curricular da extensão.

15. INFRAESTRUTURA

15.1. *Infraestrutura Física*

O Bacharelado em Políticas Públicas é ofertado pelo Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais, situado no Campus Jorge Amado (CJA) da Universidade Federal do Sul da Bahia. O CJA localiza-se em terreno cedido pela Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), no município de Ilhéus BA.

A área de implantação equivale a 64.500m² do terreno de 37ha cedido pela CEPLAC e compreende: guarita de entrada do campus; vias locais de acesso para veículos; vias de acesso para pedestres e ciclovias (considerando as especificações da NBR 9050/ 2015 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos); pequeno estacionamento; bicicletário; vestiário externo (com banheiros e chuveiros); jardins, bosques e praças (com arborização composta exclusivamente por espécies nativas da Mata Atlântica); áreas recreativas; edificação administrativa (Núcleo de Gestão Acadêmica e Vivência) e edificação pedagógica (Núcleo Pedagógico).

O Núcleo Pedagógico foi projetado em 2015 e a construção concluída em 2022. A edificação atende o seguinte programa de necessidades: salas de aula para o 1º, 2º e 3º Ciclos de Formação. Sendo que, o 1º Ciclo de Formação atende os Bacharelados e as Licenciaturas Interdisciplinares em Ciências, Humanidades e Artes.

O 2º Ciclo de Formação atende a formação profissional em:

- Engenharia Florestal, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia de Aquicultura (Centro de Formação em Ciências Agroflorestais - CFCA);
- Engenharia Ambiental da Sustentabilidade; Engenharia Sanitária e Engenharia de Transportes (Centro de Formação em Tecnociências e Inovação - CFTCI);
- Bacharelado em Políticas Públicas, Bacharelado em Mídias e Tecnologias e Bacharelado em Produção Cultural (Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais CFPPTS - PopTecs).

A edificação possui um miniauditório para atividades acadêmicas e laboratórios multidisciplinares para os cursos de 1º Ciclo de Formação (Bis e Lis) e cursos de 2º Ciclo de Formação (componentes iniciais dos cursos que demandam atividades laboratoriais).

O quadro 10 apresenta os ambientes e áreas do Núcleo Pedagógico.

Ambiente	Quantidade	Área unitária (m ²)	Área total (m ²)
Salas de Aula	24	76.00	1824.00
Miniauditório	1	310.00	310.00
Laboratório Ciências I	1	76.00	76.00
Laboratório Ciências II	1	76.00	76.00
Laboratório Ciências III	1	76.00	76.00
Laboratório de Artes cênicas e expressão corporal	1	152.00	152.00
Laboratório de Artes Gráficas	1	76.00	76.00
Laboratório de Matemática Computacional e Robótica	1	76.00	76.00
Laboratório de Propedêutica e Morfofuncional	1	76.00	76.00
Banheiro feminino/ banheiro para deficiente físico	3	82.00	246.00
Banheiro masculino/ banheiro para deficiente físico	3	82.00	246.00
Área técnica/ escada/ elevador	6	90.50	543.00
Rampa de acesso	1	150.00	150.00
Halls de circulação (corredores e varandas) e halls para exposição de trabalhos acadêmicos (1 por pavimento)	3	820	2460.00

Quadro 13: Ambientes e áreas do Núcleo Pedagógico

O Núcleo de Gestão Acadêmica e de Vivência (NVGA) foi projetado em 2016 e a construção foi concluída em 2022. A edificação possui cerca de 4.105m² (contando ambientes internos; halls de exposição para trabalhos acadêmicos, circulação e projeção da cobertura), é térreo com fundação para mais um pavimento futuro.

O Núcleo de Gestão Acadêmica atende o seguinte programa de necessidades:

- Núcleo Secretaria Executiva: protocolo de atendimento ao estudante; sala das/os Decanas/os e da Vice-Decanas/os das Unidades Acadêmicas do CJA; salas de reuniões; sala de apoio e depósito.
- Núcleo Coordenação de Cursos e espaço docente: Coordenação dos cursos de 1º e 2º Ciclo de Formação; Coordenação de cursos de 3º Ciclo de Formação (Pós-graduações); salas para docentes e laboratório multiusuário de multimídia.
- Núcleo saúde e bem-estar: consultório do psicólogo; enfermaria; sala da assistente social; sala do intérprete de libras; sala de educação inclusiva.
- Núcleo exames admissionais: 2 consultórios médicos.
- Núcleo Coordenação do Campus: Coordenador de campo; gestão dos colégios universitários; recursos humanos; transporte; salas técnicas; sala dos TCIs; almoxarifados.

O Núcleo de Vivência atende o seguinte programa de necessidades: Biblioteca; lanchonete; espaço para almoço de casa; sala dos Diretórios Estudantis; espaço

interativo para exposição de artes, dança, performances e trabalhos acadêmicos.

O quadro 11 apresenta os ambientes e áreas do NVGA.

Ambiente	Área (m ²)
NÚCLEO DE GESTÃO ACADÊMICA	
Secretaria Executiva	
Secretaria	44.00
Decanas/os	16.00
Vice-decanas/os	12.00
Protocolo	9.00
Apoio do SECAD	34.00
Depósito do SECAD	34.50
Sala de reuniões 1	28.00
Sala de reuniões 2	62.00
Coordenação de Cursos e espaço docente	
Coordenação dos cursos de 1º Ciclo de Formação	87.20
Coordenação dos cursos de 2º Ciclo de Formação	100.00
Coordenação dos cursos de 3º Ciclo de Formação (Pós-graduações)	80.00
Espaço docente	310.00
Saúde e bem-estar	
Recepção e espera	22.00
Psicólogo	15.40
Enfermaria	21.45
Assistente Social	15.20
Intérprete de Libras	18.00
Sala educação inclusiva	28.00
Exames admissionais	
Médico 1	37.00
Médico 2	37.00
Coordenação do Campus	
Coordenador de campo	40.00
Gestão dos colégios universitários	
Recursos humanos	40.00
Transportes	33.00
TICs	34.00
Sala técnica	21.00
Almoxarifados	90.00
Módulo serviços (banheiros, escadas, apoios, elevador cadeirante)	150.00
NÚCLEO DE VIVÊNCIA	
Biblioteca	340.00
Lanchonete	40.00
Espaço almoço de casa	82.00
Diretórios Acadêmicos	76.00
Halls centrais de exposição	950.00
Módulo serviços (banheiros, escadas, apoios, elevador cadeirante)	150.00

Quadro 14: ambientes e áreas do NVGA

15.2 Infraestrutura Acadêmica

15.2.1 Recursos Tecnológicos

A UFSP conta com o sistema de web conferência viabilizado pela conexão à Rede

Nacional de Pesquisa RNP, à qual estão conectados os três campi e com o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas SIGAA. As salas de aula contam com computadores, telas e conexão sem fio à internet e equipamentos que apoiam as atividades pedagógicas.

15.2.2 Acervo Bibliográfico

A biblioteca do Campus Jorge Amado disponibiliza às/aos estudantes acervo com 392 títulos na área das Ciências Sociais Aplicadas, 149 títulos na área das Ciências Humanas; 323 títulos em Linguística, Letras e Artes e 22 títulos catalogados como outros (Ciências Ambientais), totalizando cerca de 886 títulos. Em termos de quantitativo de exemplares referentes aos títulos, a biblioteca do Campus Jorge Amado, até o momento, vem disponibilizando 4.191 exemplares às/aos estudantes.

O acervo geral da biblioteca está catalogado no sistema *Pergamum*. Os títulos podem ser acessados por meio do catálogo online de acesso público do Sistema de Bibliotecas da UFSB e alguns títulos poderão ser acessados na íntegra. Além disso, a rede de serviços informatizados proporciona acesso, compartilhamento e disseminação do conhecimento científico-tecnológico entre as/os docentes e estudantes da UFSB.

No contexto das redes de compartilhamento de informação, a UFSB disponibiliza às/aos estudantes o acesso remoto ao conteúdo assinado do Portal de Periódicos da CAPES/CAFe. Sendo assim, é possível acessar as bases de dados on-line fornecidas pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP).

15.2.3 Comitê de Ética em Pesquisa

Pesquisas desenvolvidas pelas/os estudantes e docentes do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades, que envolvam direta e/ou indiretamente seres humanos, serão submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSB (CEP/UFSB), o qual está integrado ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), exceto nos casos considerados pela Resolução N° 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde.

16. CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

16.1. Componentes Curriculares de Extensão (CCEx)

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tecnologias culturais e sociais para o campo
Creditação	2
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Desenvolvimento, avaliação e implementação de tecnologias sociais com vistas ao campo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FÓRUM Nacional da Rede de Tecnologia Social. Caderno de textos base para discussões . Salvador: RTS, 2006.	
FRANCO, Augusto de. Porque precisamos de desenvolvimento local integrado e sustentável . Brasília, DF: Instituto de Política; Millennium Edição Eletrônica, 2000.	
FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARLENE, M. C. Tecnologias Sociais: Representações sociais da comunidade científica brasileira . Rio de Janeiro: Editora Novas Edições Acadêmicas, 2014, 184p.	
CASTELLS, Manuel. O poder da identidade . São Paulo: Paz e Terra, 2002.	
COSTA, A. B. Tecnologia Social e Políticas Públicas . São Paulo: Instituto Pólis, 2103, 284p.	
DAGNINO, Renato (Org.) Tecnologia Social: Ferramenta para construir outra sociedade . Campinas: Unicamp, 2009.	
DUQUE, T. O.; VALADÃO, J. de A. D. Abordagens teóricas de tecnologias sociais no Brasil . RPCA, v. 11, n. 5, p. 1-19, 2017.	
HULTENG, John L. Os desafios da comunicação: problemas éticos . Florianópolis: Ed. da UFSC, 1990.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Empreendedorismo
Creditação	2
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Mudanças nas relações de trabalho. Características empreendedoras. A motivação na busca de oportunidades. O funcionamento de um negócio. Estudo de viabilidade. Plano de negócios.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

DOLABELA, Fernando. **O segredo de Luísa: uma idéia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa.** São Paulo, SP: Sextante, 2008.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. **Empreendedorismo.** 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

SALIM, Cesar Simões; HOCHMAN, Nelson; RAMAL, Andrea Cecilia; RAMAL, Silvina Ana. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACOSTA, A. R.; VITALE, M. A. F. **Família: Redes, Laços e Políticas Públicas.** São Paulo: Cortez; PUC-SP, 2008

COSTA, A. B. (Org.) **Tecnologia Social e Políticas Públicas.** São Paulo: Instituto Pólis; Brasília: Fundação Banco do Brasil, 2013.

LIMA, M. T., & DAGNINO, R. P. **Economia Solidária e Tecnologia Social: Utopias concretas e convergentes.** Ciência & Tecnologia Social, v. 1, n. 1, 2011.

SANTOS, B. S. **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SINGER, P. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Economia da Cultura
Creditação	2
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Conceitos e transversalidades nas cadeias criativas, Sustentabilidade dos Projetos Culturais, Setores Criativos, Observatório Brasileiro de Economia Criativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVELAR, Romulo. **O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural.** Belo Horizonte: Duo, 2010.

MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos culturais: elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio.** São Paulo: Escrituras, 1999.

SMIERS, Joost. **Artes sob pressão: promovendo a diversidade cultural na era da globalização.** São Paulo: Escrituras, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo.** São Paulo: Studio Nobel, 1995.

LATOURETTE, B. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora.** São Paulo: Editora da Unesp, 2011.

LIMA, M. T., & DAGNINO, R. P. **Economia Solidária e Tecnologia Social: Utopias concretas e convergentes.** Ciência & Tecnologia Social, v. 1, n. 1, 2011.

NEDER, R. T. (org.) **Andrew Feenberg: racionalização democrática, poder e tecnologia.** Brasília: Observatório do Movimento pela Tecnologia Social na América Latina/Centro de Desenvolvimento

Sustentável - CDS. Ciclo de Conferências Andrew Feenberg. Série Cadernos PRIMEIRA VERSÃO: CCTS - Construção Crítica da Tecnologia & Sustentabilidade. v. 1, n. 3. 2010.

SODRÉ, Muniz. **Reinventando a cultura**. Petrópolis: Vozes, 1997.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Produção de eventos turísticos
Creditação	2
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Conhecimento científico, tecnológico e sociedade; Evento e eventualidade; Atores dos cenários para eventos; Terminologias para eventos; Tipologia de eventos; Planejamento, organização, operação e execução de eventos; Cerimonial: ética e etiqueta; protocolo e precedência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CESCA, Cleuza Gertrude Gimenes. **Organização de eventos: manual para planejamento e execução**. 9 ed. São Paulo: Summus, 2009.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos: teoria e prática**. São Paulo: Thomson Learning, (...).

GOMES, Sara. **Guia do cerimonial: do trivial ao formal**. Brasília: LGE, (...).

MATIAS, Marlene. **Organização de eventos: procedimentos e técnicas**. Barueri (SP). Organização de eventos com arte e profissionalismo. Fortaleza: SEBRAE/CE, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANCLINI, Nestor G. **Consumidores e Cidadãos: conflitos multiculturais da globalização**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1995.

LONGENECKER, J. G. et al. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

THIRY-CHERQUES, H. R. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

WATT, David C. **Gestão de Eventos em Lazer e Turismo**. Porto Alegre (RS): Bookman, 2004.

YEOMAN, I. et al. **Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Roca, 2006

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Arte, cultura e cidade
Creditação	2
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Teoria e prática de intervenções urbanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão Corpo: identidade e autonomia do movimento**. São Paulo: Sammus, 1998.

GREINER, Christine. **O corpo: pista para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2008.

LYRA, Bernardette. **Corpo & mídia**. São Paulo: Arte e Ciência, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENHAMOU, F. **Economia do patrimônio cultural**. São Paulo: Edições SESC, 2016.

CHUVA, M.; NOGUEIRA, A. G. R (Org.). **Patrimônio cultural: políticas e perspectivas de proteção no Brasil**. Rio de Janeiro: MAUAD Editora Ltda, 2012.

FONSECA, M. C. L. *Para além da pedra e cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural*. In: ABREU, R.; CHAGAS, M. (Org.). **Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FATORELLI, Antonio; BRUNO, Fernanda (orgs.). **Limiares da imagem: tecnologia e estética na cultura contemporânea**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2006.

PELEGRINI, S. C. A.; FUNARI, P. P. A. **O que é patrimônio cultural material**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2008.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 6a. Ed. Petrópolis: Vozes, 1987.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Observatório de Políticas Públicas I
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Estudos de caso desenvolvidos em laboratório voltados à aplicação de ferramental de análise de políticas públicas. Áreas temáticas: políticas sociais, desenvolvimento local e regional, infraestrutura, cultura e comunicação, participação e controle social, gestão pública, transparência e acesso à informação. Ampliar o conhecimento crítico e analítico das políticas públicas ao longo de seu ciclo (definição de agenda, formulação, implementação, avaliação e monitoramento), assim como dos processos políticos, econômicos, sociais e culturais que permeiam essas etapas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOCHMAN, G., ARRETCHE, M., & MARQUES, E. (Eds.). (2007). **Políticas públicas no Brasil**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). **Políticas Públicas - Coletânea Volume 1 e 2**. Brasília: ENAP.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4a ed. Tradução Ana Thorell. São Paulo: Bookman, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HEIDEMANN, F. C., & SALM, J. F. (Eds.). (2009). **Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise**. Brasília: Universidade de Brasília.

MARCHETTI, V (org). (2013). **Políticas Públicas em Debate**. São Bernardo do Campo: ABCD Maior

e UFABC.	
MORAN, M., REIN, M., & GOODIN, R. E. (Eds.). (2008). The Oxford Handbook of Public Policy . Oxford: Oxford University Press.	
PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais . São Paulo: Edusp, 3ª edição, 2001.	
SECCHI, L. (2010). Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos . São Paulo: CENGAG Learning.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Observatório de Políticas Públicas II
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Estudos de caso desenvolvidos em laboratório voltados à aplicação de ferramental de análise de políticas públicas. Áreas temáticas: políticas sociais, desenvolvimento local e regional, infraestrutura, cultura e comunicação, participação e controle social, gestão pública, transparência e acesso à informação. Contribuir com o conhecimento sobre as políticas públicas do ponto de vista teórico e empírico e proporcionar maior interação com outras instituições acadêmicas, com a sociedade civil e com o poder público em seus temas de pesquisa, apoiando esses atores nos processos de políticas públicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
HOCHMAN, G., ARRETCHÉ, M., & MARQUES, E. (Eds.). (2007). Políticas públicas no Brasil . Rio de Janeiro: FIOCRUZ.	
SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. (2007). Políticas Públicas - Coletânea Volume 1 e 2 . Brasília: ENAP.	
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos . 4a ed. Tradução Ana Thorell. São Paulo: Bookman, 2010	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HEIDEMANN, F. C., & SALM, J. F. (Eds.). (2009). Políticas públicas e desenvolvimento: bases epistemológicas e modelos de análise . Brasília: Universidade de Brasília.	
MARCHETTI, V (org). (2013). Políticas Públicas em Debate . São Bernardo do Campo: ABCD Maior e UFABC.	
MORAN, M., REIN, M., & GOODIN, R. E. (Eds.). (2008). The Oxford Handbook of Public Policy . Oxford: Oxford University Press.	
PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: Estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais . São Paulo: Edusp, 3ª edição, 2001.	
SECCHI, L. (2010). Políticas públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos . São Paulo: CENGAG Learning.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Influenciador Digital: Produção de Conteúdo

Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Comunicação argumentativa e persuasiva em plataformas digitais e processos de comunicação contemporâneos. Formatos inovadores para criação e produção de conteúdos. O influenciador digital e a criação para dispositivos móveis. A tecnologia das culturas audiovisuais e suas convergências. Criação e produção de conteúdos interativos, transmidiáticos e em formatos inovadores. A produção de conteúdos para mercado de nichos em linguagens para a web.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
FAUSTINO, Paulo. Marketing Digital na Prática: como criar do zero uma estratégia de marketing digital para promover negócios ou produtos ; DVS Editora; 2019	
KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados . São Paulo (SP): Ediouro, 2009.	
SCHONBERGER, V., Cukier, K., Big Data. Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana . RJ, Elsevier, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARENS, William F.; SCHAEFER, David H.; WEIGOLD, Michael F. Propaganda . Porto Alegre: Bookman, 2013.	
KOTLER, Philip. Marketing 4.0 (Português) Capa Comum – 12 ago 2017. Editora: Editora Sextante; Edição: 1ª, 2017	
MARTEL, Frederic. Mainstream: A guerra global das mídias e das culturas: A guerra global das mídias e das culturas . Editora: Civilização Brasileira; 2012	
MARTINS, Francisco Menezes. Impressões digitais . Porto Alegre: Sulina, 2008.	
ROGERS, David L. Transformação digital: Repensando o seu negócio para a era digital eBook Kindle . Editora: Autêntica Business, 2017.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de Criação de Podcast
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Seleção de temas. Produção de roteiros. Técnicas de postura de voz. Dicção verbal. Produção. Edição. Publicação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu Nogueira. Jornalismo e publicidade no Rádio como fazer ; São Paulo: Contexto, 2007.	
MCLEISH, Robert. Produção de Rádio Um guia abrangente da produção radiofônica ; São Paulo: Summus, 2001.	

LUCIO, Luiz. Reflexões Sobre o Podcast . Rio de Janeiro. Ed. Marsupial, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARMONA, T. Desvendando o áudio e vídeo digital . Digerati Books, 2004.	
CRAWFORD, D. ABC da Gravação . São Paulo: Summus editorial, 2002.	
RATTON, M. Criação de Música e sons no Computador . São Paulo: Campus, 2006.	
RODRIGUES, A. A dimensão sonora da linguagem audiovisual . São Paulo: SENAC, 2006.	
VALLE, S. Microfones . Rio de Janeiro: Musitec – Música e Tecnologia, 2000.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Produção e Realização Audiovisual
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Pré-produção, Produção e Pós-produção de obras audiovisuais por meio da realização coletiva nos gêneros documentário, ficcional, jornalístico, educativo e institucional, para as diferentes mídias. Aspectos técnicos e tecnológicos. Fotografia e iluminação. Encenação: tempo, espaço e sujeitos. Roteiro, direção, montagem e edição.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BAZIN, André. O que é o cinema? Lisboa: Livros Horizonte, 1997.	
WATTS, Harris. On camera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC . Summus. 1999.	
AUMONT, Jacques. A Imagem . Campinas: Papyrus, 1993	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder. A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.	
EISENSTEIN, Serguei. A forma do filme . Rio de Janeiro: Jorge zahar, 2002.	
LEONE, Eduardo e MOURÃO, Maria Dora. Cinema e montagem . São Paulo: Ática, 1993.	
RODRIGUEZ, Angel. A dimensão sonora da linguagem audiovisual . Trad. Rosângela Dantas. São Paulo: SENAC/SP, 2006.	
SANTAELLA, Lucia. A Semiótica do Século XX , São Paulo, Annablume, 1995.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Programação Visual: Mídias Digitais
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Conceitos básicos de diagramação para mídias digitais. Foto Digital. Vetorização para mídias digitais. Diagramação para mídias digitais. Produção de mídias digitais: Banners em sites, anúncios para redes	

sociais, comerciais que antecedem vídeos no Youtube, links patrocinados, email marketing e hot site.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, A. Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HULBURT, Allen. **Lay-out - O design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1989.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BANKS, Steven. **O essencial da cor no design**. São Paulo-SP: Senac SP, 2008.

DABNER, David. **Curso de design gráfico: Princípios e práticas**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019.

FRASER, T.; BANKS, A. **O essencial do design gráfico**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

MUNARI, B. **Design e Comunicação Visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Progração Visual: Mídias Impressas
------------------------------	---

Creditação	4
-------------------	---

Modalidade	Componente Curricular de Extensão
-------------------	-----------------------------------

Natureza	Optativo
-----------------	----------

Carga horária total	60h
----------------------------	-----

EMENTA

Conceitos básicos de diagramação para impresso. Vetorização para impresso. Diagramação para Impresso. Produção de mídias impressas: Flyers, folders, mala-direta, outdoors, informativos, revistas e jornais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, A. Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HULBURT, Allen. **Layout - O design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1989.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BANKS, Steven. **O essencial da cor no design**. São Paulo-SP: Senac SP, 2008.

DABNER, David. **Curso de design gráfico: Princípios e práticas**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019.

FRASER, T.; BANKS, A. **O essencial do design gráfico**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

MUNARI, B. **Design e Comunicação Visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Acessibilidade e Cidadania Comunicativa
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Dimensões da noção de acessibilidade em comunicação. Cidadania comunicativa e suas transformações. Modos de pensar a inclusão pela comunicação. Instrumentalização de conteúdos acessíveis: audiodescrição, legendas, janela de Libras, impressões em braille e dublagem. Aplicativos, ferramentas inovadoras e cidadania comunicativa.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLS, Manuel. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet . Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.	
GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo . Petrópolis: Vozes, 2010	
HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana . Trad. de Jeferson Camargo. Martins Fontes, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CASTRO, J. de C. Ir e vir: acessibilidade, compromisso de cada um . Campo Grande: Gráfica Gibim e Editora, 2013.	
CORNETI DE LIMA, Vívian Maria. A cidadania digital de pessoas com deficiência . Tese de Doutorado, POSCOM UFBA. Salvador/BA, 2019.	
MOROZOV, Evgeny. A cidade inteligente: Tecnologias urbanas e democracia . Editora: Ubu Editora; Edição: 1 (11 de novembro de 2019) .	
RIBEIRO, Rick; MIRABAI, Gisele. Movido pela mente: sem se mover, ele criou o maior portal de mobilidade urbana do Brasil . São Paulo: Ciao Ciao Produções: Mobilize, 2017.	
SASSAKI, Romeu Kazuma. Inclusão: construindo uma sociedade para todos . 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fake News: Estudo de Caso e Impactos Sociais
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Mentira, fake news e desinformação: conceitos e aproximações. Antecedentes de desinformação e da comunicação em governos e indústrias. Evolução tecnológica da informação e da desinformação. Jornalismo, informação e desinformação. Emergência das Fake News como modalidade política pervasiva da desinformação. Letramento informacional e midiático. Checagem de fatos e medidas saneadoras.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

<p>KAKUTANI, Michiko. A morte da verdade. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.</p> <p>SILVA, Andreia Fernandes. <i>Porque é que as fake news se transformaram em protagonistas do jornalismo contemporâneo?</i> Comunicação Pública, v. 14, nº26, 2019. Disponível em https://journals.openedition.org/cp/4139 . Acesso em 26/03/2020.</p> <p>UNESCO. Jornalismo, fake news & desinformação: manual para educação e treinamento em jornalismo. 2019. Disponível em : https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647/PDF/368647por.pdf.multi . Acesso em 26/03/2020.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>HAN, Byung-Chol. Sociedade da transparência. Rio de Janeiro:Vozes, 2017.</p> <p>DELMAZO, C.; VALENTE, J. C. L. <i>Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques</i>. Media & Jornalismo, 32(18), p.155-169, 2018.</p> <p>BURKE, Peter. A fabricação do rei: A construção da imagem pública de Luís XIV. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.</p> <p>TANDOC Jr., E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. <i>Defining "Fake News"</i>. Digital Journalism, 6:2, p. 137-153, 2018.</p> <p>KERCKHOVE, Derrick de. <i>E-motividade: o impacto social da Internet como um sistema límbico</i>. Revista Matrizes, 2015. Disponível em < https://www.revistas.usp.br/matrizes/article/download/100673/99401 . Acesso em 5/6/2018.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Mídias Alternativas e Novos Formatos
Creditação	4
Modalidade	Componente Curricular de Extensão
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Conceitos de mídias. Mídias convencionais. Convergência midiática. Mídias regionais em cidades de grande e pequeno porte. Redes sociais. Influenciadores digitais. Internet das coisas. Algoritmos e big data atuando na mídia. Inteligência artificial.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>KATZ, Helen. Media Handbook: Um guia completo para eficiência em mídia. São Paulo: Nobel, 2004.</p> <p>MARTEL, Frederic. Mainstream: A guerra global das mídias e das culturas. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2012.</p> <p>TAHARA, Mizuho. Mídia. 8. ed. São Paulo: Global, 2004.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BENETTI, Edison. Mídia. In: RIBEIRO, Júlio et al. Tudo que você queria saber sobre propaganda e ninguém teve paciência para explicar. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1989.</p> <p>JENKINS, H., Cultura da Convergência, RJ. Aleph, 2009.</p> <p>KELLEY, Larry D.; JUGENHEIMER, Donald W. Uma visão de mídia para gestores de marca. São</p>	

Paulo: Nobel, 2006.

SCHONBERGER, V., Cukier, K., **Big Data. Como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana.** RJ, Elsevier, 2013.

16.2. Componentes Curriculares de Formação Geral

EIXO HUMANIDADES E ARTES PARA A FORMAÇÃO CIDADÃ	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Arte e território
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado. 6ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AUGÉ, M. Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9ª ed. Campinas: Papyrus, 2012. GOMBRICH, E. H. A história da arte. Trad. A. Cabral. 16ª ed. São Paulo: LTC, 2000. NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). Concepções contemporâneas da Arte. Belo Horizonte: UFMG, 2006. PEIXOTO, N. B. Intervenções urbanas: arte/cidade. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2012. SCHAFER, R. M. A afinação do mundo. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Experiências do sensível
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Construção, análise, diálogo e articulação de experiências sensíveis destinadas a instigar a curiosidade e a formulação de saberes corporalizados. Atravessamentos do tempo, da memória, da cultura e do território por experiências do sensível e pelos modos de subjetivação. Observação de matizes e processos do sensível que tensionam os métodos científicos normativos e fundamentam formas de investigação sobre o mundo.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

BADIOU, A. Pequeno manual de inestética . Trad. M. Appenzeller. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.	
DUARTE JÚNIOR, J. F. A montanha e o videogame : escritos sobre educação. Campinas, SP: Papyrus, 2010.	
RANCIÈRE, J. A partilha do sensível: estética e política . Trad. M. C. Netto. 2ª ed. São Paulo: Ed. 34, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
AGAMBEN, G. Infância e história – Destruição da experiência e origem da história . Trad. H. Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.	
DIDI-HUBERMAN, G. Sobrevivência dos vaga-lumes . Trad. V. Casa Nova e M. Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.	
GUIMARÃES, C.; MENDONÇA, C.; SOUSA LEAL, B. (org.). Entre o sensível e o comunicacional . Belo Horizonte: Autêntica, 2010.	
LEVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem . Trad. T. Pelegrini. 12ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.	
MATURANA, H.; VARELA, F. A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana . 9ª ed. São Paulo: Palas Athena, 2011.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
LARAIA, R. de B. Cultura: um conceito antropológico . 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.	
NUNES, E. (org.) A aventura sociológica: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.	
SANTOS, M. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teórico e metodológico da geografia . 6ª ed. São Paulo: EDUSP, 2014.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
HOBSBAWN, E. A era dos extremos: o breve século XX . Trad. M. Santa Rita. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.	
REIS, J. C. As identidades do Brasil: de Varnhagen a FHC . 9ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.	
SENNETT, R. O declínio do homem público: as tiranias da intimidade . Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.	
WHYTE, W. F. Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada . Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Universidade e sociedade

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
COULON, A. A condição de estudante : a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.	
SANTOS, M. O espaço do cidadão . 7ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.	
TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). Educação e Universidade . 2ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior . 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.	
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. 52ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.	
SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. A quarta missão da universidade : internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.	

EIXO CIÊNCIAS PARA FORMAÇÃO CIDADÃ	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ciência e cotidiano
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CHALMERS, A. F. O que é ciência, afinal? Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.	
FOUREZ, G. A construção das ciências: uma introdução à filosofia e ética das ciências . Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.	
PASTERNAK, N.; ORSI, C. Ciência no cotidiano: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

<p>BACHELARD, G. A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. dos S. Abreu; A. L. de A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.</p> <p>CARNEIRO DA CUNHA, M. Cultura com aspas e outros ensaios. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.</p> <p>DAWKINS, R. Desvendando o arco-íris. Trad. R. Eichenberg. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.</p> <p>PINKER, S. O novo iluminismo. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.</p> <p>SAGAN, C. O mundo assombrado pelos demônios: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ciência, sociedade e ética
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CLOTET, J. <i>Ciência e ética: onde estão os limites?</i> Episteme, Porto Alegre, n. 10, pp. 23-29, 2000.</p> <p>FEYERABEND, P. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.</p> <p>VOLPATO, G. Ciência: da filosofia à publicação. São Paulo: Ed. Cultura Acadêmica, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.</p> <p>BUZZI, A. Introdução ao pensar: o ser, o conhecimento. 35ª ed. São Paulo: Vozes, 2012.</p> <p>COMTE-SPONVILLE, A. A Felicidade, desesperadamente. São Paulo: Martins Fontes, 2015.</p> <p>KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira, 1992.</p> <p>OLIVA, A. <i>É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão?</i> Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.</p> <p>SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Saúde única: humana, animal e ambiental
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	

<p>Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BRONFENBRENNER, U. Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GALVAO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. Determinantes ambientais e sociais da saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>COURA, J. R. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>FORATTINI, O. P. Ecologia, epidemiologia e sociedade. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.</p> <p>KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992.</p> <p>OLIVA, A. <i>É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão?</i> Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.</p> <p>RICKLEFS, R.; RELYEA, R. A economia da natureza. 6ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.</p>

EIXO MATEMÁTICA E COMPUTAÇÃO	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
<p>Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BEHAR, P. A. Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: ArtMed, 2011.</p> <p>RIBEIRO, A. E. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3ª ed. São Paulo: Autêntica, 2007.</p> <p>TAJRA, S. F. Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias. São Paulo: Erica, 2014.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

<p>CARVALHO, M. A et. al (Orgs.). Sobre o legado do ensino remoto emergencial na Pandemia de COVID-19 para o ensino superior: um olhar para as tecnologias de informação e comunicação. Brasília, DF: SEMESP, 2023.</p> <p>BEHAR, P. A. Competências em educação a distância. Porto Alegre: Penso, 2013. CARMO, V. O. Tecnologias educacionais. São Paulo: Cengage Learning, 2015.</p> <p>FERREIRA, A. R. Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais. São Paulo: Erica, 2014.</p> <p>ROSINI, A. M. As novas tecnologias da informação e a educação a distância. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>VELOSO, R. Tecnologia da informação e comunicação. São Paulo: Saraiva, 2008.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos de Estatística
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DEVORE, J. L. Probabilidade e estatística para engenharia e ciências. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> <p>MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. Estatística básica. 9ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017. TRIOLA, M. F. Introdução à estatística. 12ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. Educação estatística: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.</p> <p>COSTA, S. F. Introdução ilustrada à estatística. 5ª ed. São Paulo: Harbra, 2013.</p> <p>GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas. Rio de Janeiro: LTC, 2017.</p> <p>NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S.. Estatística para educação profissional e tecnológica. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>OLIVEIRA, P. H. F. C. Amostragem básica: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos de Matemática
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	

<p>Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BATSCHULET, E. Introdução à matemática para biocientistas. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.</p> <p>IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar: conjuntos, funções. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.</p> <p>ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. Cálculo: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. Pré-cálculo. Trad. S. M. Yamamoto. 2ª ed. São Paulo: Pearson, 2013.</p> <p>HOFFMANN, L. D. et al. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.</p> <p>LANDAU, E. Teoria elementar dos números. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Matemática e Cotidiano
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
<p>Abordagem lógico-matemática de situações-problema cotidianas, contextualizadas em diferentes realidades socio-histórico-culturais. Números, conjuntos numéricos e sistemas de numeração. Sistemas de Orientação e Medida. Calendários. Operações e instrumentos matemáticos. Análise de fenômenos naturais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>Triola, Mario F. Introdução a Estatística. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em: http://www.ebookspdf.org/download/mario-triola-estatistica.html. Acesso em: 8 set. 2014.</p> <p>CARNIELLI, Walter A. Pensamento Crítico: o poder da lógica e da argumentação. São Paulo: Rideel, 2009.</p> <p>Cenci, A; Costas, F.A.T. Matemática cotidiana e matemática científica. Ciências & Cognição, v.16, p.127-136, 2011.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

HOFSTADTER, Douglas. **Gödel, Escher, Bach: um entrelaçamento de gênios brilhantes**. Brasília: Editora da UnB, 2001.

LAKATOS, Imre. **A Lógica do Descobrimento Matemático**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CRAWLEY, Michael J. **The R Book**. West Sussex: Willey, 2007. Disponível em: <http://javanan.moe.gov.ir/getattachment/2b6d2d65-d767-4232-9a62-3ef2ea9245cf/The-R-Book--1-.aspx>. Acesso em: 8 set. 2014.

SPIEGEL, Murray. **Estatística**. São Paulo: Mc Graw Hill do Brasil, 1985. Disponível em: <http://www.ebookspdf.org/download/estatistica-spiegel.html>. Acesso em: 8 set. 2014.

ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3ª ed. São Paulo: Summus, 2016.

EIXO LÍNGUAS ESTRANGEIRAS	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estratégias de leitura em Língua Inglesa
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English . Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010.	
PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese . 4ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013.	
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental . 2ª edição atualizada. Barueri, SP: DISAL, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português-Inglês / Inglês-Português . Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015.	
LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português- Inglês . São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015.	
MORAES, R. De C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês: algumas estratégias . São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014.	
THOMPSON, M. A. Inglês instrumental: estratégias de leitura para informática e internet . São Paulo: Érica. 2016.	
TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado . 11ª ed. São Paulo: Saraiva, 2014.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Língua inglesa e cultura

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectivacultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English . HeinleCengage Learning, 2015. MURPHY, R. Essential Grammar in Use . 3ª ed. Cambridge: CUP, 2004. SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. Headway, Beginner , 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BYRAM, M.; GRUNDY, P. Context and cultures in language teaching and learning . Clevedon: Multilingual Matters, 2003. CRYSTAL, D. English as a Global Language . Cambridge: Cambridge University Press, 1997. LOPES, M. C. (coord.) Dicionário da Língua Inglesa. Inglês-Português, Português- Inglês . São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. Real english: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês . São Paulo: Disal Editora, 2015. SPENCER-OATEY, H. What is culture? A compilation of quotations . Global PAD Core Concepts, 2012.	

EIXO PRODUÇÕES TEXTUAIS ACADÊMICAS	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Oficina de textos acadêmicos
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resumo . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Resenha . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023 : informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.	
MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 2003.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10ª ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
RESENDE, V. de M.; VIEIRA, V. Leitura e produção de texto na universidade : roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Artigo científico e exposição oral
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa : diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.	
MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita : atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.	
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola Editorial, 2010.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
GUSTAVII, B. Como escrever e ilustrar um artigo científico . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.	
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola Editorial, 2005.	
MATTOSO CÂMARA, J. Manual de expressão oral & escrita . 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. Metodologia do trabalho científico : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico-2-edicao	
RIBEIRO, R. M. A construção da argumentação oral no contexto de ensino . São Paulo: Cortez, 2009.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Autoria na produção do texto acadêmico
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo

Carga horária total	30h
EMENTA	
Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KROKOSCZ, Marcelo. Autoria e plágio: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores . São Paulo: Atlas, 2012.	
PERROTTA, Claudia. Um texto para chamar de seu: preliminares sobre a produção do texto acadêmico . São Paulo: Martins Fontes, 2004.	
VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 1 – fundamentos . São Paulo: Parábola, 2019.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
D'ALMEIDA, Mônica. A revisão do texto: parte integrante do processo de produção textual . São Paulo: Scortecci Editora, 2017.	
HARTMANN, Schirley Horácio de Gois; SANTAROSA, Sebastião Donizete. Práticas de escrita para o letramento no ensino superior . Curitiba: InterSaberes, 2015.	
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Escrever e argumentar . São Paulo: Editora Contexto, 2016.	
QUEIROZ, Atauan Soares de. Autoria e produção de texto: uma perspectiva discursiva . São Paulo: Pimenta cultural, 2021.	
VIEIRA, Francisco Eduardo; Faraco, Carlos Alberto. Escrever na universidade 2 – Texto e discurso . São Paulo: Parábola, 2019.	

16.3. Componentes Curriculares Obrigatórios

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Bases Filosóficas e Epistemológicas das Humanidades
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h
EMENTA	
Apresentação, análise e discussão dos principais conceitos e doutrinas que moldaram a tradição filosófica e epistemológica das ciências humanas, numa perspectiva de diálogo crítico em que se cruzam influências e rompimentos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ALVES R. Filosofia da ciência . Introdução ao jogo e às suas regras. Editora Brasiliense. Brasília: 198	
DESCARTES. "Discurso do método". In. Obras Escolhidas . São Paulo: Perspectiva, 2010.	
FOUCAULT, M. As palavras e as coisas . São Paulo: Martins Fontes, 2007.	
HABERMAS, J. O discurso filosófico da modernidade . São Paulo: Martins fontes, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DOMINGUES, Ivan. O grau zero do conhecimento . São Paulo: Ed. Loyola, 1991.	
JAPIASSU, Hilton. Nascimento e morte das ciências humanas . Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.	
POPPER, K. A lógica das ciências sociais . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.	
DERRIDA, Jacques. A diferença . São Paulo: Editora Perspectiva. 1995.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Metodologias em Humanidades
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h
EMENTA	
Bases teórico-metodológicas das pesquisas em Humanidades. A Possibilidade de Explicação das Ações Humanas. Abordagens quantitativa e qualitativa. Construção de problemas de pesquisa e técnicas de metodologia. Pesquisa e intervenção social. Teorias e correntes explicativas nas Humanidades.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais . São Paulo: Cortez - Unicamp, 1992.	
ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras . São Paulo: Ed. Loyola, 2007.	
OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). Metodologia das Ciências Humanas . São Paulo: HUCITEC, 1998.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARDOSO, R. (Org.) A Aventura antropológica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.</p> <p>BECKER, H.S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: HUCITEC, 1993.</p> <p>DESHAIES, Bruno. Metodologia da Investigação em Ciências Humanas. Lisboa: Edições Piaget, 1997.</p> <p>LACEY, H. Valores e atividade científica II. São Paulo: Editora 34, 2010.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa ação. 17.ed. São Paulo: Cortez, 2009</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Interdisciplinaridade: Teorias e Práticas
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h
EMENTA	
Introdução aos problemas e questões que compõem a interdisciplinaridade como possibilidade de construção e transmissão do conhecimento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>MORIN, Edgar (org.). A religação dos saberes. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.</p> <p>POMBO, Olga. Interdisciplinaridade: ambições e limites. Lisboa: Relógio D' Água, 2004.</p> <p>SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências. Porto: Edições Afrontamento, 1995.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BERTALANFFY, Ludwig Von. Teoria geral dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 2006.</p> <p>GUATARRI, F. Fundamentos ético-políticos da interdisciplinaridade. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 108, Jan/Mar 1992, p. 19-25.</p> <p>GUSDORF, Georges. Passado, presente, futuro da pesquisa interdisciplinar. In. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, 121, Abr/Jun 1995, p. 7-27.</p> <p>JANTSCH, Ari Paulo & BIANCHETTI, Lucídio (Org.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Economia Política
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h
EMENTA	

Noção e objeto da economia política. O pensamento econômico em perspectiva histórica. Microeconomia e Macroeconomia. Escassez. Mecanismos de coordenação da atividade econômica: hierarquia, mercado, cooperação. Cooperação e economia solidária. Eficiência, excedente total e bem-estar social. Setor público, economia e desenvolvimento. Economia, justiça e ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2006.

SINGER, Paul. **Curso de introdução à economia política**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.

WEBER, Max. **História geral da economia**. Trad. Calógeras Pajuaba. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. **Por que as nações fracassam: As Origens do Poder, Prosperidade e da pobreza**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

ARAUJO, Fernando. **Introdução à economia**. Coimbra: Livraria Almedina.

ATKINSON, Anthony. **Desigualdade - o que pode ser feito?** Trad. Elisa Câmara. São Paulo: Leya, 2015.

DRUMMOND, Arnaldo Fortes. **Morte do mercado - ensaio do agir econômico**. São Leopoldo: Unisinos, 2003.

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

FURTADO, Celso. **Teoria e política do desenvolvimento econômico**. 10 ed., São Paulo: Paz e Terra.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Território, Políticas Públicas e Participação
------------------------------	--

Creditação	5
-------------------	---

Modalidade	Componente curricular
-------------------	-----------------------

Natureza	Obrigatório
-----------------	-------------

Carga horária total	75h
----------------------------	-----

EMENTA

Declinações do conceito de território e abordagem territorial. Elementos de definição das políticas públicas: racionalidades, sujeitos e poderes; visão estadocêntrica ou sociocêntrica. Emergência das instâncias participativas no planejamento, políticas públicas, gestão do território. Princípios, conceitos, paradoxos e desafios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AVRITZER, L. **Sociedade Civil e participação social no Brasil**. Belo Horizonte: DCP/UFMG, 2006. Disponível em:

http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/10915_Cached.pdf

SAQUET, M. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SPINK, M.J. (Org.). **A Cidadania em Construção: uma reflexão transdisciplinar**. São Paulo. Cortez Editora, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BECKER, Bertha. O uso político do território: questões a partir de uma visão do terceiro mundo. In: BECKER, B. et al (Org.). Abordagens políticas da espacialidade. Rio de Janeiro: UFRJ/Depto. de Geociências, PPG, 1983. p. 1-21.

FARAH, M. F. S. Administração pública e políticas públicas. Rev. Adm. Pública, Jun 2011, vol.45, no.3, p.813-836.

MILANI, C. R. S. O princípio da participação social na gestão de políticas públicas locais: uma análise de experiências latino-americanas e europeias. Rev. Adm. Pública v. 42, n. 3 (2008).

RIBEIRO, M. T. F.; MILANI, C. R. S. (Orgs.). Compreendendo a complexidade sócioespacial contemporânea. O Território como categoria do Diálogo Interdisciplinar. EDUFBA, Salvador: 2009.

SAQUET, Marcos. Por uma geografia das territorialidades e das temporalidades: uma concepção multidimensional voltada para a cooperação e para o desenvolvimento territorial. São Paulo: Outras Expressões, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Teorias do Estado
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h

EMENTA

Ciência Política e Teoria do Estado. Formas de Estado. O Estado na ordem internacional. Separação de poderes. Função legislativa. Função executiva e função governamental. Soberania. Estado e Nação. Atualização do Estado. Regimes Políticos. Partidos Políticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BONAVIDES, Paulo. A Constituição aberta. São Paulo: Malheiros, 2004.

DALLARI, Dalmo de Abreu. Elementos de Teoria Geral do Estado. 30ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

KELSEN, Hans. Teoria Geral do Direito e do Estado. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALISKA, Marcos Augusto. Estado e Século XXI. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

KELSEN, Hans. Teoria Geral do Direito e do Estado. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

KRETSCHMANN, Ângela, História Crítica do Sistema Jurídico Rio de Janeiro: Renovar, 2006

ACKERMAN, Bruce. A Nova Separação dos Poderes. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2009.

APOSTOLOVA, Bistra Stefanova. Poder Judiciário: do moderno ao contemporâneo. Porto Alegre: Sérgio Fabris, 1998.

ARRUDA, Edmundo Lima Jr. Direito Moderno e Mudança Social. Belo Horizonte: Del Rey, 1988.

Disponível em <http://edmundoaruda.skyrock.com/1792878654-Livro-Direito-Moderno-e-Mudanca-Social-analise-gramsciana-do-direito.html>

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Relações Sociais e Políticas na Contemporaneidade
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h

EMENTA

Questões sociais, culturais e políticas do pensamento social contemporâneo. Relação indivíduo e sociedade. Igualdade e diferença. Identidades e alteridades. Marcadores sociais da diferença: gênero, classe, etnia e raça. Dominação, poder e violência simbólica. Modernidade e pós-modernidade. Democracia e pensamento pós-colonial. Genealogia do Poder e Biopolítica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>COSTA, Sérgio. <i>Desprovincializando a Sociologia: a contribuição pós-colonial</i>. Revista Brasileira de Ciências Sociais, vol. 21, n.º 60, São Paulo, 2006. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-69092006000100007&script=sci_arttext</p> <p>HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.</p> <p>SPIVAK, Gayatri Chakravorty. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: UFMG, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>ELIAS, Norbert. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1986.</p> <p>FRASER, Nancy. <i>Reconhecimento sem ética?</i> Lua Nova, São Paulo, 70: 101-138, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ln/n70/a06n70.pdf</p> <p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2012.</p> <p>SCOTT, Joan. <i>Gênero: uma categoria útil de análise histórica</i>. Educação e Realidade, Porto Alegre, 16 (2), jul-dez 1990, p. 5-22. Disponível em: http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/169642/mod_resource/content/2/genero-scott.pdf</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Pensamento Social e Político na Formação do Brasil
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h
EMENTA	
<p>Estudo de textos e autores brasileiros, do sec. XIX à contemporaneidade, representativos da formação e desenvolvimento de um pensamento político voltado à narrativa e à compreensão dos vínculos entre, de um lado, a formação social brasileira, em sua historicidade e, de outro, as instituições, valores e práticas políticas vigentes no momento de cada obra, sendo estas analisadas na sua dimensão metodológica e na articulação de seus conteúdos com questões controversas nas interpretações sociológicas sobre o Brasil e com temas e matrizes intelectuais da teoria política, clássica e contemporânea.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CARVALHO, José Murilo de. Pontos e bordados: escritos de história e política. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.</p> <p>FAORO, Raimundo. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. Rio de Janeiro: Globo, R162001. Disponível em: http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/FAORORaymundoOsDonosdoPoder.pdf</p> <p>VIANNA, Oliveira. Instituições Políticas brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1987.</p> <p>DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil?. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 1986.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

IANNI, Otávio. **Pensamento social no Brasil**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

WEFFORT, F. C. **Formação do pensamento político brasileiro: ideias e personagens**. São Paulo: Ática, 2006.

FURTADO, Celso. **Formação Econômica do Brasil**. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PRADO, Caio. **Evolução Política do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

CARDOSO, F. H. *Livros que inventaram o Brasil*. In: **Revista Novos Estudos CEBRAP**. Nº 37. novembro de 1993. p. 21-36

SCHWARCZ, Liliam M.; BOTELHO, André (orgs.). **Um Enigma Chamado Brasil: 29 intérpretes e um país**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Gestão Pública e Social
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h

EMENTA

Administração pública, gestão pública e gestão social: evolução de um campo de práticas e dos conceitos que o sustentam. Crise e transformação do papel do Estado no final do século XX. Governo e governança. Co-produção do bem público, sujeitos públicos não estatais. Nexos com a virada paradigmática nas ciências sociais; necessidades de uma nova visão de ciência para uma prática de gestão emancipatória, inclusiva e sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTERO, S. A.; SALGADO, V. A. B. (Orgs.). **Democracia, Direito e Gestão Pública**: textos para discussão. Editora IABS, Brasília-DF: 2012. Disponível em:
http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/segep/modernizacao_gestao_bra_esp/vol_6_parti

NOGUEIRA, M. A. **Um Estado para a sociedade civil**. Cortez Editora, São Paulo: 2011.

KEINERT, Tânia M. **Administração Pública no Brasil: crises e mudanças de paradigmas**. Anablume, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRUCIO, F. L. *Os avanços e os dilemas do modelo pós-burocrático: a reforma da administração pública à luz da experiência internacional recente*. In: BRESSER PEREIRA, L.C. SPINK, P.K. **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial**. FGV Editora, Rio de Janeiro

BOULLOSA, R. F.; SCHOMMER, P. C. *Gestão social: caso de inovação em políticas públicas ou mais um enigma de Lampedusa?* In: **Gestão Social e Políticas Públicas de Desenvolvimento: Ações, Articulações e Agenda**. Recife: UNIVASF, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

TENÓRIO, G.G., *Descentralização Política Administrativa, Gestão Social e Participação Cidadã*. In DALLABRIDA, V. R. (org). **Governança territorial e Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Garamond Universitária, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Cidadania e Novos Direitos
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h

EMENTA

O direito como processo social, construído em meio a lutas e confrontos; Direito é norma? Foucault e a questão do poder; O acesso à justiça como uma condição da democracia. A justiça em movimento ou o direito achado na rua; Os movimentos sociais como força criadora de novos direitos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOLKMER, Antonio Carlos. **Introdução ao pensamento jurídico crítico**. 8.ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOUZA JR. José Geraldo de. **O direito como liberdade: o direito achado na rua experiências populares emancipatórias de criação do direito**. 2008. 338f. Tese - Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

MORAES, Alexandre de; KIN, Richard Pae. **Cidadania: o novo conceito jurídico e a sua relação com os direitos individuais, fundamentais e coletivos**. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERRAZ JR, Tercio Sampaio. **A ciência do direito**. São Paulo, Atlas, 2012.

LEITE, José Rubens Morato; WOLKMER, Antonio Carlos. **Os “novos” Direitos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SIMÕES, Bruno Costa. *A soberania revisitada: Carl Schmitt, Foucault e a questão do poder*. In: RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion; FRATESCHI, Yara (org). **Manual de filosofia política**. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOUZA Júnior, José Geraldo de. **Direito como liberdade: o direito achado na rua experiências emancipatórias populares de criação do direito**. 2008. 338f. Tese. Unb, Brasília, 2008. Disponível em: <http://pt.slideshare.net/juhsarmento/direito-como-liberdade-o-direitoachado-na-rua-experiencias-populares-emancipatrias-de-criao-do-direito>

WOLKMER, Antonio Carlos. **Pluralismo Jurídico: os novos caminhos da contemporaneidade**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

FERRAZ JR, Tercio Sampaio. **A ciência do direito**. São Paulo, Atlas, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Política Nacional e Meio Ambiente
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h

EMENTA

História do Movimento Ambientalista no Brasil e no Mundo. Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth). Conferência de Estocolmo sobre o Ambiente Humano das Nações Unidas. Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Relatório Brundtland (Our Common Future) e o conceito de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 21. Princípios do Direito Ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente. Legislação ambiental nacional e internacional: controvérsias e soluções. Planos Nacionais voltados às questões ambientais. O Mito da Natureza Intocada, O Mito do Bom Selvagem e A Tragédia dos Comuns: reflexões sobre prevenção e conservação do ambiente. Desenvolvimento Sustentável e as crises do mundo moderno. Introdução a Educação Ambiental crítica. Política Estadual de Educação Ambiental/BA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISHOP-SANCHEZ, Kathryn. **Utopias desmascaradas: o mito do bom selvagem e a procura do homem natural na obra de Almeida Garrett**. Lisboa, PT: Imprensa Nacional - Casa da Moeda 2008. 302 p. (Temas portugueses.)

BOTKIN DB & KELLER EA. **Ciência Ambiental: Terra, um Planeta Vivo**. 7ed. LTC: Rio de Janeiro. 2011. 681pp.

DIEGUES, Antônio Carlos Sant'Ana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 2001. 169 p.

MACHADO, P.A.L. **Direito Ambiental Brasileiro**. 18.ed. São Paulo: Malheiros, 2010.

SILVA, José Afonso, "**Direito Ambiental Constitucional**", Ed. Malheiros, 3ª ed., 2002.

BAHIA. **Política Estadual de Educação Ambiental** - Lei 12.056/11. Salvador: SEMA, 2012

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA. **Programa Estadual de Educação Ambiental**. Salvador: SEMA, 2013.

BENJAMIN, Antônio Herman. (Coord.) **Direito Ambiental das Áreas Protegidas: o Regime jurídico das Unidades de Conservação**. Rio de Janeiro: Forense Universitária -Rio de Janeiro, 2001. 547p

GUIMARÃES, M. *Educação Ambiental Crítica* IN: LAYRARGUES, P. P. **Identidades da Educação Ambiental**. Brasília: MMA, 2004.

HOYOS, Juan. B. (Org.) **Desenvolvimento Sustentável: Um Novo Caminho?** Universidade do Pará, Núcleo de Meio Ambiente, 1992.

LEFF, E. **Racionalidade Ambiental - a reapropriação social da natureza**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ciência Política
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h

EMENTA

Estados, direitos modernos e cidadanias, formas de organizações políticas e jurídicas, de aquisição e exercício do poder - evolução dos Estados e das representações políticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LYRA FILHO, Roberto. **O que é direito**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LOCKE, John. **Dois tratados sobre o governo**. Tradução: Julio Fisher. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ROUSSEAU, Jean Jacques. **Discurso sobre a origem e fundamentos da desigualdade entre os homens**. São Paulo: Abril Cultural, 1973. Disponível em:
<http://www.ebooksbrasil.org/adobeebook/desigualdade.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADEODATO, João Maurício. **Filosofia do Direito: uma crítica à verdade na ética e na ciência**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

CAPELLA, Juan Ramón. **Fruto Proibido: uma aproximação histórico-teórica ao estudo do direito e do estado**. Tradução: Gresiela Nunes da Rosa [et al]. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

FOUCALT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. São Paulo: Ed. Departamento da Letras, 1996.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade. Para uma Teoria geral da Política**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Racismo Estrutural, Institucional, Cordial e Estrutura Pública Brasileira
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular

Natureza	Obrigatório
Carga horária total	75h
EMENTA	
<p>Conceito de raça e racismo no mundo moderno/colonial. Colonialismo e Colonialidade. Pós-colonialismo, anticolonialismo e decolonialidade. Racialismo no Brasil: origens. Racismo e racialismo. A invenção da África e dos africanos. A invenção do negro e da raça. Racismo estrutural. Racismo estrutural, institucional e sistema penal. Racismo cordial. Latinoamefricanidade. Necropolítica e políticas da morte. Negritudes. Branquitude, branquidade e brancura como modernidade/colonialidade</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>APPIAH, K. A. Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto; 1997.</p> <p>DAVIS, A. Estarão as prisões obsoletas? São Paulo: Bertrand Brasil, 2018.</p> <p>FANON, F. Pele Negra Máscaras Brancas. Salvador: EdUFBA, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AZEVEDO, C. M. M. Onda negra medo branco: o negro no imaginário das elites- século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.</p> <p>BORGES, J. O que é encarceramento em massa? Belo Horizonte - MG: Letramento: Justificando, 2018.</p> <p>CARDOSO, L. O branco “invisível”: um estudo sobre a emergência da branquitude nas pesquisas sobre as relações raciais no Brasil (Período: 1957-2007). [Dissertação de mestrado], Faculdade de Economia e Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, 2008.</p> <p>CESAIRE, A. Discurso sobre o colonialismo. Porto: Cadernos para o diálogo, 1971.</p> <p>COX, O. Caste, Class and Race. Nova Iorque: The Country Life Press, 1948.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Federalismo e Instituições Políticas do Brasil
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Mecanismos da representação política na institucionalidade contemporânea. A relação representação-representante no plano micro- macro: os sistemas eleitorais e partidários. Constituição, efetividade e mudança das instituições políticas. A lógica e os constrangimentos institucionais.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AVELAR, L. e CINTRA, A. O.. Sistema Político Brasileiro: Uma introdução. Rio de Janeiro: Fundação Konrad-Adenauer-Stiftung; São Paulo: Fundação Unesp Ed., 2004.</p> <p>DAHL, R A. Poliarquia: participação e oposição . São Paulo: EDUSP, 2005.</p> <p>ANDERSON, G. Federalismo - uma introdução. Editora FGV, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

AVRITZER, L., ANASTASIA, F.. **Reforma política no Brasil**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

LIMONGI, F. *Presidencialismo e governo de coalizão*. In: L. Avritzer e F. Anastásia (orgs.), **Reforma política no Brasil**, Belo Horizonte, Editora da UFMG, 2006, p. 237-257.

SARTORI, G.. **Teoria da democracia revisitada(a)**. São Paulo: Ática, 1994.

SOUZA, C.. **Federalismo e gasto social no Brasil**. Lua Nova, n. 52, 2001.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Teoria das Políticas Públicas
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h

EMENTA

Da lei dos pobres ao Estado de bem estar: a formação dos sistemas de proteção social. Modelos de proteção social e teorias explicativas. Teorias do surgimento dos estados de bem estar social. Tipologia do Estado de bem estar. Papel das políticas públicas como propulsoras ou inibidoras do avanço social. A discussão sobre a crise do Estado e bem estar social. Impactos do estado de bem estar no combate à pobreza e desigualdades. Estado de Bem-Estar Social e Neoliberalismo na América Latina

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DELGADO, M.; PORTO, L. (Org.). *O Estado de Bem-Estar Social no século XX*. São Paulo: LTR, 2007.

POLANYI, K. **A grande transformação. As origens da nossa época**. 3ª. ed. Rio de Janeiro, Campus.1980.

COELHO, V. S. (Org.). **A reforma da previdência social na América Latina**. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTEL, R.. **As Metamorfoses da Questão Social: uma crônica do salário**. Petrópolis: Vozes, 1998.

VANDEBORGHT, Y.; PARIJS, P.. **Renda Básica de Cidadania: Argumentos Éticos e Econômicos**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2006.

VIANNA, M. L. T. W. **A Americanização (Perversa) da Seguridade Social no Brasil: Estratégias de Bem-Estar e Políticas Públicas**. 1ª. Ed. Rio de Janeiro: Editora Revan, 1998.

LO VUOLO, R. Et alli. **La pobreza... de la política contra la pobreza**. Buenos Aires: Ciepp. Miño y Dávila Editores, 1999.

MESA-LAGO, C. **La seguridad social en América Latina y el Caribe**. Santiago: CEPAL, 1985.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Conflitos Sociais e Políticas Públicas
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Interpretações dos conflitos sociais: algumas perspectivas teóricas antropológicas, filosóficas, históricas, sociológicas; concepções contemporâneas de sujeitos, identidades e comunidades em conflito; as interpretações dos conflitos sociais e a crítica das noções universais de poder, democracia e cidadania; conflitos sociais, consenso e dissenso; conflitos sociais, performances e culturas políticas; conflitos sociais, globalizações, multiculturalismos e sociedades em rede; conflitos sociais, ciência, tecnologia e informação; críticas às teorias dos conflitos e seus usos nas ciências sociais aplicadas: limites das concepções de gerenciamento, controle, eliminação e mediação de conflitos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CANCLINI, Nestor Garcia. Diferentes, desiguais e desconectados: mapas da interculturalidade. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2005.</p> <p>MARTINS, José de Souza. A sociedade vista do abismo: novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>SLOTEDIJK, Peter. O desprezo das massas: ensaio sobre lutas culturais na sociedade moderna. Ed. Estação Liberdade, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BOURDIEU, Pierre. A miséria do mundo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</p> <p>ELIAS, Norbert; SCOTSON, John L. Os estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1986.</p> <p>HALL, Stuart. Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002.</p> <p>HALL, Peter. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2005.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estado e Desenvolvimento Econômico no Brasil
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Uma Economia em Transição (1930-1950): A crise do modelo agroexportador; os mecanismos de defesa do setor cafeeiro; o processo de industrialização nacional por substituição de importações - (periodização: anos 30 a meados dos anos 50). 2. A Era JK - o Plano de Metas e a Industrialização Pesada (1956-1960): O plano de metas: seus objetivos e instrumentos; as transformações estruturais decorrentes do plano; 3. A Crise dos Anos 60 - (1960-1972): A desaceleração do crescimento; a inflação; as políticas de estabilização, o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG); as reformas institucionais; 4. O "Milagre Econômico": A recuperação do crescimento econômico: as políticas expansivas; 5. A desaceleração e as inflexões na política econômica (1974 a 1984): Os determinantes</p>	

da desaceleração; o II Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico; 6. Os Planos Recentes de Estabilização nos anos 80 e 90 e (1985 - 1990): Resumo dos Planos Cruzado (1986), Bresser (1987) Verão (1989) e Collor (1990); os Planos Plurianuais; 7. O Governo FHC (1994-2002): O Plano Real e a Estabilização da Economia (1994 e 1999); as Políticas de Enfrentamento das Crises Externas (1999); os Programas Sociais; a Reforma do Estado; os PPAs. 8. O Governo Lula: Continuidade e Mudanças nos Rumos da Economia - (2003-2010): Os PPAs; os Programas Sociais; o PAC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IGLECIAS, W.; LEOPOLDI, M. A. P.; MANCUSO, W. P. (eds.). **Estado, e desenvolvimento no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2010.

GREMAUD, Amaury P.; Vasconcellos, Marco A. S.; Toneto Júnior, Rudinei. **“Economia Brasileira Contemporânea”**. 7ª Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2007.

ARAÚJO DE SOUZA, Nilson. **“Economia Brasileira Contemporânea: de Getúlio a Lula”**. 2ª Edição, Ed. Atlas, São Paulo, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMANN, Renato (Org.). **O Brasil e a economia mundial**. Rio de Janeiro: Campus/SOBEET, 1996.

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. **Crise econômica e reforma do Estado no Brasil: para uma nova interpretação da América Latina**. São Paulo: 34, 1996.

CASTRO, Antonio Barros; PIRES DE SOUZA, Francisco E. **A economia brasileira em marcha forçada**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1985.

TAVARES, Maria da Conceição ; FIORI, José Luís. **(Des)Ajuste global e modernização conservadora**. Rio de Janeiro, Paz & Terra, 1993.

VELOSO, João Paulo dos Reis (Coordenador). **Brasil em mudança**. São Paulo: Nobel, 1991.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Direito do Estado
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h

EMENTA

Teoria da Constituição. Constituição: natureza e tipos. Poder Constituinte. Normas Constitucionais: tipologias. Formação constitucional do Brasil. Preâmbulo da Constituição do Brasil. Princípios Fundamentais da República Brasileira. Organização do Estado. Organização dos Poderes dos Estados da Federação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SILVA, José Afonso da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. 35.ª ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

BARROSO, Luiz Roberto. **Curso de Direito Constitucional Contemporâneo**. 3ª .ed. São Paulo: Saraiva, 2011.

CUNHA Jr. Dirley. **Curso de Direito Constitucional**. 6ª ed. Salvador: Editora JusPodivm, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROSO, Luis Roberto. **O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira**. 8. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de Direito Constitucional**. 27.^a ed. São Paulo: Malheiros, 2012.

CANOTILHO, J.J. Gomes. **Direito constitucional e teoria da constituição**. 6. ed. Coimbra: Almedina, 1993.

LASSALE, Ferdinand. **A essência da constituição**. São Paulo: Freitas Bastos, 2014.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia dos direitos fundamentais**. 4. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estatística para Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h

EMENTA

Conceitos: monitoramento, avaliação, formulação, ciclo de políticas públicas, impacto, eficiência-eficácia-efetividade. Metodologias de monitoramento e avaliação: visão geral, focos de análise (objetivos, administração, consumidores, especialistas, participantes). Instrumentos e ferramentas de avaliação: marco lógico, árvore de problemas, etc. Indicadores e políticas públicas. Análise custo-benefício; Análise de impacto. Visão geral sobre análise de impacto regulatório. O contexto e as implicações políticas da avaliação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JANNUZZI, Paulo M. **Indicadores Sociais no Brasil: conceitos, fontes de dados e aplicações**. Editora Alinea, 2009.

OTERO, Martina Rillo. **Contexto e prática da avaliação de iniciativas sociais no Brasil**. Editora Peiropolis, 2012.

GESTOSO, José Ignácio. **Introdução a avaliação de programas sociais**. Editora FGV, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Alexandre S. **Análises estatísticas multivariadas e indicadores**. LGE Editora, 2010.

CANDACE M. Baird. **Social Indicators: Statistics, Trends and Policy Development (Social Justice, Equality and Empowerment)**, Nova Science Publishers, Incorporated, 2011.

DUNCAN Macrae Jr. **Policy Indicators: Links Between Social Science and Public Debate (Urban and Regional Policy and Development Studies)**, NORTH CAROLINA UNIVE, 1985.

PEREIRA, Julio César R. **Análise de dados qualitativos**. Edusp, 2004.

VAN BELLEN, Hans Michael. **Indicadores de sustentabilidade: uma análise comparativa**. Editora FGV, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Movimentos Sociais, Setor Privado e Terceiro Setor
Creditação	4

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Relações e conceitos sobre Estado e Sociedade Civil; Conflitos entre Estado e Sociedade civil - movimentos sociais; Mudança do perfil e dos modelos de atuação dos Movimentos Sociais; Crise do Sindicalismo; Emergência do terceiro setor; Democracia e participação política; Reforma do Estado; Mecanismos de participação da Sociedade Civil; Participação social e políticas públicas; Iniciativas de participação social.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AVRITZER, Leonardo. <i>Instituições participativas e desenho institucional: algumas considerações sobre a variação da participação no Brasil democrático</i>. Opinião Pública, 2008, 14.1: 43-64.</p> <p>CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. São Paulo: Paz e Terra, 1999.</p> <p>GOHN, Maria da Glória Marcondes. Movimentos sociais no início do século XXI: antigos e novos atores sociais. Vozes, 2003.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>AVRITZER, Leonardo; NAVARRO, Zander; MARQUETTI, Adalmir. A inovação democrática no Brasil: o orçamento participativo. Cortez Editora, 2003.</p> <p>ALEXANDER, Jeffrey C. <i>Ação coletiva, cultura e sociedade civil: secularização, atualização, inversão, revisão e deslocamento do modelo clássico dos movimentos sociais</i>. Revista brasileira de ciências sociais, 1998, 13.37: 5-31.</p> <p>ALONSO, Angela. <i>As teorias dos movimentos sociais: um balanço do debate</i>. Lua Nova, 2009, 76.49-86.</p> <p>CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CHAIA, Vera. Gestão municipal: descentralização e participação popular. Cortez, 2002.</p> <p>LUBAMBO, Cátia Wanderley, et al. Desenho institucional e participação política: experiências no Brasil contemporâneo. Vozes, 2005.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Gestão, Administração Pública e Orçamento
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Conceitos básicos de administração. Organizações e administração. Organizações como fenômeno social, cultural e político. Panorama das abordagens teóricas e visões sobre a administração: clássica, sistêmica, estruturalista, humanística, cultural-comportamental, psíquica. Administração pública e privada. O campo disciplinar da administração pública. A governança das organizações públicas: processos decisórios e processos de controle. Desenho organizacional no setor público: modelos, princípios e técnicas. Modelos de gestão: por desempenho, por competências, etc. Cultura e mudança organizacional. Tendências e inovações na gestão pública.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BERGUE, Sandro T. Modelos de Gestão e Organizações Públicas: teorias e tecnologias para</p>	

<p>análise e transformação organizacional. RS, Educs. 2011</p> <p>DENHARDT, Robert B. Teorias da Administração Pública. Cengage Learning. 2011</p> <p>PETERS, G. e PIERRE, J (orgs). Administração pública - Coletânea. ENAP, Brasília, 2010.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>ENAP. Prática Indicada: Transformação do Atendimento da Previdência Social Brasileira. Indicação para o Prêmio Boas Práticas das Nações Unidas. Brasília, 2009.</p> <p>MOORE, M. H. Criando valor público: gestão estratégica no governo. Brasília, ENAP, 2002.</p> <p>MORGAN, Gareth. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>MOTTA, F. Teoria das Organizações: Evolução e Crítica. Pioneira Thomson Learning. São Paulo: 2001.</p> <p>MOTTA, Fernando. P. e VASCONCELOS, Isabella. F. G. Teoria geral da administração. São Paulo: Thomson Learning Pioneira, 2006.</p>	
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
Componente Curricular	Elaboração de Projetos e Captação de Recursos
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
<p>EMENTA</p>	
<p>Conceitos básicos: plano, programa, projeto e atividade. Alocação dos recursos governamentais. Modelos de elaboração de projetos. Formulação da função-objetivo e mensuração de benefícios e custos; Transversalidades dos programas. Metodologias para elaboração de programas, projetos e planos de ação. Editais de fundos e programas de financiamento de projetos. Análise de fontes de financiamento e captação de recursos. Assessorias</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>	
<p>ARMANI, D. Como elaborar projetos? Guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2004.</p> <p>BAPTISTA, Myriam Veras. Planejamento social. Veras Editora: São Paulo, 2002.</p> <p>KISIL, R. Elaboração de Projetos e Propostas para Organizações da Sociedade Civil. 3ª. Ed. São Paulo: Global, 2004.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>	
<p>SAMSÃO, V., MATHIAS, W.F. Projetos: planejamento, elaboração e análise. São Paulo: Atlas, 1996.</p> <p>TENÓRIO, F. G. (coord). Elaboração de projetos comunitários: abordagem prática. São Paulo: Loyola, 1995.</p>	
<p>IDENTIFICAÇÃO</p>	
Componente Curricular	Democracia Digital e Governo Eletrônico
Creditação	4

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
Teorias da Sociedade da Informação. Implicações das Tecnologias da Informação e Comunicação nos Estados e Mercados. Políticas da Internet e na Internet. Inclusão digital, Conectividade e Infraestrutura Informacional. Implantação de governos digitais em rede. e-Democracia e Cidadania Digital. Participação Online e Esfera Pública Interconectada. Governos abertos e e-Transparência. Tecnologias de Informação e Comunicação Para a Gestão Pública. Políticas de Governança e Regulamentação da Comunicação em Rede. Tecnologias Livres, Abertas e Proprietárias. Neutralidade de rede. Protocolos, Códigos, Controle e Privacidade.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede . São Paulo: Paz e Terra, 1999.	
CETIC. Pesquisa TIC Governo Eletrônico . São Paulo CETIC, 2013.	
EISENBERG, J.; CEPIK, M. (Org.). Internet e política: teoria e prática da democracia eletrônica . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002,	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BONILLA, M.H.S.; PRETTO, N. (Org.). Inclusão digital polêmica contemporânea . Salvador: Editora da UFBA, 2011.	
GOMES, Wilson et all. Internet e participação política no Brasil . Porto Alegre: Sulina, 2008.	
LEMOS, André (Org.). Cidade digital: portais, inclusão e redes no Brasil . Salvador: EDUFBA, 2007.	
SANTOS, Laymert Garcia dos. Politizar as novas tecnologias: o impacto sócio-técnico da informação digital e genética . São Paulo: editora 34, 2003.	
SILVEIRA, S.A.(Org.). Cidadania e redes digitais = Citizenship and digital networks . / São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil: Maracá - Educação e Tecnologias, 2010.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso em Políticas Públicas
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
Indicações teóricas metodológicas para elaboração da monografia. Estruturação e desenvolvimento da monografia	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEZZON, L.C. Guia prático de monografias, dissertações e teses . Campinas: Alínea, 2004.	
MARTINS, G.A.; LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso . São Paulo: Atlas, 2000.	

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 216 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez. 2000.

RICHARDSON. Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas. 2005.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Trabalho de Conclusão de Curso I
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h

EMENTA

Elaboração da monografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEZZON, L.C. **Guia prático de monografias, dissertações e teses**. Campinas: Alínea, 2004.

MARTINS, G.A.; LINTZ, A. **Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas. 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 216 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez. 2000.

RICHARDSON. Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas. 2005.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação**. São Paulo: Edições Loyola. 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Trabalho de Conclusão de Curso II
Creditação	4

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Obrigatório
Carga horária total	60h
EMENTA	
Elaboração da monografia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BEZZON, L.C. Guia prático de monografias , dissertações e teses. Campinas: Alínea, 2004.	
MARTINS, G.A.; LINTZ, A. Guia para elaboração de monografias e trabalhos de conclusão de curso . São Paulo: Atlas, 2000.	
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . São Paulo: Atlas. 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico . 4 ed. São Paulo: Atlas, 1997. 216 p.	
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação . Rio de Janeiro, 2002.	
DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo . São Paulo: Cortez. 2000.	
RICHARDSON. Roberto Jarry. Pesquisa Social: métodos e técnicas . São Paulo: Atlas. 2005.	
RAMPAZZO, Lino. Metodologia Científica para Alunos dos Cursos de Graduação e Pós-graduação . São Paulo: Edições Loyola. 2002.	

16.4. Componentes Curriculares Optativos

Componentes Curriculares do Bacharelado em Mídia e Tecnologia	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Algoritmo e Programação em Mídia
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Lógica de programação. Algoritmos. Noções de paradigmas e tipos de linguagem de programação. Programação imperativa estruturada com C. Entrada, saída e processamento de dados. Constantes e variáveis. Escopo e tempo de vida de uma variável. Sistemas de numeração e representação de caracteres. Tipos de dados. Operadores aritméticos, relacionais, lógicos e de atribuição. Expressões. Estruturas de controle: sequencial, seleção e repetição. Estruturas de dados compostas homogêneas: vetores, matrizes e cadeias de caracteres. Funções, modularização e bibliotecas. Passagens de parâmetros por valor e por referência. Refinamentos sucessivos. Estruturas de dados heterogêneas. Noções de arquivos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DEITEL P., DEITEL H., C: Como programar, 6ª Edição, Editora Pearson, 2011.</p> <p>FARRER, H. et al. Pascal Estruturado, 3ª Edição. Rio de Janeiro: LTC, 1999.</p> <p>FARRER, H. et al., Algoritmos Estruturados, 3ª Edição, Guanabara, 1999.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FORBELLONE, A.L.V.; EBERSPÄCHER, H. F., Lógica de Programação - A Construção de Algoritmos e Estruturas de Dados, 3ª Edição Revisada e Ampliada, Makron Books, 2005.</p> <p>LOPES, A.; GARCIA, G., Introdução a Programação, Editora Campus, 2002.</p> <p>MANZANO, J. A., OLIVEIRA, J.F., Algoritmos – Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores, 22ª. Edição, Editora Érica, 2009.</p> <p>SCHILDT, Herbert., C Completo e Total, 3a ed. rev. e atual, Makron Books, 1997.</p> <p>VILARIM, GILVAN, Algoritmos – Programação para Iniciantes, Editora Ciência Moderna, 2004.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Informática Aplicada à Comunicação
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	

Aplicações da informática nas artes gráficas. Conceitos básicos de diagramação: mancha gráfica, retículas, cartagismo. Noções dos principais aplicativos existentes no mercado de Diagramação e Foto-edição – destacando os softwares Indesign, Coreldraw e Photoshop na publicação de impressos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, Eduardo. **Computação gráfica: teoria e prática**. São Paulo: Campus, 2003.

FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de produção gráfica para quem não é produtor gráfico**. São Paulo, Editora Rubio, 2003.

VELLOSO, Fernando de Castro. **Informática: conceitos básicos**. 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Marcos Serafim de. **Adobe Photoshop CS2**. São Paulo: Editora Senac, 2005.

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto gráfico: Teoria e prática da diagramação**. 4 ed. São Paulo: Summus Editorial, 2006

HURLBURT, Allen. **Layout**. São Paulo: Mosaico, 2003.

VIEIRA, Anderson da Silva. **Indesign CS5: guia prático e visual**. Editora Alta Books, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Introdução à Comunicação
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Presença da comunicação nos sistemas sociais. Tipos de comunicação. Modelo de processo comunicacional. Fidelidade e ruído na comunicação. Aprendizagem na comunicação. Meios de comunicação de massa. Evolução tecnológica na comunicação: Da Prensa Gutemberg à Internet das coisas. Líder de opinião e grupos de referência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis: Vozes, p. 286, 2009.

POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação - O Pensamento e a prática da Comunicação Social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 4 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUNE, Jean. **Cultura e Comunicação**. São Paulo: Unesp, 2014.

DeFLEUR, Melvin & ROKEACH, Sandra B. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

PEREIRA, Vinicius Andrade. **Estendendo McLuhan: da aldeia à teia global**. Porto Alegre: Sulina,

2011.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2013. THOMPSON,

John B. **Ideologia e cultura moderna**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Tecnologias da Comunicação
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

O início dos debates sobre tecnologia – O que é tecnologia. O homem e o meio técnico. O debate sobre Tecnologia em outras áreas do conhecimento (Filosofia, Sociologia, Antropologia...). Autonomia, Determinismo e Neutralidade da Tecnologia. Tecnologias nos processos de comunicação e incidência dos meios de comunicação contemporâneos sobre questões de sociedade O papel dos atores sociais na construção de ambientes voltados para a inovação tecnológica. Novas tecnologias de informação e suas aplicabilidades na sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAGNINO, Renato. **Neutralidade da Ciência e determinismo tecnológico**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2008.

DUSEK, Val. **Filosofia da Tecnologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2008.

McLUHAN, Marshall. **Os meios de Comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARR, Nicholas. **A geração superficial: o que a internet está fazendo com os nossos cérebros**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

KEEN, Andrew. **Vertigem digital porque as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RUDIGER, Francisco. **Martin Heidegger e a Questão da Técnica. Prospectos Acerca do Futuro do Homem**. Porto Alegre: Sulina 2014.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Teorias da Imagem
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Conceitos básicos de imagem. A percepção. Imagem e representação. Mapear principais modos de pensar a imagem considerando seus usos nos diversos contextos comunicacionais. Observar a relação entre imagem e narrativa. A imagem no cinema, na televisão, na propaganda, na fotografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas: Papirus, 2000.

RANCIERE, Jacques. **O destino das imagens**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALLOA, Emmanuel (org.). **Pensar a imagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e Poder. A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: São Paulo: Papirus, 2006.

NOTH, Winfried. **Panorama da Semiótica**. São Paulo. Annablume, 1995.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Cidadania e Redes Sociais
------------------------------	----------------------------------

Creditação	4
-------------------	---

Modalidade	Componente curricular
-------------------	-----------------------

Natureza	Optativo
-----------------	----------

Carga horária total	60h
----------------------------	-----

EMENTA

O conceito de cidadania e sua amplitude de abordagens. Estratégias de engajamento social. Métricas e técnicas de impulsionamento de ações cidadãs em redes sociais. As marcas e as oportunidades de ações sobre responsabilidade social. Coletividade e individualismo em ações cidadãs, exemplos concretos. Práticas de cidadania por grupos marginalizados em redes sociais. Conceitos e reflexões sobre cidadania comunicativa e cidadania digital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORTINA, A. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. São Paulo: Loyola, 2005

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet**. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

JENKINS, H; GREEN, J; FORD, S. **Cultura da Conexão: criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Editora ALEPH, 2014

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 17. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2016.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2005.

KEEN, Andrew. **Vertigem digital: por que as redes sociais estão nos dividindo, diminuindo e desorientando**. Trad. Alexandre Martins. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

MOROZOV, Evgeny. **A cidade inteligente: Tecnologias urbanas e democracia**. Editora: Ubu Editora; Edição: 1, 2019

RECUERO, R., **Redes Sociais na Internet.**, Porto Alegre, Sulina, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Produção Textual
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

O texto para as mídias: noções teóricas, técnicas e artísticas. O texto no processo de comunicação: fazer entender e fazer pensar. Texto e criatividade. O texto e suas funcionalidades. Experimentação de formas de expressão. O valor do texto pelo próprio texto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos de português**. 2. Ed. São Paulo: UNESP, 2011.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**. São Paulo: Paulus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DI NIZZO, Renata. **Escrita criativa: o prazer da linguagem**. São Paulo: Summus, 2008.

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 27. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

MARCHIONI, Rubens. **Escrita criativa: da ideia ao texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

SANTELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço. O perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	História dos Sistemas de Comunicação
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA	
<p>História dos meios de comunicação e seu contexto. A evolução dos meios de comunicação. Características do desenvolvimento dos meios de comunicação no Brasil: perspectiva histórica comparada. O desenvolvimento das tecnologias de comunicação: telégrafo, telefone, cinema, rádio e televisão. A informatização e a Internet. A comunicação global e suas perspectivas históricas.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia. De Gutenberg à internet. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006</p> <p>BARBOSA, Marialva. História da comunicação no Brasil. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.</p> <p>MATTELART, Armand. História da sociedade da informação. São Paulo: Loyola, 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil (1900-2000). Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.</p> <p>CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 10.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.</p> <p>MATTELART, Armand. A comunicação-mundo. História das ideias e das estratégias. Lisboa: Edições Piaget, 1996.</p> <p>MIÈGE, Bernard. A sociedade tecida pela comunicação. São Paulo: Paulus, 2009.</p> <p>RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Maria Alves. (Org.). Mídia e memória: a produção de sentidos nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Teorias da Comunicação
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Apresenta as diversas correntes interpretativas e teóricas a propósito dos meios de comunicação e da mídia. A construção histórica e social da comunicação. A comunicação por uma perspectiva histórica. As relações entre os meios de comunicação de massas e os processos culturais. As teorias de comunicação e as redes de cultura e de informação.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>DEFLEUR, Melvin Lawrence; BALL-ROKEACH, Sandra. Teorias da comunicação de massa. 5.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.</p> <p>MATTELART, Armand; MATTELART, Michèle. História das teorias da comunicação. 16.ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>MEUNIER, Jean-Pierre; PARAYA, Daniel. Introdução às teorias da comunicação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOMES, Pedro Gilberto. **Dos meios á midiatização – um conceito em evolução**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2017.

HOHLFELDT, Antonio; MARTINO, Luiz; FRANÇA, Vera Veiga (Org.). **Teorias da Comunicação**. 15.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O rosto e a máquina**. São Paulo: Paulus, 2013.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria e metodologia da comunicação: tendências para o século XXI**. São Paulo: Paulus, 2014.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Produção Multiplataforma I
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Conceitos básicos de diagramação. Produção de vetores (uso em marcas). Tipos de mídias impressas e digitais. Produção de material gráfico impresso e/ou digital. Técnicas de apresentação para clientes. Práticas de produção e apresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, A. Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

HULBURT, Allen. **Lay-out - O design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1989.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANKS, Steven. **O essencial da cor no design**. São Paulo-SP: Senac SP, 2008.

DUARTE, Nancy. **Apresentações Convicentes**. São Paulo. Editora Sextante. 2018.

FRASER, T.; BANKS, A. **O essencial do design gráfico**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

MUNARI, B. **Design e Comunicação Visual: contribuição para uma metodologia didática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Produção Multiplataforma II
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular

Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Produção de roteiro. Gravação e edição de som e vídeo. Práticas de produção de conteúdo sonoro e audiovisual. Plataformas audiovisuais. Técnicas de apresentação para clientes.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
MCLEISH, Robert. Produção de Rádio Um guia abrangente da produção radiofônica ; São Paulo: Summus, 2001.	
MOLETTA, Alex. Você na tela: criação audiovisual para internet . São Paulo: Summus, 2019.	
WATTS, H. Direção de Câmera: um manual de técnicas de vídeo e de cinema . São Paulo: Summus, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DUARTE, Nancy. Apresentações Convicentes . São Paulo. Editora Sextante. 2018.	
FAXINA, Elson. Edição de áudio e vídeo . Curitiba: Editora Intersaberes, 2018.	
KENNEDY, Roseann; PAULA, Amadeu Nogueira. Jornalismo e publicidade no Rádio como fazer ; São Paulo: Contexto, 2007.	
MOLETA, A. Criação de curta-metragem em vídeo digital: uma proposta para produções de baixo custo . São Paulo: Summus Editorial, 2009.	
MUNCH, W. Num piscar de olhos: a edição de filmes sob a ótica de um mestre . São Paulo: Zahar, 2004.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Produção Multiplataforma III
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Estratégia multimídia multiplataforma. Criação de APP. Criação de Práticas Multiplataformas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CIPRIANI, Fabio. Estratégia em mídias sociais . 2.ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2014.	
JENKINS, H.. Cultura da conexão . Editora: Editora Aleph, Rio de Janeiro 2015	
SINCLAIR, Bruce. IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios eBook Kindle. Editora: Autêntica Business. 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

DOMINGUES, Izabela. **Publicidade de controle. Consumo, cibernética, vigilância e poder.** Porto Alegre: Sulina, 2016

DUARTE, Nancy. **Apresentações Convincentes.** São Paulo. Editora Sextante. 2018.

FAXINA, Elson. **Edição de áudio e vídeo.** Curitiba: Editora Intersaberes, 2018.

JENKINS, H., **Cultura da Convergência,** RJ. Aleph, 2009.

SHIRKY, CLAY. **A Cultura da Participação - Criatividade e Generosidade No Mundo Conectado.** São Paulo: Zahar, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Comunicação, Tecnologia e Atualidades
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Diálogos e reflexões sobre o impacto social, econômico, ambiental e ético decorrente da inserção das TICs na sociedade contemporânea: do computador à inteligência artificial. Perspectivas para o futuro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NEMER, David. **Tecnologia do oprimido: desigualdade e o mundo digital nas favelas do Brasil.** Vitória/ES: Mil Fontes, 2022.

SANTAELLA, Lúcia. **Neo-Humano: a sétima revolução cognitiva do Sapiens.** São Paulo: Paullus, 2022.

TAULLI, Tom. **Introdução à inteligência artificial.** São Paulo: Apress/Novatec, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIDLE, James. **A nova idade das trevas: a tecnologia e o fim do futuro.** São Paulo: Todavia, 2019.

CASSINO, João Francisco; SOUZA, Joyce; SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. (Orgs). **Colonialismo de dados: como opera a trincheira algorítmica na guerra Neoliberal.** São Paulo: Autonomia Literária, 2022.

GABRIEL, Martha. **Inteligência artificial: do zero ao Metaverso.** São Paulo: Atlas, 2022.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Produção em Audiovisual
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Audiovisual e narrativa: fundamentos da linguagem. Princípios básicos da linguagem audiovisual: plano, movimentação de câmera, roteirização, direção e montagem/edição. Cinema e audiovisual contemporâneo. O universo audiovisual reconfigurado na experiência serializada. Implicações da ficção seriada na narrativa e no consumo. Narrativas transmidiáticas, imersão e convergência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EISENSTEIN, Sergei. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

FAXINA, Elson. **Edição de áudio e vídeo**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2018.

XAVIER, Ismail. **O discurso cinematográfico**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. Campinas: Papyrus, 1994

BONASIO, Valter. **Televisão: manual de produção & direção**. Belo Horizonte: Editora Leitura, 2002.

COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder. **A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

MOLETTA, Alex. **Você na tela: criação audiovisual para internet**. São Paulo: Summus, 2019.

WATTS, Harris. **On camera – O curso de produção de filme e vídeo da BBC**. Summus. 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ética na Comunicação
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Noções básicas de ética e deontologia. Os códigos de ética no campo da Comunicação Social. Responsabilidade social e cidadania do profissional de comunicação. Mídia, direitos humanos e cidadania. Ética e Internet. Estudos de casos relacionados à ética na Comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

HAN, Byung-chul. **No enxame: perspectivas do digital**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2018.

MARQUES, Ângela Cristina Salgueiro; MARTINO, Luis Mauro Sá. **Ética, mídia e comunicação**. São Paulo: Summus, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMADEU, Sérgio da Silveira. **Exclusão digital. A miséria na era da informação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.

COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética: de Platão a Foucault**. São Paulo: Zahar, 2007.

RABELO, Francisco Chagas E.; BERNARDES, Genilda D'Arc (org). **Políticas públicas e cidadania**. Goiânia: Cãnone Editorial, 2004.

TRANSFERETTI, José. **Filosofia, ética e mídia**. 2.ed. São Paulo: Alínea, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Cibercultura, Ciberespaço e Cibermediações
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Definições e conceitos de cibercultura, ciberespaço e cibermediações. O fenômeno da cibercultura observado pelas transformações sociais e culturais das mídias digitais. Cultura de massa e cibercultura: rupturas e continuidades. Relações entre cibercultura, ciberespaço e cibermediações e suas conexões com as propostas de território, identidade, tempo e memória. Mídias digitais e processos criativos. Ciberativismo e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: 34, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro Zahar 2003 1

JENKINS, H., **Cultura da Convergência**, RJ. Aleph, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARTEL, Frederic. Smart: **O que você não sabe sobre a internet** . Editora: Civilização Brasileira; Edição: 1; 2015

MOROZOV, Evgeny. **Big Tech: A ascensão dos dados e a morte da política**. Editora: Ubu Editora; Edição: 1; 2018

LEMOS, A. **A Comunicação das Coisas. Teoria Ator-Rede e Cibercultura**. SP, Annablume, 2013.

CHRISTIAN, Brian; GRIFFITHS, Tom. **Algoritmos para viver – a ciência exata das decisões humanas**. Tradução: Paulo Geiger. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

HARAWAY, D. *Manifesto Ciborgue: Ciência, Tecnologia e Feminismo-Socialista no final do século XX*. In: Haraway, D; Kunzru, H; Tadeu, T. (Org.). **Antropologia do Ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autência, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Programação em Dispositivos Móveis
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA	
Fundamentos da computação móvel: comunicação sem fio, plataformas de hardware, plataforma de software, ferramentas de desenvolvimento. Ambiente integrado de desenvolvimento para aplicações móveis e sem fio. Integração entre dispositivos móveis e a Internet. Análise dos tipos de Persistência de dados em dispositivos Móveis.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RISCHPATER, R.. Application Development with Qt Creator . 2ª edição, Packt, 2014. ISBN: 978-1784398675.	
LAZAR, G.; PENEIA, R.. Mastering Qt 5: Create stunning cross-platform applications using C++ with Qt Widgets and QML with Qt Quick . 2ª edição, Packt, 2018. ISBN: 978-1788995399.	
ENG, L. Z.. Qt5 C++ GUI Programming Cookbook: Practical recipes for building crossplatform GUI applications, widgets, and animations with Qt 5 . 2ª edição, Packt, 2019. ISBN: 978-1789803822.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
PICCOLINO, M.. Qt 5 Projects: Develop cross-platform applications with modern UIs using the powerful Qt framework . 2ª Edição, Packt, 2018. ISBN: 978-1788293884.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Produção em Mídias Digitais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Integrar arquivos áudio e vídeo em pagina web. Plugins e players. Download e streaming. Integrando um arquivos em uma página web: mp3, Windows media, QuickTime, Flash, vídeos Google e You Tube. Produto Multiplataforma. Estratégias de mídia geolocalizada em mapas e GPS. Internet das coisas como estratégia de mídia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
JENKINS, H.. Cultura da conexão . Editora: Editora Aleph, Rio de Janeiro 2015	
SINCLAIR, Bruce. IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios eBook Kindle. Editora: Autêntica Business. 2018.	
TORRES, Cláudio. A Bíblia do Marketing Digital . São Paulo. Novatec Editora. 2018.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CARRASCOZA, João Anzanello. Estratégias criativas da publicidade . São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.	
DOMINGUES, Izabela. Publicidade de controle. Consumo, cibernética, vigilância e poder . Porto Alegre: Ed. Sulina. 2016.	

HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo . São Paulo: Boitempo, 2016.	
JENKINS, H., Cultura da Convergência , RJ. Aleph, 2009.	
MARTINO, Luís Mauro Sá. Teoria das mídias digitais . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Metodologia da Pesquisa em Comunicação
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Área de pesquisa. Definição de objeto e corpus da pesquisa. Problema e Hipótese. Objetivos. Captação de dados. Pesquisa bibliográfica. Pesquisa Documental. Pesquisa de Campo. Tratamento de dados. Exemplos de métodos para tratamentos de dados. Cronograma. Conclusão. ABNT.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação . São Paulo. Atlas, 2006.	
GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa . 3ª Edição. São Paulo: Editora Atlas SA, 1993. LUNA, S.V. Planejamento de Pesquisa – Uma Introdução . São Paulo: EDUC, 1996.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ALVES, Rubens. Estórias de Quem Gosta de Ensinar . São Paulo: Cortez, 1998, p.49-52.	
BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender – Introdução à Metodologia Científica . 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1995.	
BRONOWSKI, J.A. Escalada do Homem . São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1977.	
ECO, Umberto. Como se Faz Uma Tese . São Paulo: Perspectiva, 1992.	
SODRÉ, Muniz. A ciência do comum: notas para o método comunicacional . Petrópolis: Vozes, 2014.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Interação Humano-Computador
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Interação Humano-Computador: Introdução, Contextualização e Conceituação. Fatores Humanos em Software Interativo: Teoria, Princípios e Regras Básicas. Interface com o usuário: Evolução, Princípios e Regras Básicas. Usabilidade e Acessibilidade: Definição, Aplicação e Métodos de Avaliação. Métodos e Técnicas de Análise, Projeto e Implementação de Interfaces.	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>OLIVEIRA, F. C. M. B.; OLIVEIRA, F. A. M. B.. Interação Humano-Computador. 2ª edição, EdUECE, 2015. ISBN: 978-8578265656. (Disponível online pela CAPES)</p> <p>BENYON, D.. Interação humano-Computador. 2ª edição, Pearson Universidades, 2011. ISBN: 978-8579361098.</p> <p>PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H.. Design de interação: além da interação homemcomputador. 3ª edição, Bookman, 2013. ISBN: 978-8582600061.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARROLL, John M., Interactive Technologies: HCI Models, Theories, and Frameworks – Toward a Multidisciplinary Science. 1ª edição, Morgan Kaufmann, 2003. ISBN: 978-1558608085.</p> <p>BARANAUSKAS, M.C.C.; SOUZA, C.S.; PEREIRA, R. I <i>GranDIHC-BR — Grandes Desafios de Pesquisa em Interação Humano-Computador no Brasil</i>. Relatório Técnico. Comissão Especial de Interação Humano-Computador (CEIHC) da Sociedade Brasileira de Computação (SBC). 2014.</p> <p>SHNEIDERMAN, B.; PLAISANT, C.; COHEN, M.; JACOBS, S.. Designing the User Interface: Strategies for Effective Human-Computer Interaction. 5ª edição, Pearson, 2009. ISBN: 978-0321537355.</p> <p>ERICKSON, Thomas; MCDONALD, David W.. HCI Remixed : Essays on Works That Have Influenced the HCI Community. 1ª edição, MIT Press, 2007. ISBN: 978-0262050883.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Comunicação em Língua Brasileira de Sinais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Aspectos lingüísticos da língua brasileira de sinais — LIBRAS. A gramaticalidade dos processos faciais e corporais em LIBRAS. Contrastes entre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e a Língua Portuguesa. Fundamentos da educação bilíngüe para surdos.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>BRASIL. Decreto Federal 5626/2005. Regulamenta a Lei de LIBRAS e dá outras providências.</p> <p>COUTINHO, D. LIBRAS e Língua Portuguesa. Semelhanças e diferenças. João Pessoa: Gráfica e Editora Arpodador, 2000.</p> <p>FELIPE, Tanya & Monteiro, Myrna S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a Cultura Surda**. Florianópolis: EDUFSC, 2008.

WEIL, P.; TOMPAKOW, R. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não verbal** (59 ed.). Petrópolis: Vozes, 2005.

FERNANDES, S. *Bons sinais*. In: **REVISTA Discutindo Língua Portuguesa**. São Paulo: Escala Editorial, 2006. Ano 1, V. 4.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Convergência Midiática
Creditação	3
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45h

EMENTA

Definição de mídia. Evolução das mídias. Revolução da Internet. Hot site. Tráfego de dados. MP3 e Vídeos: Caso Napster. Redes Sociais: Do chat ao live. E-commerce. Smartphone. Rádio, Tv e Cinema: Conexões e Convergências. Streaming. Internet das Coisas. O futuro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JENKINS, H., **Cultura da Convergência**, RJ. Aleph, 2009.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2014. SINCLAIR, Bruce. **IoT: Como Usar a "Internet Das Coisas" Para Alavancar Seus Negócios** eBook Kindle. Editora: Autêntica Business. 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRASCOZA, João Anzanello. **Estratégias criativas da publicidade**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

DOMINGUES, Izabela. **Publicidade de controle. Consumo, cibernética, vigilância e poder**. Porto Alegre: Ed. Sulina. 2016.

HARVEY, David. **17 contradições e o fim do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

JENKINS, H.. **Cultura da conexão**. Editora: Editora Aleph, Rio de Janeiro 2015

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Documentário
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

História do documentário brasileiro e internacional. A realização documental. Teorias do cinema e do documentário. Especificidade e captação da imagem e som no documentário. Aspectos éticos e políticos. Documentário e a encenação. Narrativas, representação e autorrepresentação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAZIN, Andre. **O Cinema - ensaios**. Trad. Eloísa de Araújo Ribeiro. São Paulo: Brasiliense, 1991.

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e Imagens do Povo**. São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Campinas: Papyrus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder. **A inocência perdida: cinema, ficção, televisão, documentário**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008.

DARIN, Silvio. Espelho Partido - Tradição e Transformação do Documentário. São Paulo: Azougue Editorial, 2004.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

GARCIA CANCLINI, Nestor. **A Sociedade sem relato: antropologia e estética da iminência**. São Paulo: USP, 2012.

RAMOS, Fernão. **Mas afinal... O que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora Senac, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Edição II Tipografia: do Manuscrito ao Digital
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

A Tipografia investigada de modo abrangente, desde a manifestação dos primeiros sinais gráficos realizados na pré-história à produção tipográfica em meio digital. Origens e estruturação da cultura tipográfica na Europa e sua expansão nas Américas e, em especial, no Brasil. Aspectos práticos e teóricos do fazer tipográfico contextualizados na história e na teoria do design. Estabelecimento das afinidades entre caligrafia e tipografia com vistas ao estudo da classificação tipográfica, bem como, ao desenvolvimento de projeto tipográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIEMEYER, Lucy. **Tipografia: uma apresentação**. 3a ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2003.

LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos: guia para designers, escritores, editores e estudantes**; São Paulo: Cosac Naify, 2006.

DINIZ, Kollontai. *Notas sobre tipografias para línguas indígenas do Brasil*. **InfoDesign:Revista Brasileira de Design da Informação**. São Paulo, v. 4, n. 1, 2007. Disponível em:

http://www.infodesign.org.br/revista/public/journals/1/No.1Vol.4-2007/ID_v4_n1_2007_36_46_Diniz.pdf?download=1&phpMyAdmin=H8DwcFLEmv4B1mx8YJNY1MFYs

[4e](#) Acesso em: 31 mar. 2013.

MARTINS, Bruno Guimarães. **Tipografia popular: potências do ilegível na experiência do cotidiano**. São Paulo: Annablume; Belo Horizonte: FAPEMIG, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

TSCHICHOLD, Jan. **A forma do livro: ensaios sobre tipografia e estética do livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

BRINGHURST, Robert. **Elementos do estilo tipográfico. Versão 3.0**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

FARIAS, Priscila L. **Tipografia Digital. O impacto das novas tecnologias**; Rio de Janeiro: 2AB, 1998.

FERLAUTO, C. **O tipo da gráfica, uma continuação**. São Paulo: Rosari, 2002.

ROCHA, C. **Novo Projeto Tipográfico, análise e produção de fontes digitais**. São Paulo: Rosari, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Edição III: Materiais e Processos Gráficos
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Iniciação e elaboração de projetos individuais de gravura abrangendo conhecimentos teóricos e práticos das técnicas e processos gráficos artesanais. A impressão de gravuras a partir da xilogravura, a serigrafia, monotipia imbuídas de seus aspectos históricos, conceituais, técnicos e expressivos. Exploração da imagem através das possibilidades de combinação e aplicação em diferentes matrizes e suportes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELMIRO, Arnaldo. **Serigrafia (Silk-Screen)**. Rio de Janeiro: 1979.

MORAES, José M. **Serigrafia: guia prático**. São Paulo, edição do autor.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAJARDO, Elias. SUSSEKIND, Felipe. VALE, Márcio do. **Oficinas: gravura**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 1999.

FERNANDES, Amaury. **Fundamentos da produção gráfica para quem não é produtor gráfico**; Rio de Janeiro: Livraria Rubio Ltda, 2003.

KINSEY, Anthony. **Serigrafia**. Lisboa: Editorial Presença, São Paulo: Martins Fontes, 1992.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Empreendedorismo e Startups
Creditação	4

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Empreendedorismo, startups, métodos de gestão e inovação. Modelo de negócios: conceitos, cases, abordagens de projeto de modelos de negócios. Operações empreendedoras. Marketing. Finanças empreendedoras: quanto investimento deve ser levantado, tipos de investidores, quando buscar investidores, valoração, decisões de saída.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
KEPLER, João. Smart Money. A arte de atrair investidores e dinheiro inteligente para seu negócio . São Paulo: Editora Gente, 2018.	
RIES, Eric. A startup enxuta . São Paulo: Leya, 2012.	
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. Business model generation . Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BLANK, Steve; DORF, Bob. Startup: manual do empreendedor . Rio de Janeiro: Ed. Alta Books, 2014.	
ETZKOWITZ, Henry. The triple helix: industry, university and government in innovation . London, UK: Taylor and Francis, 2008.	
OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves; BERNARDA, Greg. Value proposition design. Como construir propostas de valor inovadoras . São Paulo: Ed. HSM do Brasil, 2014.	
THIEL, Peter. De zero a um: o que aprender sobre empreendedorismo com o Vale do Silício . São Paulo: Editora Objetiva, 2014.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Estética da Comunicação
Creditação	3
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45h
EMENTA	
Conceitos básicos de estética na comunicação. Estética e Funcionalidade. Processo Comunicacional e ruído como influência da funcionalidade. Semiótica na funcionalidade e na estética da comunicação. Gestalt na comunicação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico . Porto Alegre: Bookman, 2009.	
PAREYSON, Luigi. Os problemas da estética . São Paulo, Livraria Martins Fontes Editora, 1984.	
SAMARA, Timothy. Elementos do Design: guia de estilo gráfico . Porto Alegre: Bookman, 2010	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

AMBROSE, G.; HARRIS, P. **Design thinking**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Pioneira, 1998.

CÉSAR, Newton. **Direção de Arte em Propaganda**. 5ª edição – São Paulo: Futura, 2000.

COLLARO, Antonio Celso. **Produção Gráfica: arte e técnica da mídia impressa**. Editora: Pearson Education, 2008.

DONDIS, Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fotografia: da câmara ao smartphone
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Conceito de fotografia. História e evolução tecnológica. A câmera escura, a câmera fotográfica (analógica, digital, mobile). Técnicas de fotografia nos diferentes suportes. A prática fotográfica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREEMAN, Michael. **O olho do fotógrafo**. Porto Alegre: Bookman, 2012.

FREEMAN, Michael. **A narrativa fotográfica**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMAR, Pierre-Jean. **História da fotografia**. São Paulo: Edições 70, 2017.

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. 7.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

BERGER, John. **Para entender uma fotografia**. São Paulo: Cia das Letras, 2017.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. 14.ed. Campinas: Papirus, 1993.

ROUILLÉ, André. **A fotografia: entre o documento e a arte contemporânea**. São Paulo: Senac, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fotografia: Composição e Edição de Imagens
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

A composição da cena fotográfica. Fotografia aplicada: ambientes internos e externos. Fotografia em estúdio. Edição de imagens usando softwares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRÄKEL, D. **Composição**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

SALKELD, Richard. **Como Ler Uma Fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

WEBB, Jeremy. **O design da fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREEMAN, M. **Fotografia Digital: luz e iluminação**. Köl: Evergreen/Taschen, 2005.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PRAKEL, David. **Fundamentos da fotografia criativa**. São Paulo: Gustavo Gili, 2012.

SHORT, Maria. **Contexto e narrativa em fotografia**. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	HQ
Creditação	3
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45h

EMENTA

Este componente visa oferecer mecanismos para entendimento do potencial das representações imagéticas da alteridade presentes nas mídias, focando contudo, nas histórias em quadrinhos. Serão apresentados métodos para a interpretação de imagens midiáticas, aliados ao exercício reflexivo sobre a relação das imagens com a comunicação e a cultura e sobre a questão da alteridade. Potencial das Histórias em quadrinhos como linguagem artística e educacional. Relação interativa entre criadores e leitores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBIERI, Daniele. **As linguagens dos quadrinhos**. São Paulo: Peirópolis, 2017.

POSTEMA, Barbara. **Estrutura narrativa nos quadrinhos: construindo sentido a partir de fragmentos**. São Paulo: Peirópolis, 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Pesquisa acadêmica em histórias em quadrinhos**. São Paulo: Criativo, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZEVEDO, Fernando. A. G. **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes como Teoria e a Pesquisa como Experiência Criadora**. Jaboatão dos Guararapes, PE: SESC, 2016.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo, Martins Fontes, 1998. In: <http://pt.slideshare.net/Recursosparaquadrinistas/will-eisner-quadrinhos-e-arte-sequencial-34776891>

EISNER, Will. **Narrativas gráficas**. São Paulo, Martins Fontes, 1996.

MENDONÇA, João Marcos P. Traça Traço Quadro a Quadro: a produção de histórias em quadrinhos no ensino da Arte. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

MOORE, Allan. Como escrever histórias em quadrinhos. In:

<http://www.terrazero.com.br/2009/11/alan-moore-como-escrever-historias-em-quadrinhos-parte-i/>

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Práxis da Comunicação nos Meios
Creditação	3
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	45h

EMENTA

Processo Comunicacional aplicado. 14 pontos de ruído da comunicação no atendimento. Recompensa na comunicação em vendas. Aprendizagem no pós-venda. Hábito e fidelidade do cliente. Semiótica na composição gráfica. Líder de opinião no marketing e vida do produto. Psicologia comportamental na venda e decisão de compra. Comunicação para educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria da comunicação: ideias, conceitos e métodos**. Petrópolis: Vozes, p. 286, 2009.

POLISTCHUK, Ilana e TRINTA, Aluizio Ramos. **Teorias da Comunicação - O Pensamento e a prática da Comunicação Social**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 4 ed. Lisboa: Editorial Presença, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAUNE, Jean. **Cultura e Comunicação**. São Paulo: Unesp, 2014.

DeFLEUR, Melvin & ROKEACH, Sandra B. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.

PEREIRA, Vinicius Andrade. **Estendendo McLuhan: da aldeia à teia global**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho**. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**. 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Projeto Editorial: layout
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Estrutura da obra impressa ou digital; paginação, visualização, legibilidade. História da expressão gráfica. Técnica de preparação do layout. Arte final tradicional e digital. Cores, diagramação, estética e estilos, a tipografia, cálculo de texto e legibilidade, papel e seu aproveitamento. Estudo de casos de produtos editoriais: revistas, manuais, cartazes, jornais, livro didáticos, livros literários, fotolivros, livros de artista, livro de comunidades, livros objeto, e-books, etc.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro**. São Paulo: UNESP, 2008 (2a. Ed., rev. e atual.)

HALUCH, Aline. **Guia Prático de Design Editorial: criando livros completos**. 2. Ed. Rio de Janeiro: SenacRio, 2018.

RIVERS, Charlotte. **Como fazer seus próprios livros: novas ideias e técnicas tradicionais para a criação artesanal de livros**. São Paulo: Gustavo Gill, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

HURLBURT, Allen. **Layout: o design da página impressa**. 2.ed. São Paulo: Nobel, 1986.

MARTINS FILHO, Plínio. **Manual de editoração e estilo**. Campinas, Editora Unicamp, 2016.

TSCHICHOLD, Iwan (Jan). **A forma do livro**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

VILLAS-BOAS, André. **Sobre Análise gráfica, ou Algumas estratégias didáticas para a difusão de um design crítico**. Arcos, v. 5, p. 2/91-17/91, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Projeto Experimental, com ênfase em produtos editoriais (impresso e digital)
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Etapas de desenvolvimento do trabalho de final de curso na área de Design Editorial: livros, revistas, jornais, com mídias digitais e artesanais; escolha do tema e do orientador; definição de objetivos; delimitação do tema; pesquisa bibliográfica; métodos de pesquisa; plano de trabalho; normas para elaborar monografias e relatórios técnicos. Elaboração de um livro impresso ou digital com aplicação das teorias estudadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMSTRONG, Hellen (org.). **Teoria do Design Gráfico**. São Paulo: UBU, 2019.

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. **Dicionário visual de design gráfico**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

ZAPPATERRA, Yolanda; CALDWELL, Cath. **Design Editorial: jornais e revistas/mídia impressa e**

digital. São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CALVERA, A. **Treinando pesquisadores em Design: algumas considerações e muitas preocupações acadêmicas**. Revista Design em Foco, v. III, n. 1, jan-jun 2006, p. 97-120.

CAPISTRANO FILHO, Edileno S. **Desembaralho da tipografia BR**. Trabalho de Conclusão de Curso – Graduação. Escola de Belas Artes, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2009. Disponível em: <<http://www.moodle.ufba.br/course/view.php?id=10230>>. Acesso em: 30/04/2012.

DEMARCHI, Ana Paula P. **Elementos Metodológicos do Design**. Disponível em <www.uel.br/ceca/spg/elementos%20metodológicos%20do%20design%20-%20AULA%202.ppt>. Acesso em outubro de 2007.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. Portugal: Liv. Martins Fontes Editora, 2002.

TSCHIMMEL, Katja. **O Pensamento Criativo em Design: reflexões acerca da formação do designer**. Disponível em: <http://www.creamundos.net/primeros/artigo%20katja%20o_pensamento_criativo_em_design.htm>. Acesso em 15/05/2008.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Redação Persuasiva para Novas Mídias
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Neuromarketing: novas abordagens sobre o comportamento do consumidor. Tipos de texto e estratégias transmidiáticas. A função da redação e a comunicação multi-linguagens. Processo criativo aplicado à redação para novas mídias. Conceitos e dimensões do texto publicitário. Estilos, técnicas e abordagens da redação em novas mídias. Criação de textos em diferentes estruturas e etapas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRIDGER, Darren. **Neuromarketing: como a neurociência aliada ao design pode aumentar o engajamento e a influência sobre os consumidores**. Autêntica Business; 2018.

FERREIRA, GUSTAVO. **Gatilhos Mentais: O Guia Completo com Estratégias de Negócios e Comunicações Provadas Para Você Aplicar**. DVS EDITORA, 2019

MACCEDO, PAULO. **Copywriting: O Método Centenário de Escrita Mais Cobiçado do Mercado Americano**. DVS EDITORA, 2019

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARENS, William F.; SCHAEFER, David H.; WEIGOLD, Michael F. **Propaganda**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

PREDEBON, José. **Criatividade hoje: como se pratica, aprende e ensina**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SIEVERT, Marilde. **Texto publicitário: dicas não são receitas**. Blumenau: Edifurb, 2001.

CARRASCOZA, João Anzanello. **A Evolução do Texto Publicitário**. São Paulo: Futura, 1999.

VESTERGAARD, Torben. SCHRODER, Kim. **A linguagem da propaganda**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Roteiro para Audiovisual e Hiper mídias
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Produção e elaboração do roteiro no cinema, audiovisual e diferentes mídias. Elementos do roteiro. Roteiro para o cinema, tv, rádio e web. O roteiro na pré-produção, produção e pós-produção. Construção de roteiros no trabalho com o som, a imagem, a imagem em movimento e em ambientes hiper mídia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARAES, Roberto Lyrio Duarte. **Primeiro Traço: Manual Descomplicado de Roteiro**. SALVADOR: EDUFBA, 2009.

RODRIGUEZ, Angel. **A dimensão sonora da linguagem audiovisual**. Trad. Rosângela Dantas. São Paulo: SENAC/SP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PARAIZO, Lucas. **Palavras de roteirista**. São Paulo: SENAC/SP, 2015.

GAUDREAU, André; JOST, François. **A narrativa cinematográfica**. Trad. Adalberto Müller et al. Brasília: EdUNB, 2009.

HASKELL, B.G.; PURI, A.; NETRAVALI, A. **Digital Video: An Introduction to MPEG-2**. New York: Chapman & Hall, 1997.

LOWE, D.; HALL, W. **Hypermedia and the Web: An Engineering Approach**. New York: Wiley, 1999.

TANNENBAUM, R. S. **Theoretical Foundations of Multimedia**. London: W. H. Freeman and Company, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Programação Orientada para Objetos
Creditação	4

Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Elementos básicos de uma linguagem de programação orientada a objetos. Programação orientada a objetos. Tratamento de exceções. Desenvolvimento de interfaces gráficas com o usuário. Projeto de soluções usando programação orientada a objetos.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEITEL P., DEITEL H., C: Como programar , 6ª Edição, Editora Pearson, 2011.	
VILARIM, GILVAN, Algoritmos – Programação para Iniciantes , Editora Ciência Moderna, 2004.	
CASTELLS, Manuel. A era da informação: economia, sociedade e cultura – A sociedade em rede. Volume I . 8ª Edição. Paz e Terra, 2005.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
THE ROYAL SOCIETY. Shut down or restart? The way forward for computing in UK schools . Education Section 6-9. London: Carlton House Terrace, 2012. Disponível em: https://royalsociety.org/~media/education/computing-in-schools/2012-01-12-computinginschools.pdf	
Componentes Curriculares do Bacharelado em Produção Cultural	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos das Tecnologias Sociais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Tecnologias Sociais: Base conceitual. Tecnologias Convencionais e Tecnologias Sociais. A emergência das Tecnologias Sociais no mundo e no Brasil. Tecnologia Social e desenvolvimento local. Tecnologia Social e Empreendedorismo cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DAGNINO, Renato; BRANDÃO, Flávio Cruvinel; NOVAES, Henrique Tahan. Sobre o marco analítico conceitual da tecnologia social. In: Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento . Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004.	
FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento . Rio de Janeiro, 2004.	
ITS (Instituto de Tecnologia Social). Reflexões sobre a construção do conceito de tecnologia social. In: DE PAULO, A. et al. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento . Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil, 2004	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

LASSANCE Jr A.E, PEDREIRA J.S. **Tecnologias Sociais e Políticas Públicas**. Tecnologia social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro: Fundação Banco do Brasil; 2004.

MACIEL, A. L. S.; FERNANDES, R. M. C. **Tecnologias sociais**: interface com as políticas públicas e o Serviço Social. *Serv. Soc. Soc.* [online], n.105, p. 146-165, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n105/09.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2018.

RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. *Rev. Adm. Pública* [online], v. 42, n.6, p. 1069-1094, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v42n6/03.pdf>. Acesso em: 26 nov. 2014.

VARANDA, Ana Paula; BOCAYUVA, Pedro Cláudio. **Tecnologia Social, Autogestão e Economia Solidária**. Rio de Janeiro: FASE. UFRJ, 2009.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Políticas Sociais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h

EMENTA

Políticas sociais e políticas públicas. O SUAS e a estruturação da política social brasileira. Financiamento e terceiro setor. Políticas sociais internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHRING, Elaine; BOSCHETTI, Ivanete. **Política Social**: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2008.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio; CHAIA, Vera Lúcia; SPOSATI, Aldaíza de Oliveira. **Gestão municipal**: descentralização e participação popular. São Paulo: Cortez: PUC-SP, Núcleo de Estudos e Pesquisas Urbanas, 2002

Conselho Federal de Serviço Social - CFESS (org.). **O Estudo Social em Perícias, Laudos e Pareceres Técnicos**: contribuição ao debate no Judiciário, Penitenciário e na Previdência Social. 10ª ed. São Paulo. Cortez, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COUTO, Berenice Rojas. **O Direito Social e a Assistência Social na Sociedade Brasileira**. São Paulo: Cortez, 2008.

JUNIOR, Nelson Nery & NERY, Rosa Maria de Andrade. **Código de Processo Civil Comentado e Legislação Processual Civil Extravagante em Vigor**. São Paulo: Editora RT, 2001.

JUNIOR, Nelson Nery. **Código Civil Comentado**. 17ª Ed. São Paulo: Editora RT, 2018.

KELLER, Arno Arnoldo. **O Descumprimento dos Direitos Sociais**. Rio de Janeiro: Editora LTR, 2001.

LEAL, Rogério Gesta & REIS, Jorge Renato. **Direitos Sociais & Políticas Públicas**: Desafios Contemporâneos. Edunisc, 2007.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Cartografias dos Movimentos Sociais do Sul da Bahia
------------------------------	--

Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
(Re) conhecimento dos movimentos sociais do Sul da Bahia por meio de investigação cartográfica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FILHO, K. P.; TETI, M. M. A Cartografia como método para as Ciências Humanas e Sociais. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n. 38, p. 45-59, 2013.</p> <p>NOBRE, J. C. de. A.; PEDRO, R. M. L. R. Reflexões sobre possibilidades metodológicas da Teoria Ator-Rede. Revista Ator-Rede, Volta Redonda, v.1, n.1, p. 1-15, 2013.</p> <p>PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS, 2010.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CARUSO, H. Y.; CARUSO JR., J. Cartographic Imagery in Contemporary Art. International Journal of Multicultural Education, v. 12, n. 2, p. 1-10, 2010.</p> <p>GONÇALVES, G. A. Inscrições urbanas: uma cartografia dos processos de subjetivação envolvidos no graffiti. 2007. 152p. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – PUC, Belo Horizonte, 2007.</p> <p>MORAES JÚNIOR, J. de A. Para uma análise cartográfica da subjetividade na escola a partir de Nietzsche, Deleuze e Guattari. Revista Saberes, v.1, n. 6, p. 53-64, 2011.</p> <p>ROLNIK, S. Cartografia Sentimental: transformações contemporâneas do desejo. Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS, 2011.</p> <p>ROMAGNOLI, R. C. A Cartografia e a relação pesquisa e vida. Revista Psicologia & Sociedade, v. 21, n. 2, p. 166-173, 2009</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Metodologias de levantamento de demandas sociais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Introdução a prática investigativa, considerando os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa na produção de conhecimentos, tipologia e planejamento da pesquisa, instrumentos e técnicas na investigação científica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo: Cortez, 1981.</p> <p>COSTA, Sérgio Francisco. Método Científico: os caminhos da investigação. São Paulo: Harbra Ltda., 2001.</p> <p>FALEIROS, Vicente de Paula. Alternativas Metodológicas de Pesquisas em Serviço Social. In: Revista Serviço Social e Sociedade, (21). São Paulo: Cortez, 1989.</p>	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>____. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 1987.</p> <p>GUÉDES, Enildo Marinho. Curso de metodologia científica. 2º ed. Curitiba, PR: HD LIVROS, 2000.</p> <p>KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992.</p> <p>OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? Scientiae Studia, v. 7, n. 1, pp. 105-134, 2009.</p> <p>SANTOS, B. de S. Um discurso sobre as ciências. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Produção de tecnologias sociais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
<p>Tecnologia Social: conceitos e debates. Tecnologia Social e Tecnologia Convencional. Tecnologia Social no Brasil e no Mundo. Relevância Social e Investimento em Tecnologia Social. Diversidade social, ambiental, cultural e Tecnologia Social limites, entraves e avanços.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ARLENE, M. C. Tecnologias Sociais: Representações sociais da comunidade científica brasileira. Rio de Janeiro: Editora Novas Edições Acadêmicas, 2014, 184p.</p> <p>COSTA, A. B. Tecnologia Social e Políticas Públicas. São Paulo: Instituto Pólis, 2103, 284p.</p> <p>DAGNINO, Renato (Org.) Tecnologia Social: Ferramenta para construir outra sociedade. Campinas: Unicamp, 2009.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>FREITAS, C. C. G.; SEGATTO, A. P. Ciência, tecnologia e sociedade pelo olhar da Tecnologia Social: um estudo a partir da Teoria Crítica da Tecnologia. CADERNOS EBAPE BR, v. 12, n. 2, p. 302-320, 2014.</p> <p>FUNDAÇÃO BANCO DO BRASIL. Tecnologia Social: uma estratégia para o desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>FREITAS, C. C. G.; KUHL, M. R.; SEGATTO, A. P.; BALBINOT, Z. Tecnologia Social e a Sustentabilidade: evidências da relação. Interciência, v. 38, n. 3, p. 229-236, 2013.</p> <p>RIBEIRO, S.F.; PINTO, S. M. da. C. Integração de tecnologias digitais de informação e comunicação nas comunidades da zona rural, no contexto do projeto TECSOL – CDCR – BA. Revista Exitos, v. 10, p. 1-27, 2020.</p> <p>RODRIGUES, I.; BARBIERI, J. C. A emergência da tecnologia social: revisitando o movimento da tecnologia apropriada como estratégia de desenvolvimento sustentável. RAP, v. 42, n. 6, p. 1069-1094, 2008.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	

Componente Curricular	Políticas Culturais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Políticas culturais no Brasil. Políticas culturais comparadas. Questões normativas do campo político-cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AVELAR, R. O avesso da cena: notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: DUO Editorial, 2008.</p> <p>BARBALHO, A.;RUBIM, A. A. C. Políticas culturais no Brasil. Salvador: EdUFBA. 2007.</p> <p>BRANT, L. Políticas culturais. v.1. Manole. 2002.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>CALABRE, L. (org.). Políticas culturais: reflexões sobre gestão, processos participativos e desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2009.</p> <p>CHAUÍ, M. Cultura e Democracia: o discurso competente e outras falas. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>COELHO, T. Dicionário crítico de política cultural. 3.ed. São Paulo, Fapesp / Iluminuras, 2004.</p> <p>ITAÚ CULTURAL. Percepções: cinco questões sobre políticas culturais. São Paulo: Itaú Cultural, 2010.</p> <p>REIS, A. Grandes correntes políticas e culturais do sec.XX. Lisboa: Ed.Colibri, 2003.</p> <p>SCHWARZ, R. Cultura e política. 3.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Planejamento Participativo e Gestão Cultural
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
A Gestão Cultural e a organização participativa da sociedade civil. Conselhos de Política Cultural. Planejamento participativo, gestão pública cultural e prática da produção cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>ANELLA, L. C. Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>CHIAVENATO, I. Administração nos novos tempos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p> <p>CESCA, C. G. G. Organização de eventos: manual para planejamento e execução. 9. ed. São Paulo: Summus, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	

LONGENECKER, J. G. et al. **Administração de pequenas empresas**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

THIRY-CHERQUES, H. R. **Projetos culturais: técnicas de modelagem**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

YEOMAN, I. et al. **Gestão de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura**. São Paulo: Roca, 2006.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Cultura em números: anuário de estatísticas culturais 2009**. Brasília: Minc, 2009.

_____. **Projeto incentivo ao incentivo – como propor um projeto cultural pela Lei Rouanet: manual didático**. São Paulo: Minc – Delegacia regional de São Paulo, 2002.

IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Marketing Cultural
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Marketing cultural: definição e conceitos associados. Fatores impulsionadores e objetivos do marketing cultural. Caracterização e pesquisa de mercado, identificação de oportunidades. Identificação de principais fontes financiadoras na área da cultura.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BRANT, L. Mercado cultural: investimento social, formatação e venda de projetos, gestão e patrocínio, política cultural . São Paulo: Escrituras, 2001.	
FRANÇA, P. Captação de recursos para projetos e empreendimentos . Brasília: SENAC/DF, 2005.	
GRANDE, I. Marketing cross-cultural . São Paulo: Thomson Learning, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
COELHO, T. Dicionário crítico de política cultural . São Paulo: Iluminuras, 1999.	
MACHADO NETO, M. M. Marketing cultural: das práticas à teoria . 2.ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.	
MINISTÉRIO DA CULTURA. Cultura em números: anuário de estatísticas culturais 2009 . Brasília: Minc, 2009.	
_____. Projeto incentivo ao incentivo – como propor um projeto cultural pela Lei Rouanet: manual didático . São Paulo: Minc – Delegacia regional de São Paulo, 2002. REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado . São Paulo: Cengage Learning, 2009.	
Revista Marketing Cultural online. http://www.marketingcultural.com.br/	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Gestão financeira de programas e projetos sociais e culturais
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular

Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Fomento à cultura, captação de recursos. Orçamento cultural e políticas públicas. Organização administrativo-financeira de projetos e programas culturais e sociais. Dinâmicas da construção de parcerias para sustentabilidade de projetos. Elementos da Carta-consulta. Captação de recursos para o terceiro setor. Agências internacionais de financiamento e suas especificidades. Instituições locais como fontes de financiamento.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social . 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.	
REIS, A. C. F. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura . Barueri, SP: Manole: 2007.	
REIS, A. C. F. Marketing cultural e financiamento da cultura: teoria e prática em um estudo internacional comparado . São Paulo: Cengage Learning, 2009.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BRANT, L. Políticas culturais . v.1. Manole. 2002.	
LONGENECKER, J. G. et al. Administração de pequenas empresas . São Paulo: Thomson Learning, 2007.	
HAGUETE, Maria Tereza Frota. Metodologias Qualitativas na Sociologia . Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.	
HUTHNE, Leda Maria. Metodologia Científica. In: Cadernos de Textos e Técnicas , Rio de Janeiro: Agir, 1989.	
KAMEYAMA, Nobuco. Concepção de Teoria e Metodologia. In: Cadernos ABESS (5) . A metodologia no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1989.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	História das manifestações artístico-culturais do sul da Bahia
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Cartografia histórica sobre as manifestações culturais do Sul da Bahia.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. Pistas do Método da Cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade . Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS, 2010.	
RISÉRIO, Antônio; FALCÓN, Gustavo. Bahia de todos os cantos: uma introdução à cultura baiana . Salvador: Solisluna Design Editora, 2020.	
SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura . São Paulo: Brasiliense, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CANCLINO, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade . São Paulo: EDUSP, 2013.	

COUTO, Ronaldo. **Manifestações Culturais dos Tupinambá**. São Paulo: Editora Geral, 2022.

FERNANDES, Hirton. (Org.). **Catálogo de Culturas Populares e Identitárias da Bahia**. Salvador: Assessoria de Comunicação da Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, 2010.

FREITAS, Tino. **Manifestações Culturais Brasileiras**. São Paulo: Quererres Edições, 2021.

IDES. **Trilha Patrimonial dos Caretas e Zambiapungas**. Salvador: SECULT/ Instituto de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sul da Bahia, 2021.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Legislação Cultural
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Estudos técnicos sobre os principais editais de fomento à cultura e as leis de incentivo à cultura, municipal, estadual e federal.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COELHO, T. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

LEI n. 8313 de 23/12/1991. **Restabelece princípios da Lei nº 7.505, de 2 de julho de 1986, institui o Programa Nacional de Apoio à Cultura (Pronac) e dá outras providências**. Brasília, DF: Casa Civil, 1991.

DECRETO n. 10755 de 26/07/2021. **Regulamenta a Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, estabelece a sistemática de execução do Programa Nacional de Apoio à Cultura - PRONAC, altera o Decreto nº 6.299, de 12 de dezembro de 2007, e o Decreto nº 9.891, de 27 de junho de 2019, e dá outras providências**. Brasília, DF: Secretaria Geral, 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEI n. 5323 de 12/11/2001. **Lei Djalma Maranhão**. Natal, RN: Câmara Municipal, 2001.

LEI n. 12.343 de 02/12/2010. **Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC**, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. Brasília, DF: Casa Civil, 2010.

LEI n. 6533 de 24/05/1978. **Dispõe sobre a regulamentação das profissões de Artistas e de técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências**. Brasília, DF: Casa Civil, 1978.

DECRETO n. 82385 de 05/10/1978. **Regulamenta a Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que dispõe sobre as profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências**. Brasília, DF: Casa Civil, 1978.

LEI n. 9.610 de 19/02/1998. **Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências**. Brasília, DF: Casa Civil, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Direção Artístico-Cultural
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo

Carga horária total	60h
EMENTA	
Elaboração, função e gêneros. Estruturação do espetáculo. Noções de direção. Plano de direção. Organização do espaço. A definição dos elementos visuais: luz, figurino, cenário. Os elementos sonoros. Cronograma, produção, temporada. Escolha e coordenação de equipe.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
DEBORD, Guy. A Sociedade do espetáculo . Trad.: Francisco Alves e Afonso Monteiro. Lisboa: Afrofite, 1972.	
GREINER, Christine e BIÃO, Armindo (organizadores). Etnocenologia : textos selecionados. São Paulo: Annablume, 1998.	
MALAGODI, Maria Eugênia; CESNIK, Fábio de Sá. Projetos Culturais : elaboração, administração, aspectos legais, busca de patrocínio. São Paulo: Escrituras, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CABRAL, Carlos. Manual de técnicas de palco . Lisboa: Inatel, 2004.	
CHION, Michel. A Audiovisão . Lisboa: Texto e Grafia, 2011.	
IONAZZI, Daniel. The stagecraft handbook . Cincinnati: Betterway Books, 1996.	
IONAZZI, Daniel. The Stage Management Handbook . USA: Betterway Pub, 1992.	
SMIERS, Joost. Artes sob pressão : promovendo a diversidade cultural na era da globalização. São Paulo: Escrituras, 2006.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Fundamentos da produção cultural
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Planejamento, coordenação, organização e implantação de eventos culturais; O Evento Cultural como instrumento institucional e promocional.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
AVELAR, Romulo. O avesso da cena : notas sobre produção e gestão cultural. Belo Horizonte: Duo, 2010.	
BRANT, Leonardo. Mercado cultural : panorama crítico com dados e pesquisas e guia prático para gestão e venda de projetos. São Paulo: Escrituras, 2002.	
KARA-JOSÉ, Beatriz. Políticas culturais e negócios . São Paulo: Annablume, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BHABHA, Homi. O local da cultura . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.	
CESNIK, F. de S. Guia do incentivo à cultura . 2.ed. Barueri, SP: Manole, 2007.	
HALL, Stuart. Da diáspora : identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.	
MORAES, Alessandra; CEZÁRIO, Nelma. Perfil de empresas patrocinadoras . Rio de Janeiro:	

Record, 2003.	
SERPA, Angelo; BARTHE-DELOIZY, Francine (org.). Visões do Brasil: estudos culturais em geografia. Salvador: EDUFBA, 2012.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Ambientação de espetáculos e exposições
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Crítica das artes visuais, elementos básicos de composição visual e concepções estéticas artístico-visuais. Estudos sobre a origem, a definição e os fundamentos teóricos e metodológicos da crítica da arte. A crítica como prática mediadora da relação entre artistas e público ou entre produtores de bens culturais e seus consumidores. Planejamento, organização, promoção e gestão de espetáculos. As diversas áreas de atuação de técnicos e profissionais do espetáculo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CABRAL, Carlos. Manual de técnicas de palco. Lisboa: Inatel, 2004.	
IONAZZI, Daniel. The stagecraft handbook. Cincinnati: Betterway Books, 1996.	
IONAZZI, Daniel. The Stage Management Handbook. USA: Betterway Pub, 1992.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CAMARGO, Roberto Gil. A função estética da luz. Sorocaba: Ed. TCM Comunicação, 2000.	
CHION, Michel. A Audiovisão. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.	
GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E. Digital Image Processing. 3a ed. Addison-Wesley, 2008.	
SILVA, Robson Jorge Gonçalves da. (Org.). 100 termos básicos da cenotécnica: caixa cênica italiana. Rio de Janeiro: Funarte, 1992.	
WILLIAMS, Robin. Design para quem não é designer. São Paulo: Ed. Callis, 1995.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Design de Luz e Som
Creditação	4
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	60h
EMENTA	
Os diversos campos que compõem o espaço cênico e sua organização, gestão e recursos técnicos. Som e iluminação de espetáculos, eventos, exposições, desfiles.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
CAMARGO, Roberto Gil. A função estética da luz. Sorocaba: Ed. TCM Comunicação, 2000.	
CHION, Michel. A Audiovisão. Lisboa: Texto e Grafia, 2011.	
PEDROSA, Israel. Da cor à cor inexistente. Rio de Janeiro: Léo Christiano Editoria, 1982.	

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DABNER, David. Curso de design gráfico: Princípios e práticas. . Editora Gustavo Gili. 2019.	
DO VALLE, Sólton. Microfones . 2a edição. Rio de Janeiro: Musitec, 2002.	
PETER, Cris. O Uso Das Cores. Marsupial Editora. 2014.	
PRENAFETA, Beato Tem; DIAS, Jamil; PIEDADE, Milton B. Iluminação cênica : fragmentos da história. São Paulo: Edições Abric, 2005.	
RODRIGUEZ, Angel. Dimensão sonora da linguagem audiovisual . São Paulo: SENAC, 2006.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Noções de Fotografia
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
História e evolução da fotografia e das técnicas de registro fotográfico. Recursos técnicos das câmeras profissionais. A fotografia analógica e digital, diferenças e semelhanças. Ferramentas de manipulação fotográfica digital (Photoshop).	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
ADAMS, Ansel. A Câmera . São Paulo: Senac, 2003.	
ARTHES, Roland. A Câmera Clara . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.	
AUMONT, Jacques. A Imagem . Campinas: Papyrus, 1993.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
DUBOIS, Phillipe. O Ato Fotográfico . Campinas: Papyrus, 1994.	
FLUSSER, Vilém. Filosofia da Caixa Preta : ensaios para uma futura filosofia da fotografia. Rio de Janeiro: Edições Relume Dumará, 2002	
PETER, Cris. O Uso Das Cores. . Marsupial Editora. 2014.	
SOULAGES, François. Estética da Fotografia, perda e permanência . São Paulo: Senac, 2010.	
TRIGO, Thales. Equipamento fotográfico : teoria e prática. São Paulo: Senac, 2003.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Noções de audiovisual
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h
EMENTA	
Introdução aos processos de desenvolvimento de produtos audiovisuais: formatos, roteiro, fotografia, edição e finalização.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	

DANCYGER, Ken. **Técnica de edição para cinema e vídeo**. Rio de Janeiro: Elsevier, Ed. Campus, 2003.

EISENSTEIN, Sergey. **A forma do filme**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

EVANS, Russel. **Curtas extraordinários!** Como filmar e compartilhar seus curtas na internet. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Inácio. **Cinema: o mundo em movimento**. São Paulo: Scipione, 1995.

DAIKUBARA, Mike Yoshiaki.; FRACALLOSSI, Denis. **Desenhe primeiro, pense depois**. . Editora Gustavo Gili. 2018.

MARTIN, Marcel. **A linguagem cinematográfica**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

PETER, Cris. **O Uso Das Cores**. . Marsupial Editora. 2014.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer: Princípios de Design e Tipografia Para Iniciantes**. . Editora callis, 2013.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Noções de design gráfico
Creditação	2
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	30h

EMENTA

Desenho e Ilustração Digital. Manipulação de Vetor em mídia digital. Utilização de softwares para a elaboração e edição de imagens vetoriais. Aplicação correta das cores e seus modos em projetos gráficos visuais, Diferenças entre formato vetorial e formato de bitmap (mapa de bits).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DONDIS, A. Donis. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

ESCOREL, Ana. **O efeito multiplicador do design**. São Paulo: SENAC, 2000.

HULBURT, Allen. **Lay-out: O design da página impressa**. São Paulo: Nobel, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, César; LEAL, Bruno Souza; MENDONÇA, Carlos Camargos (orgs.). **Comunicação e experiência estética**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2006.

MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. São Paulo: Martins Fontes, s. d., 1968.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. São Paulo: Ed. Callis, 1995.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade**. Campinas: Papirus, 1994.

DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar-comum**. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

Componentes Curriculares do Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Noções de Direito Privado
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h
EMENTA	
<p>Dogmática jurídica: Direito Objetivo, Direito Subjetivo, Direito Potestativo. Divisão do Direito Objetivo: Direito Público e o Direito Privado. A Publicização do Direito Privado, a Constitucionalização do Direito Privado e a Privatização do Direito Público. Antecedentes Históricos, Sociológicos e Jurídicos do CC/16 e do CC/02. Os princípios da Teoria Geral do Direito Privado. O conceito de Relação Jurídica. Os sujeitos de direitos: pessoas naturais e jurídicas. A proteção das pessoas vulneráveis à luz do Direito Contemporâneo. Personalidade, Capacidade e direitos da personalidade das pessoas naturais e jurídicas. Início e fim da personalidade das pessoas naturais e jurídicas. Os objetos das relações jurídicas. Bens Jurídicos: conceitos e classificações. Existência, Validade e Eficácia dos Atos, Fatos e Negócios Jurídico. Negócio Jurídico: princípios, classificações, elementos estruturais, elementos acidentais e provas. Defeitos e Vícios dos Negócios Jurídicos. Vícios de Consentimento e Vícios Sociais. Inexistência, nulidade e anulabilidade dos Negócios Jurídicos. Conceito de atos ilícitos. Abuso de Direito. Responsabilidade Civil: Contratual e Extracontratual; Subjetiva e Objetiva. A Responsabilidade Civil e a Sociedade de Risco. Extinção dos direitos. Prescrição e Decadência: distinções, consequências, prazos e regulamentações.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>AMARAL, Francisco. Direito civil: introdução. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>FARIAS, Cristiano Chaves de; ROSENVALD, Nelson. Curso de direito civil: Vol. 1. Parte Geral e LINDB. 16. ed. Salvador: Juspodivm, 2018.</p> <p>LOBO, Paulo. Direito civil: Parte Geral. Vol.1. 7. ed. 2018. São Paulo: Saraiva, 2018.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>COELHO, Fábio Ulhoa. Curso de direito civil: parte geral. Vol. 1. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>DINIZ, Maria Helena. Curso de direito civil brasileiro: teoria geral do direito civil. v. 1. 35. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.</p> <p>GAGLIANO, Pablo Stolze; FILHO, Rodolfo Pamplona. Novo curso de direito civil. Parte Geral. Volume 1. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.</p> <p>GOMES, Orlando. Introdução ao direito civil. Atualizadores: Edvaldo Brito e Reginalda Paranhos de Brito. 21.ed. Forense: Rio de Janeiro, 2016.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito civil brasileiro: parte geral. Vol. 1. 16.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.</p>	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Noções de Direito Público
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA	
Regulação jurídica do poder político. O Estado como sujeito de direito. Personalidade jurídica. Atividades do Estado. A dicotomia Direito Público vs. Direito Privado. Princípios gerais do Direito Público. Ramos do Direito Público. O Estado de Direito. Constituição e Constitucionalismo. Supremacia da Constituição. Poder Constituinte.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
BARROSO, Luís Roberto. Curso de Direito Constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo . São Paulo: Saraiva, 2014.	
SOUZA NETO, Claudio Pereira de e SARMENTO, Daniel. Direito Constitucional: teoria, história e métodos de trabalho . Belo Horizonte: Fórum, 2014.	
SUNDFELD, Carlos Ari. Fundamentos de Direito Público . São Paulo: Malheiros, 2012.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
BARROSO, Luis Roberto. O direito constitucional e a efetividade de suas normas: limites e possibilidades da Constituição brasileira . 8ª ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2006.	
BONAVIDES, Paulo. Curso de Direito Constitucional . São Paulo: Malheiros, 2014.	
CANOTILHO, J.J. Gomes. Direito constitucional e teoria da Constituição . 6 ed. Coimbra: Almedina, 1993.	
LASSALE, Ferdinand. A Essência da Constituição . São Paulo: Freitas Bastos, 2014.	
SARLET, Ingo Wolfgang. A eficácia dos Direitos Fundamentais . 4 ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Tópicos de Filosofia da Arte
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h
EMENTA	
Apresentação dos principais problemas, teorias e conceitos que permeiam a história e as discussões entre a filosofia e a arte, numa perspectiva de cruzamento dos dois campos do saber.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
PLATÃO. A república . São Paulo: Perspectiva, 2006.	
ARISTÓTELES. Poética . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.	
NIETZSCHE, F. O nascimento da tragédia . São Paulo: Cia das Letras, 2007	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
ADORNO, Theodor. Filosofia da nova música . São Paulo: Perspectiva, 2004.	
FOUCAULT, Michel. Ditos e escritos III. Literatura e pintura, música e cinema . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013.	
KANT, I. Crítica da faculdade do juízo . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.	
SCHOPENHAUER, A. O mundo como vontade e representação . Rio de Janeiro: Contraponto	

Editora, 2001.

LIMA, Márcio José Silveira. **As máscaras de Dioniso, filosofia e tragédia em Nietzsche**. São Paulo/Ijuí: Discurso editorial/Ed. Unijuí, 2006.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Temas Contemporâneos sobre Diversidade Sexual
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

A diversidade sexual como tema para as Ciências Humanas. A questão dos direitos humanos e a diversidade sexual. Diversidade sexual, movimentos sociais e inclusão social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENTO, Berenice. **O que é transexualidade**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

PELUCIO, Larissa; MISKOLCI, Richard. **Discursos fora da ordem: sexualidade, saberes e direitos**. São Paulo: Annablume, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KULICK, Don. **Travesti: prostituição, sexo, gênero e cultura no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008.

SALIH, Sara. **Judith Butler e a teoria Queer**. São Paulo: Autêntica, 2012.

SILVA, Alessandro Soares da. **Luta, resistência e cidadania**: Curitiba: Juruá, 2008.

UZIEL, Ana Paula (Org.). **Conjugalidades, parentalidades e identidades Gays, Lésbicas e Travestis**.

VENTURI, Gustavo (Org.) **Diversidade sexual e homofobia no Brasil**. Rio de Janeiro: Perseu Abramo, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Corporeidade, Subjetividade e Contemporaneidade
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

O corpo como território subjetivo. O disciplinamento das práticas corporais. O processo de comunicação de massa e os ideais de corpo no contemporâneo. Corpo, sofrimento e sintoma. Corpo como espaço de criação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2004.

LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo**. Campinas: Papyrus, 2003.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**.

São Paulo: Cia das Letras, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. São Paulo: Autêntica, 2009.

GREINER, Christine. **Corpo: pistas para estudos indisciplinados**. São Paulo: Ananblume, 2005.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica: Cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 2005.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2003.

PIRES, Beatriz Ferreira. **O corpo como suporte da arte**. São Paulo: Senac, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Poéticas e Subjetividade
-----------------------	--------------------------

Creditação	5
------------	---

Modalidade	Componente curricular
------------	-----------------------

Natureza	Optativo
----------	----------

Carga horária total	75h
---------------------	-----

EMENTA

As relações entre as distintas poéticas e os processos de subjetivação. Zeitgeist, tempo e criação. A vida como obra de arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHELARD, Gaston. **A intuição do instante**. Campinas: Versus, 2007.

DELEUZE, Gilles. **Conversações 1972-1990**. São Paulo: 34, 2010.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. São Paulo: Zahar, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

MAFFESOLI, Michel. **O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas**. São Paulo: Zouk, 2003.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O olho e o espírito**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

PLATÃO. Fedro. Belém: EDUFPA, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Introdução aos estudos culturais
-----------------------	----------------------------------

Creditação	5
------------	---

Modalidade	Componente curricular
------------	-----------------------

Natureza	Optativo
----------	----------

Carga horária total	75h
---------------------	-----

EMENTA

Apresentação panorâmica da perspectiva interdisciplinar dos Estudos Culturais. História, raízes conceituais e principais teóricos. Perspectivas teórico-metodológicas acerca da cultura popular e da cultura de massa. Relação com as abordagens feministas, pós-coloniais e com os Estudos da

Subalternidade. O lugar contemporâneo dos Estudos Culturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

SERPA, Angelo; BARTHE-DELOIZY, Francine (org.). **Visões do Brasil: estudos culturais em geografia**. Salvador: EDUFBA, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEVASCO, Maria Elisa. **Dez lições sobre os estudos culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2003, 192.

MATTELART, Armand. **Introdução aos estudos culturais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SAID, Edward. **Orientalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SANCHES, Tatiana. **Estudos culturais: uma abordagem prática**. São Paulo: SENAC, 2011.

WILLIAMS, Raymond. **Cultura e materialismo**. São Paulo: UNESP, 2011.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Gênero, sexualidades e poder
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Introdução aos estudos sobre gênero e sexualidade e poder no entrecruzamento de diferentes escolas teóricas. Masculino e feminino e as identidades de gênero. Parentesco, família, filiação, reprodução e sexualidade. As relações de gênero nas sociedades contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade I: A Vontade de Saber**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

PISCITELLI, Adriana, GREGORI, Maria Filomena e CARRARA, Sérgio (orgs.). **Sexualidade e saberes: convenções e fronteiras**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SAFFIOTI, Heleieth. **A mulher na sociedade de classes: mito e realidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUVOIR, Simone de. **O Segundo Sexo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2014.

KULIK, Don. **Travesti**. Editora Fio Cruz, 2008.

PARKER, Richard. **Abaixo do Equador: cultura do desejo, homossexualidade masculina e cultura gay no Brasil**. Contraluz, 2002.

PERLONGHER, Nestor. **O Negócio do Michê**. Editora Perseu Abramo, 2008.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Culturas e Sociedades Mundiais
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

O humano como espécie. Diversidade das formas de organização social. Sociedades sem estado (bandos, tribos e chefias), emergência dos estados antigos e formas complexas de organização social, política e econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982.

COULANGES, Fustel de. **A Cidade Antiga**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2003.

VERNANT, Jean Pierre. **Universo, os deuses, os homens**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOAS, Franz. **A mente do ser humano primitivo**. Petrópolis: Vozes, 2010.

DARWIN, Charles. **A origem das espécies**. Belo Horizonte: Itatiaia, 2001.

LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1986.

KUPER, Adam. **A reinvenção da sociedade primitiva: transformações de um mito**. Recife: Editora UFPE, 2008.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **As estruturas elementares do parentesco**. Petrópolis: Vozes, 2012.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Estado, Culturas e Sociedades no Brasil
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Diversidade social e cultural no Brasil. Origens étnicas e culturais e processos de construção das culturas brasileiras. Encontro de povos e culturas indígenas, europeias, africanas e outros povos que vieram a constituir a nacionalidade brasileira em sua diversidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DA MATTA, Roberto. **Carnavais, Malandros e Heróis: para uma Sociologia do Dilema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das

Letras, 1995.

CARVALHO, José Murilo de. A construção da ordem: a elite política imperial. Teatro de sombra: a política imperial. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luis Felipe de. **O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro.** 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.

HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANTOS, Boaventura de S. (Org.). **Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

SEVCENKO, Nicolau (Org.) **História da vida privada no Brasil (v. 3) - República: da Belle Époque à Era do Rádio.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Patrimônio Cultural, Acesso Público e Gestão
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Estudos do patrimônio cultural material e imaterial no Brasil e no mundo, com destaque para sua importância como fator identitário único e desenvolvimento de estratégias para sua gestão adequada no que se refere à identificação, resgate, conservação, guarda e acesso público aos bens culturais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia. **Patrimônio histórico e cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

ABREU, Regina e CHAGAS, Mário (org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos.** Rio de Janeiro, Lamparina, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Liberdade & Unesp, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Campinas: Papyrus, 1994.

DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar-comum.** São Paulo: Cosac & Naify, 2005.

GUIMARÃES, Cesar Geraldo. *A experiência estética e a vida ordinária.* **E-compós – Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação**, [online] Brasília, v. 1, n. 1, dez 2004.

GUIMARÃES, Rafael Siqueira de; BRAGA, Cleber. *Por que morar na cidade? Ou a publicidade do empreendimento imobiliário.* In: OLIVEIRA, Esther Gomes de; CAMARGO, Hertz Wendell de (Orgs.). **Linguagem & Publicidade.** Londrina: Syntagma, 2013, p. 219-226.

PEIXOTO, Néelson Brissac. **Intervenções urbanas: arte/cidade**. São Paulo: SENAC, 2002.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Temas em Teoria Social
-----------------------	------------------------

Creditação	5
------------	---

Modalidade	Componente curricular
------------	-----------------------

Natureza	Optativo
----------	----------

Carga horária total	75h
---------------------	-----

EMENTA

Introdução às questões básicas da sociologia. Contextualização do pensamento sociológico na vida contemporânea. Abordagem dos dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, modernidade e tradição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERGER, P. **Perspectivas Sociológicas**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1972.

MILLS, W. **A Imaginação Sociológica**. Campinas, Ed. Papyrus, 1995.

HOBBSBAWN, E. **A Era das Revoluções: A Revolução Industrial**. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DURKHEIM, Emille. *Da divisão do trabalho social*. In: **Os pensadores. Volume XXXIII**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BERGER, P. e BERGER, B. **Socialização: como ser um membro da sociedade in Sociologia e sociedade: leituras de introdução à Sociologia**. Rio de Janeiro/São Paulo: Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1977.

NISBET, R. **La Formación del Pensamiento Sociológico**. Buenos Aires, Amorroutu, 1990

MARX, K. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo, Ed. Global, 7ed, 1988.

WEBER, Max. **A ética protestante e o "espírito" do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos de Psicologia: ciência e profissão
-----------------------	--

Creditação	5
------------	---

Modalidade	Componente curricular
------------	-----------------------

Natureza	Optativo
----------	----------

Carga horária total	75h
---------------------	-----

EMENTA

Panorama Histórico da Psicologia como Ciência. Princípios teórico-metodológicos de diferentes enfoques para o estudo da subjetividade. Psicologia e interconexões com outros saberes das humanidades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Luis Claudio Mendonça. **Matrizes do Pensamento Psicológico**. Petrópolis: Vozes, 2009.

FREUD, Sigmund. **Obras Completas, v. 16 – O Eu e o Id**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

SKINNER, Buhrrus Frederic. **Sobre o Behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
JUNG, Carl Gustav. Fundamentos de Psicologia Analítica . Petrópolis: Vozes, 1995.	
LACAN, Jacques. O Seminário – Livro 11: Os quatro Conceitos . São paulo: Zahar, 1985.	
MERLEAU-PONTY, Maurice. Fenomenologia da percepção . São Paulo: Martins Fontes, 2011.	
ROLNIK, Suely. Cartografia sentimental: transformações contemporâneas do desejo . Porto Alegre: Sulina, 2006.	
VYGOTSKY, Lev Seminovich. A formação social da mente . São Paulo: Martins, 1996.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Etnologia e Etnicidades no Brasil
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h
EMENTA	
Introdução aos estudos etnológicos das sociedades ameríndias sul-americanas e dos grupos afro-americanos no Brasil contemporâneo. Apresentação de abordagens cosmológicas, comparativas e de relações Inter étnicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro . São Paulo, Cia das Letras, 1995. Disponível em: http://www.usp.br/cje/anexos/pierre/ribeiro_darcy_povo_brasileiro_formacao_e_o_sentido_do_brasil.pdf .	
SCHWARCZ, Lilia Moritz. O espetáculo das raças . São Paulo, Companhia das Letras, 1993.	
VIVEIROS DE CASTRO. A Inconstância da Alma Selvagem . São Paulo: Cosac & Naify, 2002.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil. História, direitos e cidadania . São Paulo: Editora Claro Enigma, 2013.	
JOLIVEIRA, João Pacheco de. Ensaio em Antropologia Histórica . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.	
SANSONE, Livio. Negritude sem Etnicidade: O Local e o Global nas Relações Raciais e na Produção Cultural Negra no Brasil . Salvador: Pallas, 2003.	
MUNANGA, Kabengele. Negritude. Usos e sentidos . Editora Autêntica, 2009.	
SKIDMORE, Thomas E. Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.	
IDENTIFICAÇÃO	
Componente Curricular	Economias, Mercados e o Contexto Econômico Brasileiro
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h
EMENTA	

A Segunda Revolução Industrial, a expansão do pós-guerra e a crise do final dos anos sessenta nos países avançados. A Terceira Revolução Industrial e o processo de globalização. Economia Brasileira do milagre econômico ao Século XXI. As fragilidades competitivas da economia brasileira e suas consequências socioambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEDECCA, Claudio Salvadori; TROVÃO, Cassiano José Bezerra Marques; Souza, Leonardo Flauzino de. **Desenvolvimento e equidade. Desafios do crescimento brasileiro**. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002014000100003&lang=pt

GREMAUD, Amaury P; VASCONCELLOS, Marco Antonio S; TONETO JR., Rudinei. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª. Edição, São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, Gustavo Lins. **Empresas Transnacionais: um grande objeto por dentro**. Tradução: Marcos Bagno. Ed. Marco Zero, São Paulo: SP, 1991

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em Crise**. São Paulo: UNESP/UNICAMP, 2002

COUTINHO, L. G. "A Política Macroeconômica em retrospectivas". Bahia: **Análise & Dados**, Salvador, SEI/SEPLANTEC, dez. 1997.

IEDI. **Modernização Competitiva, Democracia e Justiça Social**. São Paulo, 1992.

PORTER, M. **Vantagem Competitiva das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1993

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Comunicação, Cultura e Diversidades
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Estudo das diversidades culturais e das desigualdades sociais e econômicas. Cultura popular e os conflitos de mercado. Compreensão sobre Igualdade e Diferença no mundo contemporâneo. Os processos globalizantes, a fragmentação das identidades e a pluralidade cultural. O hibridismo cultural e mediação generalizada. Reflexão sobre a inter-relação comunicação, mídia e poder no Brasil contemporâneo. Estudos comunicacionais e as relações de gênero.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998

ROCHA, Everardo. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense. 2006

SOUZA, Rose Mara de; MELO, José Marques de; Morais, Ovando de (org.). **Teorias da comunicação: correntes de pensamentos e metodologia de ensino**. Intercom, 2014. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/ebooks/detalheEbook.php?id=55845>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Joel Zito. **A negação do Brasil: o negro na telenovela brasileira**. SP: Senac. 2001

CANCLINI, Néstor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2006

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade** / Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro – 9. ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

MAIGRET, Éric. **Sociologia da comunicação e das mídias**. São Paulo: SENAC, 2010.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Ciências e Conhecimentos Locais
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Paradigmas da epistemologia das ciências. Sociologia da ciência e a formação do campo científico. Os estudos das ciências na perceptiva contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência: Por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: UNESP, 2004.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2006.

LATOUR, B. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUNHA, M. C. **Cultura com aspas**. São Paulo, Cosac Naify, 2009. p. 301-310.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas**, São Paulo: Martins Fontes, 2002.

HARAWAY, Donna. **Antropologia do ciborgue: As vertigens do pós-humano**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LATOUR, Bruno. **Ciência em Ação. Como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora**. São Paulo: UNESP, 2000.

LEVI-STRAUSS, C. **O Pensamento Selvagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1989.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Antropologia, Cultura e Sociedade
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Z. & MAY, T. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à Antropologia Social**. Petrópolis, Vozes, 1981.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. São Paulo, Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARWIN, Charles. 2001. **A Origem das Espécies**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.

GOULD, Stephen Jay. **A Falsa Medida do Homem**, São Paulo, Martins Fontes, 1991.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, Zahar, 1992.

MALINOWSKI, B. *Os Argonautas do Pacífico Ocidental*. In: **Os Pensadores**, São Paulo: Ática, 1984.

OLIVEIRA, R. Cardoso. **Sobre o pensamento antropológico**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Temas em Perspectiva Histórica
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais e suas contribuições para os estudos sobre interdisciplinaridade. Objetividade e subjetividade, História e Memória. Abordagem, em perspectiva histórica, dos conceitos de arquivos e museus. Fundamentos das políticas de preservação do patrimônio histórico/cultural do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, M. C. da (Org.). **Direito à memória: patrimônio histórico e cidadania**. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura; Departamento do Patrimônio Histórico (DPH), 1992.

FIGUEIREDO, Betânia G e VIDAL, Diana (Orgs). **Dos gabinetes de curiosidades à museologia moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. Disponível em: <http://memorial.trt11.jus.br/wp-content/uploads/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Ana Célia Navarro de. *Microfilmagem ou digitalização? O problema da escolha certa*. In: SILVA, Zélia Lopes da. **Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas**. São Paulo: Editora da UNESP; FAPESP, 1999.

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992.

CHALHOUB, Sidney; PEREIRA, Leonardo Affonso de M (org.). **A História Contada: capítulos de História Social da Literatura no Brasil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo**. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998.

WEHLING, Arno. **A invenção da História: estudos sobre o historicismo**. Rio de Janeiro: Editora

Central da Universidade Gama Filho; Niterói: Editora da UFF, 1994.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos de Antropologia
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Apresentação dos conceitos fundantes da ciência antropológica, discutindo sua especificidade no campo das ciências sociais. Enfoque em conceitos elaborados pela antropologia em seus primórdios para a criação do atual senso comum sobre raça, gênero, evolução, sociedade e cultura e sua rediscussão contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMAN, Z. & MAY, T. Aprendendo a pensar com a sociologia. Rio de Janeiro, Zahar, 2010.

DA MATTA, Roberto. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Petrópolis, Vozes, 1981."

LAPLANTINE, François. Aprender antropologia. São Paulo, Brasiliense, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DARWIN, Charles. 2001. **A Origem das Espécies**. Belo Horizonte: Editora Itatiaia.

GOULD, Stephen Jay. **A Falsa Medida do Homem**, São Paulo, Martins Fontes, 1991.

MALINOWSKI, B. **Os Argonautas do Pacífico Ocidental**. In: Os Pensadores, São Paulo: Ática, 1984.

OLIVEIRA, R. Cardoso. **Sobre o pensamento antropológico**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Diálogos em Marx: uma crítica implacável a tudo que existe
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Este curso pretende apresentar, analisar e discutir alguns dos principais conceitos da obra de Marx através da investigação de problemas contemporâneos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARX; ENGELS. **O Manifesto Comunista**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

MARX. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo Editorial, 1998.

MARX. **O Capital (Livro 1)**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MARX. **O 18 de Brumário de Napoleão Bonaparte**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MARX. **Crítica do Programa de Gotha**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

KOSELLECK, Reinhardt. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, Ed. PUC-Rio, 2006.

ZIZEK, Slavoj. **O Ano em que Sonhamos Perigosamente**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2012.

HEGEL. **A Razão na História: uma introdução geral à filosofia da história**. São Paulo: Centauro, 2001.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Bases Históricas e Epistemológicas das Psicologias
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Bases históricas e epistemológicas da Psicologia – Sistemas filosóficos e suas conexões com o surgimento do saber psicológico. História da psicologia como ciência e profissão no Brasil; transformações: novas formas do saber psicológico e práticas emergentes e inovadoras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JAPIASSU, H. **A Psicologia dos psicólogos**. Rio de Janeiro: Imago editora LTDA, 1979.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, Arthur Arruda Leal; PORTUGAL, Francisco Teixeira (org.). **História da psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro: Nau Ed., 2006. 598 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOCK, A.M.B. **Aventuras do Barão de Münchhausen na Psicologia**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

ANTUNES, M. A.. M. (1999). **A psicologia no Brasil**. São Paulo: Unimarco Editora e Educ.

ROSE, N. **Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2011.

SCHULTZ, D. **História da Psicologia Moderna**. São Paulo: Cultrix, 2002.

CHAUÍ, Marilena de Sousa. **Convite à filosofia**. 12. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	Fundamentos da Perspectiva Histórica
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

O estudo da construção do saber historiográfico a partir de conceitos fundamentais - Tempo e história, perspectivas historiográficas. Objetividade e subjetividade, História e Memória.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARR, Eward Hallet. **Que é História?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

WEHLING, Arno. **A invenção da História: estudos sobre o historicismo.** Rio de Janeiro: Editora Central da Universidade Gama Filho; Niterói: Editora da UFF, 1994.

REIS, José Carlos. **A história entre a filosofia e a ciência.** São Paulo: 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas.** São Paulo: Ed. UNESP/SP, 1992.

HOBBSAWM, Eric J. **Sobre a história.** São Paulo: Cia. das Letras, 1988.

DUBY, G. et al. **História e Nova História.** Lisboa: Teorema, 1986.

ELIAS, Norbert. **Sobre o tempo.** Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1998.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Editora da Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios).

IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular	LIBRAS
Creditação	5
Modalidade	Componente curricular
Natureza	Optativo
Carga horária total	75h

EMENTA

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptoras em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em Libras – vocabulário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Lourdes. *Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem.* In: **Fonoaudiologia: no sentido da linguagem.** São Paulo: Cortez, 1994.

CAPOVILLA, F.C., RAPHAEL, W. D. (no prelo). *Sinais da LIBRAS e o universo da Educação.* In: CAPOVILLA, F.C. (Org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: o mundo do surdo em LIBRAS.** (Vol. 1, de 19 volumes, 340 pp.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis.

PERLIN, G. *Identidades surdas.* In: SKLIAR, C. (org.) **A surdez: um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Mediação, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GESSER, Audrei. **Libras? Que língua é essa?** São Paulo: Editora Parábola: 2009.

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua Brasileira de Sinais: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

GÓES, Maria Cecília Rafael de. **Linguagem, surdez e educação.** 2. ed. Campinas: Autores

Associados, 1999.

GOFFMAN, Erving. *Estigma e Identidade Social*. In:_____. **Estigma: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982."

17. REFERÊNCIAS

DIRETRIZES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (2019). Disponível em:

<https://ufsb.edu.br/aceso-informacao/documentos/110-resolucoes/1388-resolucoes-2020>

DIRETRIZES GERAIS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (2022). 2ª Edição – revista e atualizada. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Diretrizes_gerais_para_elaboracao_de_PPC_-_PROGEAC.pdf

GUIA PARA ORIENTAR A INSERÇÃO DA EXTENSÃO NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS (PPCS) DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA (UFSB) (2022). Disponível em:

https://ufsb.edu.br/proex/images/O_GUIA_DOS_PPCS_EXTENS%C3%83O.pdf

MUDANÇA DE REGIME LETIVO. **Subsídios à proposta de mudança de regime letivo na UFSB.** Itabuna: PROGEAC, UFSB, 2022.

RESOLUÇÃO 009/2022. **Regimento Interno do Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais.** Itabuna: UFSB, 2022. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_09-Disp%C3%B5e_sobre_o_Regimento_Interno_do_Centro_de_Forma%C3%A7%C3%A3o_em_Pol%C3%ADticas_P%C3%BAblicas_e_Tecnologias_Sociais_1.pdf

RESOLUÇÃO 13/2021. **Curricularização da Extensão na UFSB.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_13-Disp%C3%B5e_sobre_a_curriculariza%C3%A7%C3%A3o_das_atividades_de_extens%C3%A3o_nos_cursos_de_gradua%C3%A7%C3%A3o.pdf

RESOLUÇÃO 14/2021. **Dispõe sobre as normas que regulamentam as Atividades de Extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia.** Itabuna: UFSB, 2021.

Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resoluc%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_14-Dispo%C3%83e_sobre_as_normas_que_regulamentam_as_Atividades_de_Extensa%C3%83o.pdf

RESOLUÇÃO 22/2021. **Regimento Geral da UFSB.** Itabuna: UFSB, 2021. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_22-Disp%C3%B5e_sobre_o_regimento_geral_da_UFSB.pdf

RESOLUÇÃO 16/2020. **Estatuto da UFSB (revisado).** Itabuna: UFSB, 2020. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2020/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_16_-

[_Disp%C3%B5e sobre altera%C3%A7%C3%B5es no Estatuto da UFSB.pdf](#)

RESOLUÇÃO 27/2019. Dispõe sobre a criação de cursos de graduação, elaboração e reformulação de Projetos Pedagógicos de Cursos da UFSB. Itabuna: UFSB, 2019.

Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2019/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_27-

[_Disp%C3%B5e sobre a cria%C3%A7%C3%A3o de cursos de gradua%C3%A7%C3%A3o elabora%C3%A7%C3%A3o e reformula%C3%A7%C3%A3o de Projetos Pedag%C3%B3gicos de Cursos da UFSB.pdf](#)

RESOLUÇÃO 004/2018. Dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos de 1º e 2º Ciclos de Graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna: UFSB, 2018. Disponível em:

https://ufsb.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%B5es/2018/Resolu%C3%A7%C3%A3o_n%C2%BA_04_Resolu%C3%A7%C3%A3o_do_N%C3%BAcleo_Docente_Estruturante_1.PDF

RESOLUÇÃO 16/2015. Regulamenta Atividades Complementares nos cursos de Primeiro e Segundo Ciclos da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna: UFSB, 2015. Disponível em:

http://ufsb.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/RESOLU%C3%87%C3%83O-n%C2%BA-16-Regulamenta-Atividades-Complementares-nos-cursos-1%C2%BA-e-2%C2%BA-ciclo-em-10_03_2015.pdf



Emitido em 22/09/2023

PROJETO DE CURSO Nº 57/2023 - CPOLPUB (11.60)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 03/10/2023 14:52)
MARCIO AUGUSTO VICENTE DE CARVALHO
COORDENADOR DE CURSO - TITULAR
CPOLPUB (11.60)
Matrícula: ###923#0

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **57**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **03/10/2023** e o código de verificação: **21c790455b**